

Territórios
em Rede

Diagnóstico Socioterritorial do município de Santa Bárbara



Outubro de 2025

Sumário

Apresentação	10
I- Identificação e localização do município	11
II- Características da população	15
1 – Tamanho da população	15
2 – Tamanho da população nos distritos	17
3 – População segundo a situação de domicílio	18
4 – Composição da população por sexo	20
5 – Composição da população por idade	22
6 – Composição da população por cor ou raça	24
7 – Religiões da população	26
III- Crescimento demográfico	29
8 – Ritmo de crescimento da população	29
9 – Curva demográfica por faixa etária	32
10 – Redução da população infantojuvenil	37
11 – Pirâmide de idade e sexo	38
12 – Migração	41
IV- Trabalho e Renda	44
13 – Pessoal ocupado e pessoal ocupado assalariado	44
14 – Salário médio	45
15 – População ocupada	47
V- CadÚnico e Bolsa Família	48
16 – Informações gerais e Elegibilidade por renda	48
17 – Composição e Perfil do CadÚnico	50
18 – Condicionais da Educação do Programa Bolsa Família	56
VI- Saúde – estatísticas vitais	63
19 – Nascidos Vivos	63
20 – Maternidade infantojuvenil	64
21 – Mortalidade Infantil	65
VII- Demografia da Educação	69
22 – Frequência à Escola	69
23 – Nível de instrução da população adulta	71

Iniciativa:



Parceiro Executor:



Parceiro Institucional:



VIII- Painel da Educação Básica

73

- 24 – Escolas e matrículas dependência administrativa
- 25 – Escolas e matrículas por etapa e modalidade
- 26 – Escolas e matrículas segundo a localização
- 27 – Matrículas por oferta de tempo parcial ou integral
- 28 – Matrículas por faixa etária
- 29 – Matrículas por sexo
- 30 – Matrículas por cor ou raça
- 31 – Distorção Idade-Série
- 32 – Rendimento escolar: Aprovação, Reprovação e Abandono

73
75
76
77
78
81
82
87
90

IX- Resultados do Ideb

95

- 33 – Informações gerais sobre o Saeb e o Ideb
- 34 – Notas do Saeb e Ideb dos anos iniciais do Ensino Fundamental
- 35 – Notas Saeb e Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental
- 36 – Notas Saeb e Ideb do Ensino Médio

95
96
98
101

Lista de Figuras

Figura 1: Informações gerais de Santa Bárbara	12
Figura 2: Regiões de Planejamento do Governo do Estado de Minas Gerais	13
Figura 3: Localização da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto no estado de Minas Gerais	14
Figura 4: Santa Bárbara e demais municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	14
Figura 5: Distritos do município de Santa Bárbara	15
Figura 6: Tamanho da população residente nos censos de 2000, 2010 e 2022 e segundo as estimativas de 2024 e 2025 – Santa Bárbara	16
Figura 7: Tamanho da população residente em 2022 –municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	17
Figura 8: Tamanho da população residente em 2022 – distritos de Santa Bárbara	18
Figura 9: População residente, por situação do domicílio, em 2010 e 2022 – Santa Bárbara	19
Figura 10: População residente por situação do domicílio, em 2022 – Santa Bárbara e distritos	19
Figura 11: Composição relativa da população residente por situação do domicílio, em 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	20
Figura 12: População por sexo, em 2000, 2010 e 2022 – Santa Bárbara	21
Figura 13: Composição relativa da população por sexo, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	21
Figura 14: Composição da população por faixa etária, em 2022 – Santa Bárbara	23
Figura 15: Mediana de Idade e Índice de envelhecimento, em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Santa Bárbara	23
Figura 16: Composição relativa da população por faixa etária, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	24
Figura 17: Composição relativa da população por cor ou raça, em 2022 – Santa Bárbara	25
Figura 18: Composição relativa da população por cor ou raça, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	26
Figura 19: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, em 2022 – Santa Bárbara	27
Figura 20: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	28
Figura 21: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, segundo a faixa etária, em 2022 – Santa Bárbara	28

Figura 22: Crescimento relativo da população de 2000 até 2010 e 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Santa Bárbara	31
Figura 23: Crescimento relativo da população de 2000 até 2010 e 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	31
Figura 24: Tamanho, Crescimento relativo e Taxa de crescimento anual de 2010 a 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e municípios	32
Figura 25: População, total e por faixa etária, em 2000, 2010 e 2022 – Santa Bárbara	34
Figura 26: Crescimento relativo da população, total e por faixa etária, de 2000 até 2010 e 2022 – Santa Bárbara	35
Figura 27: Percentual de habitantes por faixa etária, em 2000, 2010 e 2022 – Santa Bárbara	35
Figura 28: Variação da população de 0 a 17 anos de idade nos períodos de 2000–2010 e 2010–2022 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	36
Figura 29: Variação da população de 40 ou mais anos de idade nos períodos de 2000–2010 e 2010–2022 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	36
Figura 30: População de 0 a 17 anos por faixa etária escolar, em 2000, 2010 e 2022 – Santa Bárbara	38
Figura 31: Pirâmides de idade e sexo em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Santa Bárbara	40
Figura 32: Percentual de pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade, residentes no município há menos de 5 anos, em 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	43
Figura 33: Percentual de pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade, residentes no município há menos de 5 anos, por faixa etária, em 2022 – Santa Bárbara	43
Figura 34: Número de pessoas ocupadas e de ocupadas assalariadas em empregos formais, de 2006 a 2022 – Santa Bárbara	45
Figura 35: Salário médio (em salários mínimos) das pessoas ocupadas assalariadas em empregos formais, de 2006 a 2022 – Santa Bárbara	46
Figura 36: Salário médio (em salários mínimos) das pessoas ocupadas assalariadas em empregos formais, em 2022 –municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	46
Figura 37: Percentual da população ocupada e não ocupada, em 2022 – Santa Bárbara	47
Figura 38: Linhas de corte da Situação de Extrema Pobreza e da Situação Pobreza no CadÚnico conforme a legislação de referência	49
Figura 39: Número de famílias e de pessoas inscritas no CadÚnico, de 2014 a 2025 – Santa Bárbara	50
Figura 40: Número de famílias e de pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família, de 2014 a 2025 – Santa Bárbara	51

Figura 41: Número médio de pessoas por família inscritas no CadÚnico e beneficiárias do Programa Bolsa Família, de 2014 a 2025 – Santa Bárbara	52
Figura 42: Número e percentual de famílias inscritas no CadÚnico por faixa de renda per capita, de 2014 a 2025 – Santa Bárbara	54
Figura 43: Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em Situação de Pobreza e de Baixa Renda, de 2020 a 2025 – Santa Bárbara	55
Figura 44: Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com o cadastro atualizado, por faixa de renda per capita, em agosto de 2025 – Santa Bárbara	56
Figura 45: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família do público de 4 e 5 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Santa Bárbara	58
Figura 46: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 4 e 5 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Santa Bárbara	59
Figura 47: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família do público de 6 a 15 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Santa Bárbara	60
Figura 48: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 6 a 15 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Santa Bárbara	61
Figura 49: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família, do público de 16 e 17 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Santa Bárbara	62
Figura 50: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 16 e 17 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Santa Bárbara	62
Figura 51: Número de nascidos vivos, de 2005 a 2023 – Santa Bárbara	63
Figura 52: Número de nascidos vivos segundo a faixa etária da mãe, de 2010 a 2023 – Santa Bárbara	65
Figura 53: Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade, segundo o tempo de vida (neonatal precoce, neonatal tardia ou pós-neonatal), de 2006 a 2023 – Santa Bárbara	66
Figura 54: Taxa de Mortalidade Infantil, de 2005 a 2023 – Santa Bárbara	67
Figura 55: Taxa de Mortalidade Infantil por 1.000 nascidos vivos, em 2021, 2022 e 2023 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	68
Figura 56: Taxa de Frequência à Escola da população de 2 a 19 anos de idade, em 2022 – Santa Bárbara	70
Figura 57: Taxa de Frequência à Escola da população por faixa etária, em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Santa Bárbara	70

Figura 58: Nível de instrução da população de 25 ou mais anos de idade, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	72
Figura 59: Nível de instrução da população de 18 a 24 anos de idade, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	72
Figura 60: Número de escolas de Educação Básica, por dependência administrativa, em 2024 – Santa Bárbara	74
Figura 61: Número de matrículas de Educação Básica, por dependência administrativa, em 2024 – Santa Bárbara	74
Figura 62: Número de escolas de Educação Básica, por etapa e modalidade de ensino, em 2024 – Santa Bárbara	75
Figura 63: Número de matrículas de Educação Básica, por etapa e modalidade de ensino, em 2024 – Santa Bárbara	76
Figura 64: Total de escolas e matrículas de Educação Básica, segundo a localização urbana ou rural, por dependência administrativa, em 2024 – Santa Bárbara	76
Figura 65: Matrículas na Educação Básica, por oferta de tempo parcial ou integral, em 2024 – Santa Bárbara	78
Figura 66: Matrículas na Educação Básica de estudantes com idade de 4 a 17 anos, por faixa etária, de 2010 a 2024 – Santa Bárbara	79
Figura 67: Matrículas na Educação Básica de estudantes com idade de 4 a 17 anos e população com idade de 4 a 17 anos, por faixa etária, de 2010 a 2024 – Santa Bárbara	80
Figura 68: Percentual de matrículas na Educação Básica por sexo, em 2024 – Santa Bárbara	81
Figura 69: Percentual de matrículas na Educação Básica por cor ou raça, em 2024 – Santa Bárbara	83
Figura 70: Percentual de matrículas na Educação Básica sem informação de cor ou raça, por etapa escolar, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	84
Figura 71: Percentual de matrículas por cor ou raça na Educação Infantil, de 2010 a 2024 – Santa Bárbara	85
Figura 72: Percentual de matrículas por cor ou raça no Ensino Fundamental, de 2010 a 2024 – Santa Bárbara	85
Figura 73: Percentual de matrículas por cor ou raça no Ensino Médio, de 2010 a 2024 – Santa Bárbara	86
Figura 74: Taxa de Distorção Idade–Série por etapa escolar, de 2006 a 2024 – Santa Bárbara	89
Figura 75: Taxa de Distorção Idade–Série por etapa escolar, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	89

Figura 76: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2007 a 2024 – Santa Bárbara	92
Figura 77: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	92
Figura 78: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos finais do Ensino Fundamental, de 2007 a 2024 – Santa Bárbara	93
Figura 79: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos finais do Ensino Fundamental, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	93
Figura 80: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, no Ensino Médio, de 2007 a 2024 – Santa Bárbara	94
Figura 81: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, no Ensino Médio, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	94
Figura 82: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Santa Bárbara	97
Figura 83: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	97
Figura 84: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	98
Figura 85: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos finais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Santa Bárbara	99
Figura 86: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos finais do Ensino Fundamental, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	100
Figura 87: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas, dos anos finais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	100
Figura 88: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, do Ensino Médio, de 2017 a 2023 – Santa Bárbara	102
Figura 89: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, do Ensino Médio, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	103
Figura 90: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas, do Ensino Médio, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara	103

Apresentação

Um diagnóstico socioterritorial é uma investigação abrangente que busca compreender dinâmicas sociais, econômicas, políticas, educacionais, culturais etc. de determinada localidade ou região. Esse tipo de estudo, que propõe uma caracterização intersetorial da realidade, pode apontar potencialidades e necessidades da população residente a partir das evidências analisadas. Por isso, representa um importante subsídio para o planejamento, acompanhamento e avaliação de políticas públicas.

Nessa perspectiva, o Diagnóstico Socioterritorial elaborado no curso do projeto Territórios em Rede é um exercício de leitura e interpretação da realidade a partir do levantamento de indicadores sociais, educacionais e econômicos produzidos e divulgados por órgãos públicos oficiais, tais como IBGE, Inep e ministérios do governo federal, e até mesmo por organizações da sociedade civil. Assim, as estatísticas públicas são reunidas em um painel de indicadores do município.

Esse painel analisa os indicadores de forma longitudinal, observando séries históricas recentes, e integrada, relacionando-os aos eventos educacionais e sociais do município, do estado e do país. Os indicadores selecionados são, em sua maioria, sensíveis às mudanças no padrão da exclusão escolar ou preditores das mesmas.

A leitura dos indicadores, contudo, não prescinde do conhecimento advindo das vivências no território, seja de gestores, educadores e, principalmente, dos integrantes das comunidades que o habitam. Neste sentido, deve-se sempre assegurar a integração dos diferentes referenciais e saberes, o que estimula e amplia a reflexão sobre as estratégias que devem ser priorizadas nas políticas públicas de prevenção e enfrentamento da exclusão escolar.



I – Identificação e localização do município

Santa Bárbara é um dos 853 municípios do estado de Minas Gerais. Faz limite com os municípios de Catas Altas, Mariana e Ouro Preto, ao sul, Itabirito, a sudoeste, Rio Acima e Caeté, a oeste, Barão de Cocais e São Gonçalo do Rio Abaixo, a norte, João Monlevade, a leste, e Alvinópolis, a sudeste. A distância até a capital Belo Horizonte é de 109 km através da rodovia BR-381. A fim de aprimorar o planejamento das ações governamentais, aproximando-as do contexto local, o Governo do Estado de Minas Gerais agrupa os municípios mineiros em dez regiões de planejamento. O município de Santa Bárbara pertence à Região de Planejamento Central, composta por 157 municípios.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, sua região geográfica intermediária é a de Belo Horizonte, composta por 74 municípios. Pertence, também, à mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e à microrregião de Itabira.

Ainda para o IBGE, sua região geográfica imediata é a de Santa Bárbara – Ouro Preto, composta por seis municípios. Fazem parte desta região, além de Santa Bárbara, os municípios Barão de Cocais, Catas Altas, Itabirito, Mariana e Ouro Preto.

Santa Bárbara tem extensão territorial de 684,505 km². Possui cinco distritos em sua organização político administrativa: Santa Bárbara (distrito-sede), Barra Feliz, Brumal, Conceição do Rio Acima e Florália. A distância da sede até os centros urbanizados dos demais distritos é de:

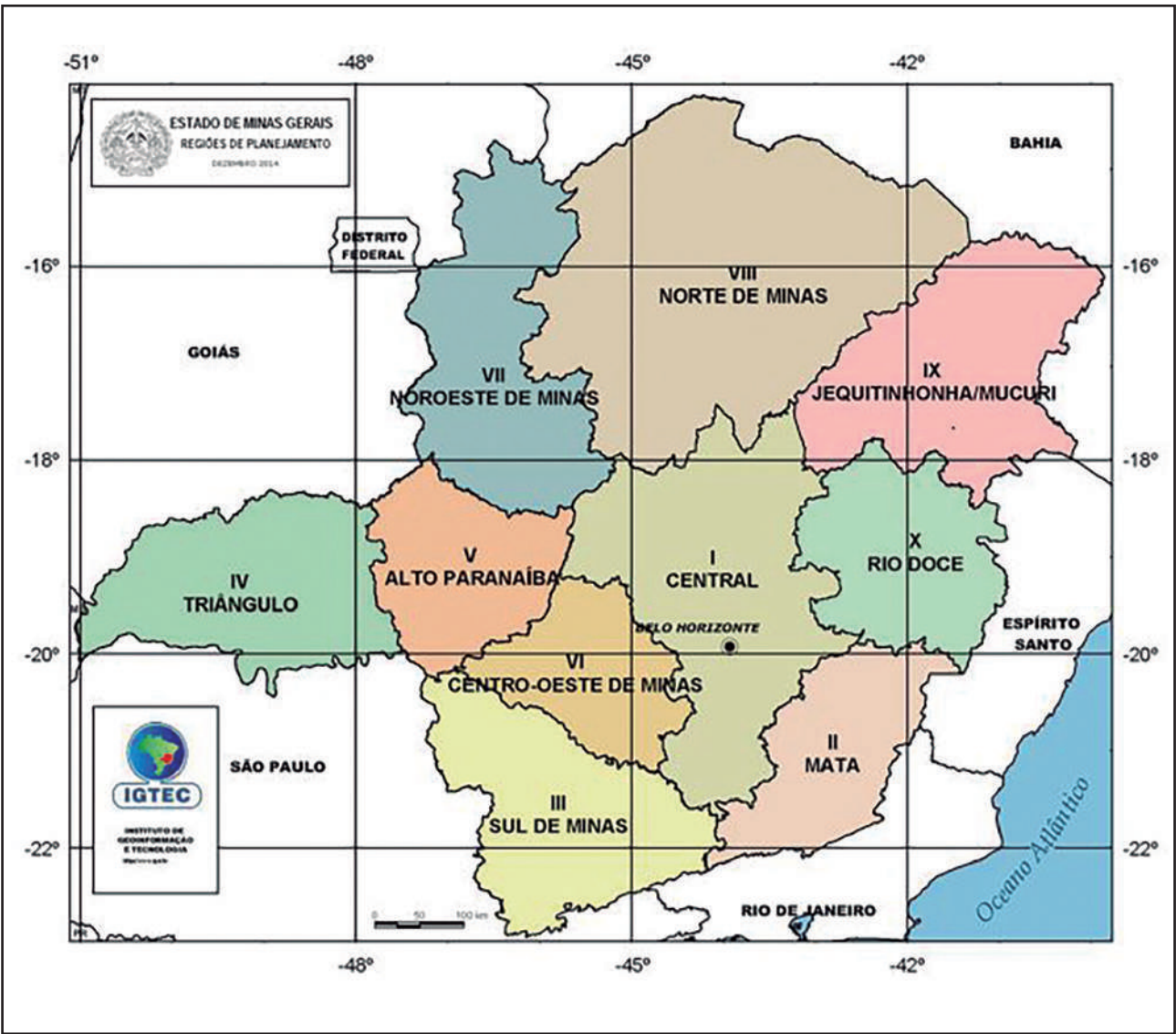
- 9,1 km para Barra Feliz, via Av. Conselheiro Afonso Pena;
- 8,9 km para Brumal, via Av. Conselheiro Afonso Pena;
- 30,6 km para Conceição do Rio Acima, via Estrada do Caraça;
- 13,2 km para Florália, pela rodovia MG-129.

O aniversário do município é no dia 4 de dezembro.

Figura 1: Informações gerais de Santa Bárbara

Característica	Informação	Fonte
Código	3115359	IBGE
Grande Região	Sudeste	IBGE
Unidade da Federação	Minas Gerais	IBGE
Região Geográfica Intermediária	Belo Horizonte	IBGE
Região Geográfica Imediata	Santa Bárbara – Ouro Preto	IBGE
Mesorregião	Metropolitana de Belo Horizonte	IBGE
Microrregião	Itabira	IBGE
Região de Planejamento	Central	Governo do Estado de Minas Gerais
Área territorial	684,505 km²	IBGE. Área territorial brasileira 2020
Gentílico	santa-barbarenses	IBGE – Cidades@
Aniversário do município	4 de dezembro	IBGE – Cidades@

Figura 2: Regiões de Planejamento do Governo do Estado de Minas Gerais



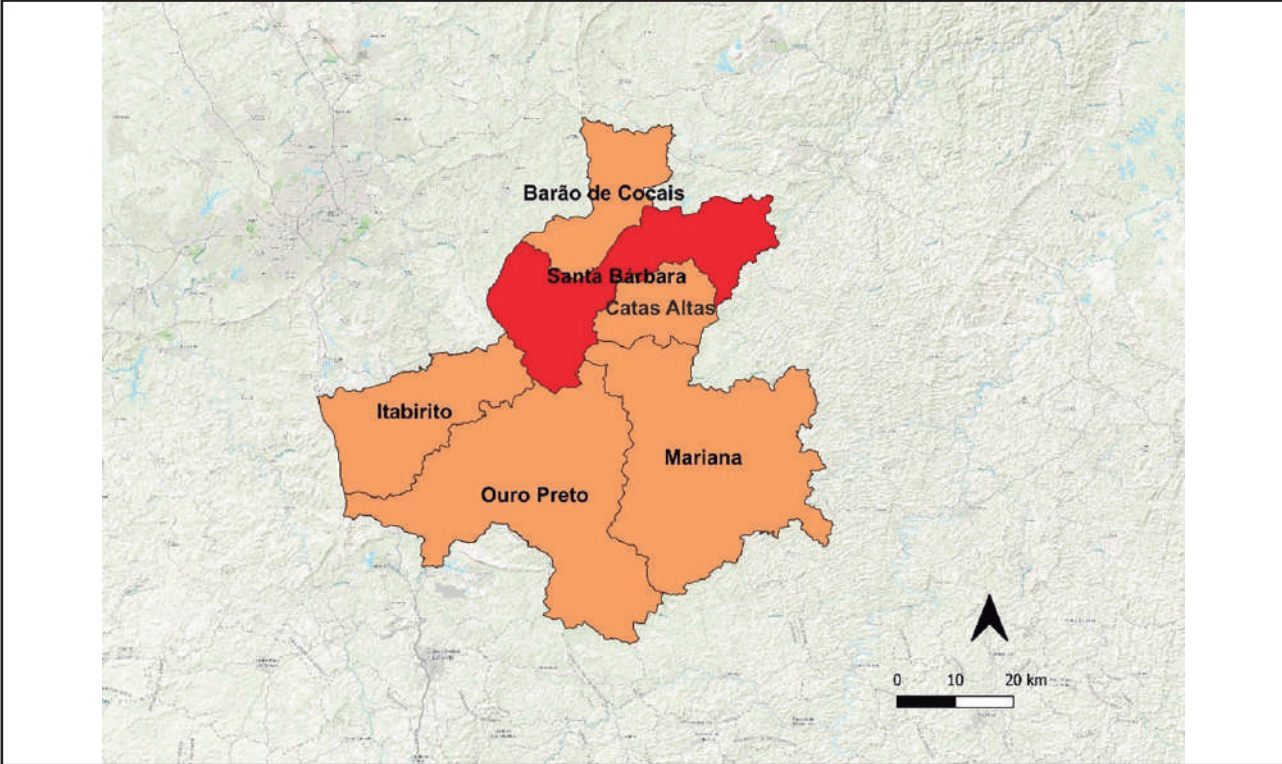
Fonte: Governo do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/pagina/geografia>. Consulta em 1º/09/2025.

Figura 3: Localização da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto no estado de Minas Gerais



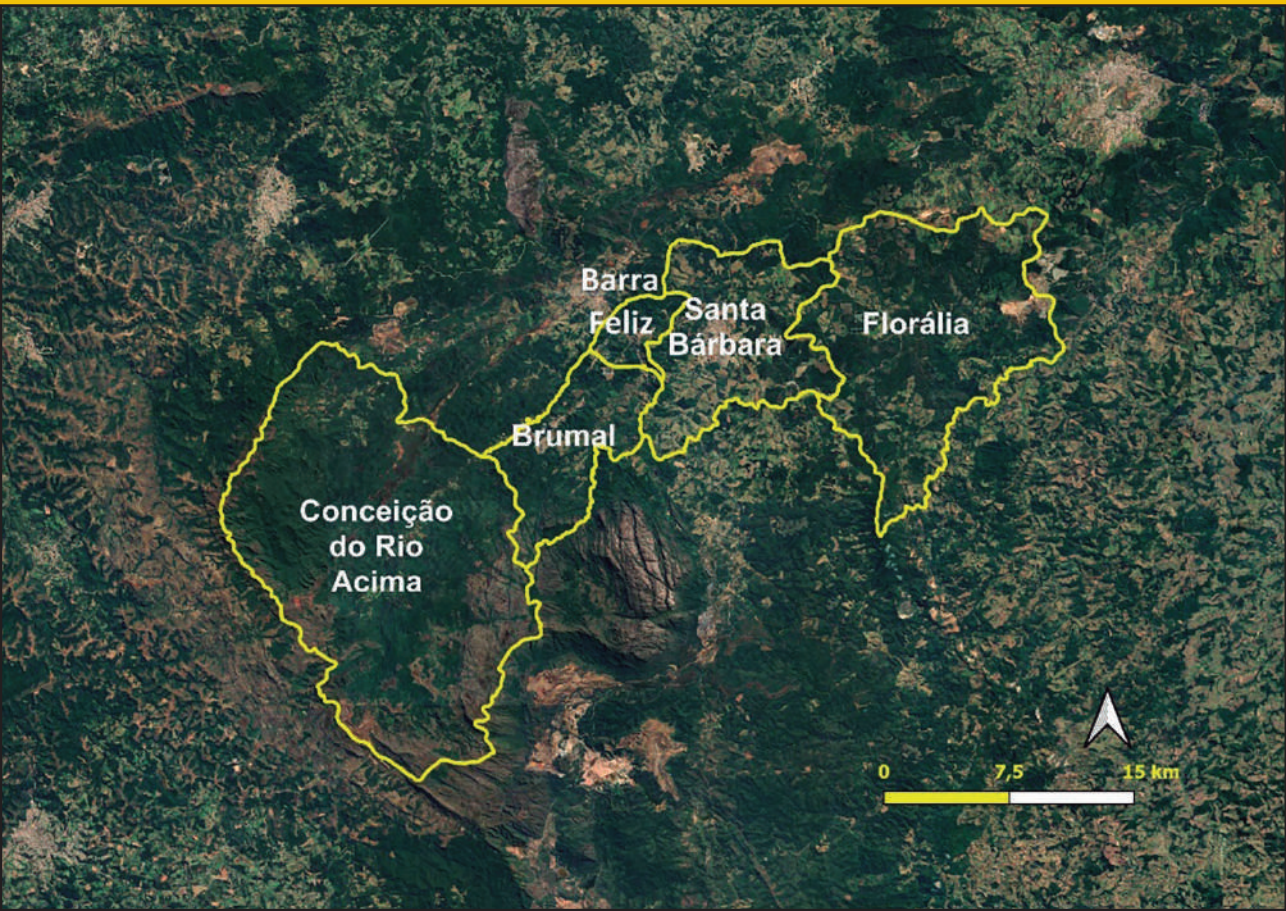
Fonte: IBGE. Malhas territoriais, 2022. Imagem gerada no QGis 3.26. Elaboração própria.

Figura 4: Santa Bárbara e demais municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



Fonte: IBGE. Malhas territoriais, 2022. Imagem gerada no QGis 3.26. Elaboração própria.

Figura 5: Distritos do município de Santa Bárbara



Fonte: IBGE. Malhas territoriais, 2022. Imagem gerada no Google Earth. Elaboração própria.

II- Características da população

1 – Tamanho da população

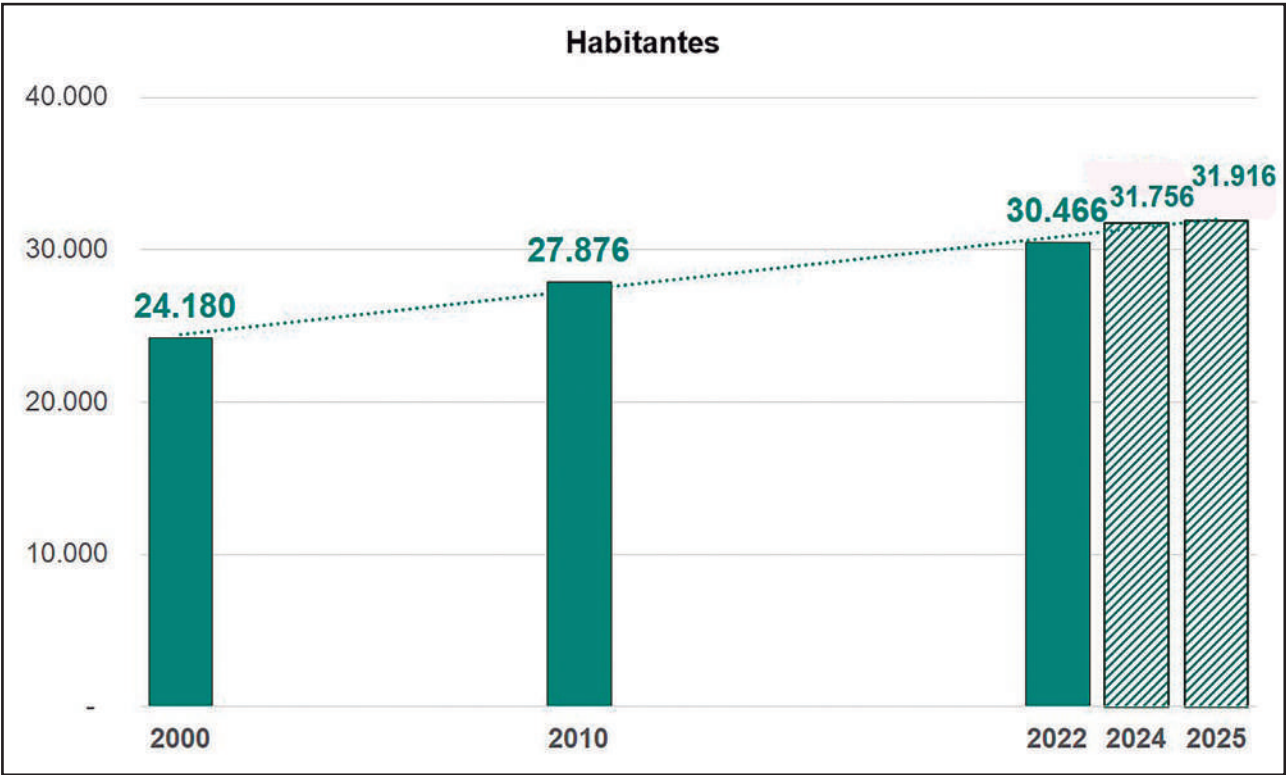
No Censo Demográfico de 2022, do IBGE, Santa Bárbara contava com 30.466 habitantes. Com isso, o município se posiciona como:

- o 116º mais populoso do estado de Minas Gerais, composto por 853 municípios, correspondendo a 0,15% da população do estado;

- o 37º mais populoso da Região de Planejamento Central, composta por 157 municípios, correspondendo a 0,42% da população desta região;
- o segundo menos populoso na região geográfica imediata Santa Bárbara – Ouro Preto, composta por seis municípios, correspondendo a 11,9% da população desta região.

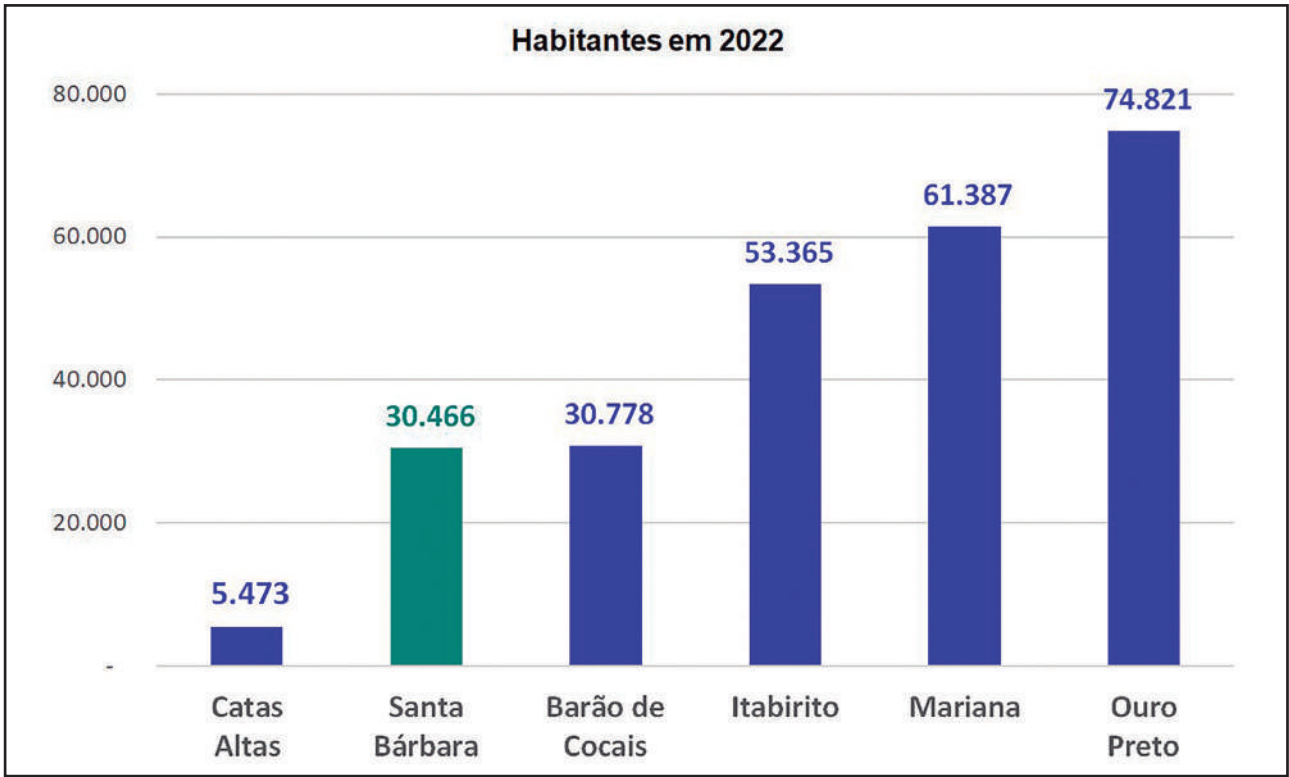
Segundo estimativas elaboradas pelo IBGE, a população de Santa Bárbara continua em crescimento, tendo alcançado 31.916 habitantes em 2025. Essa estimativa aponta que o crescimento recente, entre 2022 e 2025, acontece a uma taxa geométrica de 0,02% ao ano, quase igual à verificada entre os censos de 2010 e 2022, que foi de 0,01% ao ano.

Figura 6: Tamanho da população residente nos censos de 2000, 2010 e 2022 e segundo as estimativas de 2024 e 2025 – Santa Bárbara



Fonte: (i) IBGE. Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022 (ii) IBGE. Estimativas da População, 2024 e 2025.

Figura 7: Tamanho da população residente em 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto

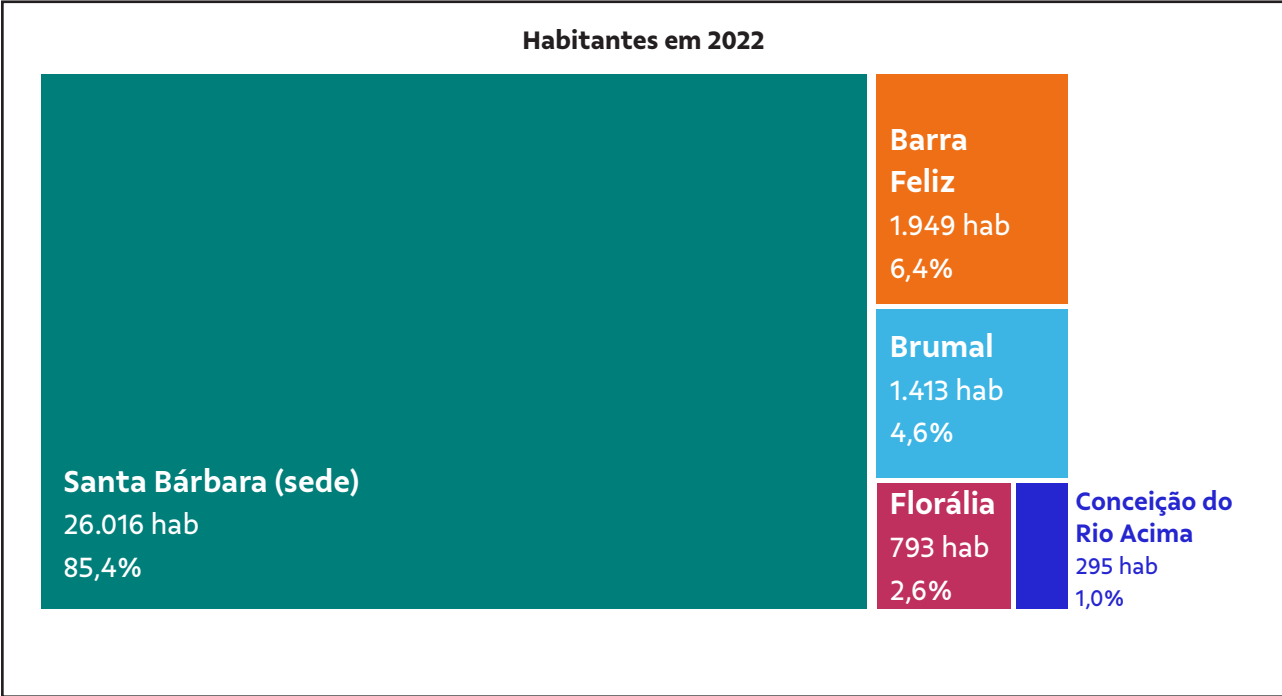


Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

2 – Tamanho da população nos distritos

O Censo Demográfico de 2022 contou 26.016 residentes no distrito-sede, concentrando, portanto, 85,4% dos habitantes do município. O segundo distrito mais populoso é Barra Feliz, onde foram contados 1.949 residentes, correspondentes a 6,4% da população santa-barbarena. O menos populoso é Conceição do Rio Acima, com 295 habitantes, o equivalente a 1% da população do município.

Figura 8: Tamanho da população residente em 2022 – distritos de Santa Bárbara



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

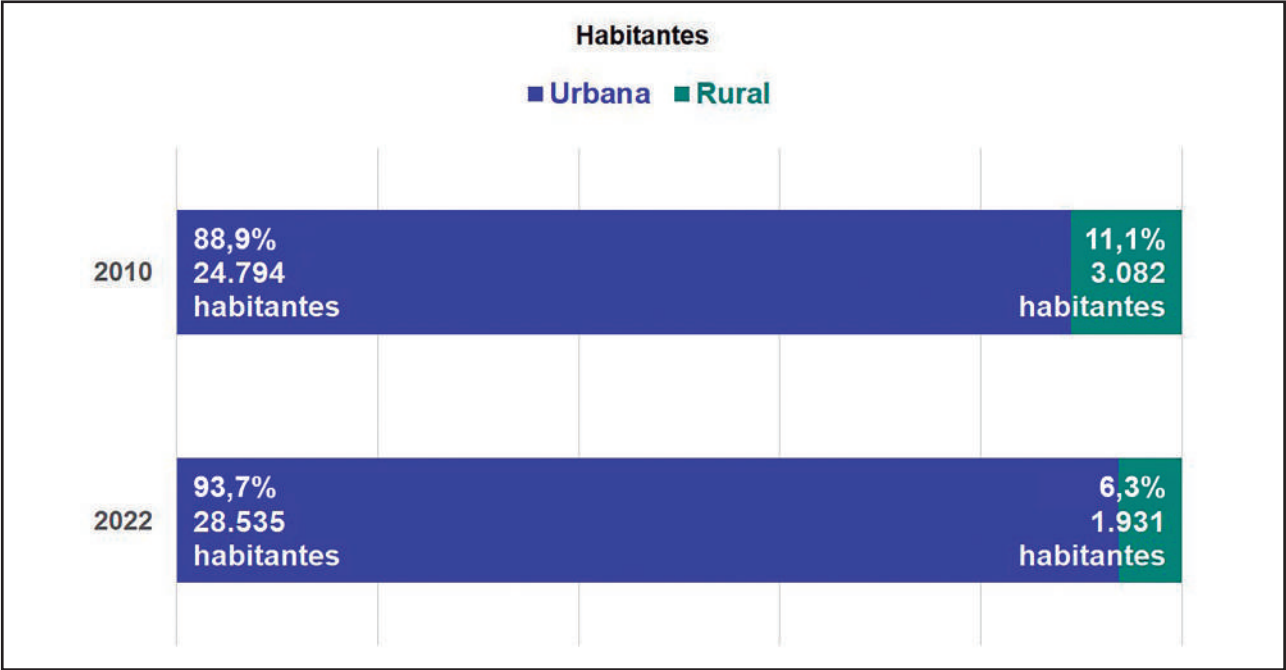
3 – População segundo a situação de domicílio

Santa Bárbara tem pouco mais de 6% de sua população residente na zona rural. Os censos demográficos de 2010 e 2022 indicam uma redução relativa no período, de 11,1% para 6,3%. Esse processo ocorreu tanto em função do incremento da população que já estava urbanizada quanto da urbanização de sua população rural, haja vista que esta diminuiu de 3.082 habitantes, em 2010, para 1.931 habitantes, em 2022.

No conjunto do município, 93,7% da população reside em situação urbana, segundo o Censo Demográfico de 2022. Depois da sede (Santa Bárbara), o distrito mais urbanizado é Barra Feliz, com 87,1% da população residindo nesta situação. Inversamente, Conceição do Rio Acima é o menos urbanizado, com 15,6% de sua população residindo na zona rural.

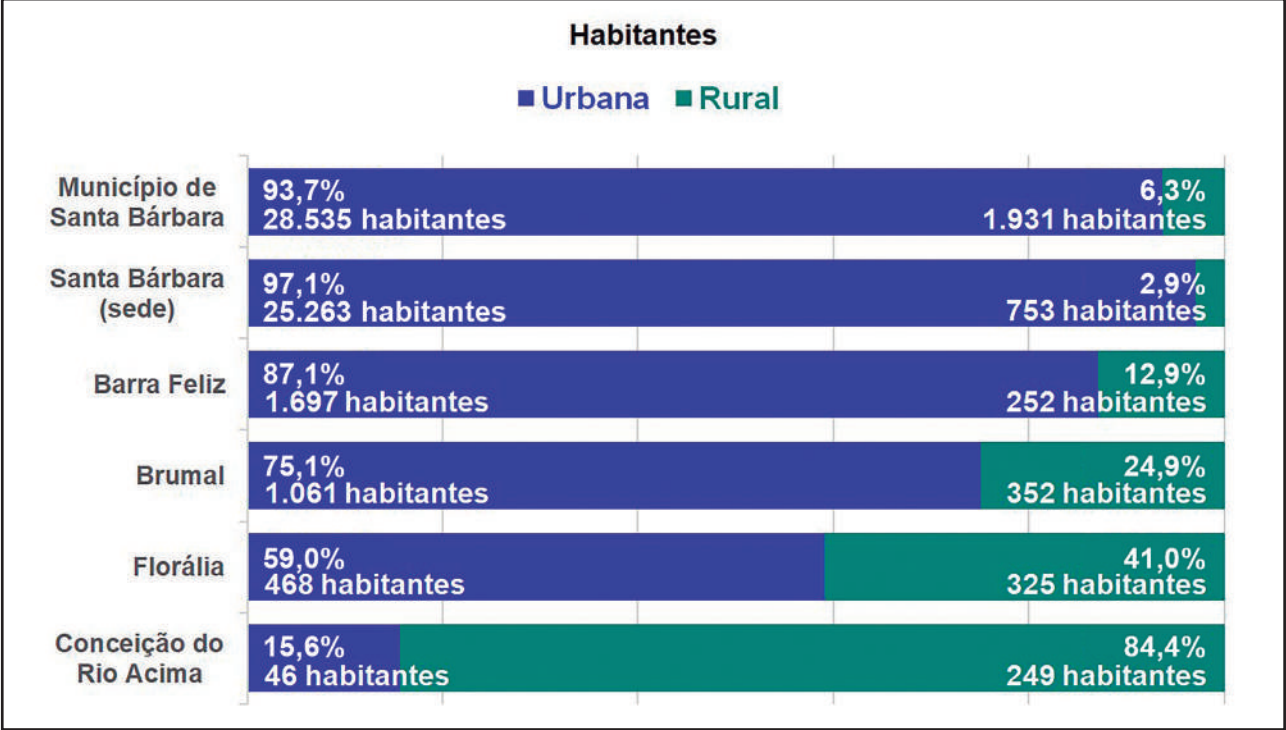
Na R.I. Santa Barbara – Ouro Preto, o município de Santa Bárbara tem, relativamente, a terceira população mais urbanizada. Fica atrás de Itabirito e Barão de Cocais, que concentram as maiores proporções de moradores em áreas urbanas.

Figura 9: População residente, por situação do domicílio, em 2010 e 2022 – Santa Bárbara



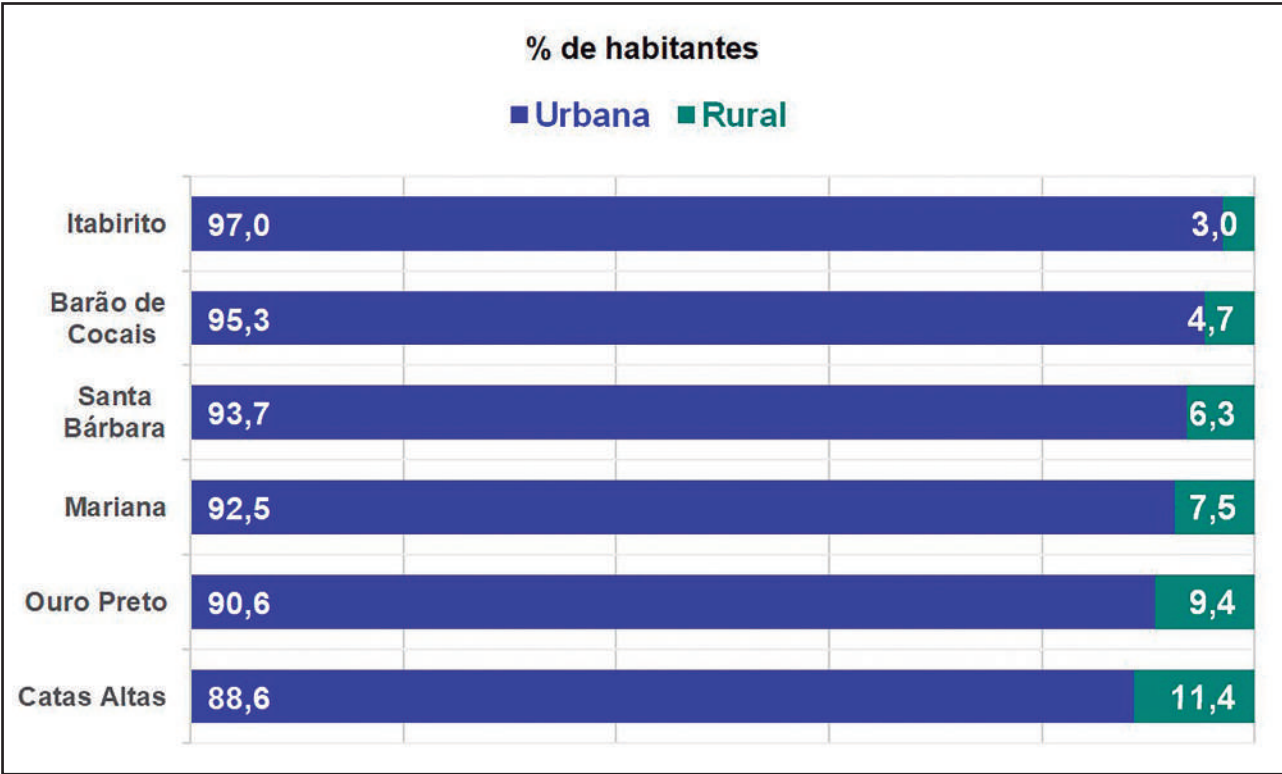
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010 e 2022.

Figura 10: População residente por situação do domicílio, em 2022 – Santa Bárbara e distritos



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

Figura 11: Composição relativa da população residente por situação do domicílio, em 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



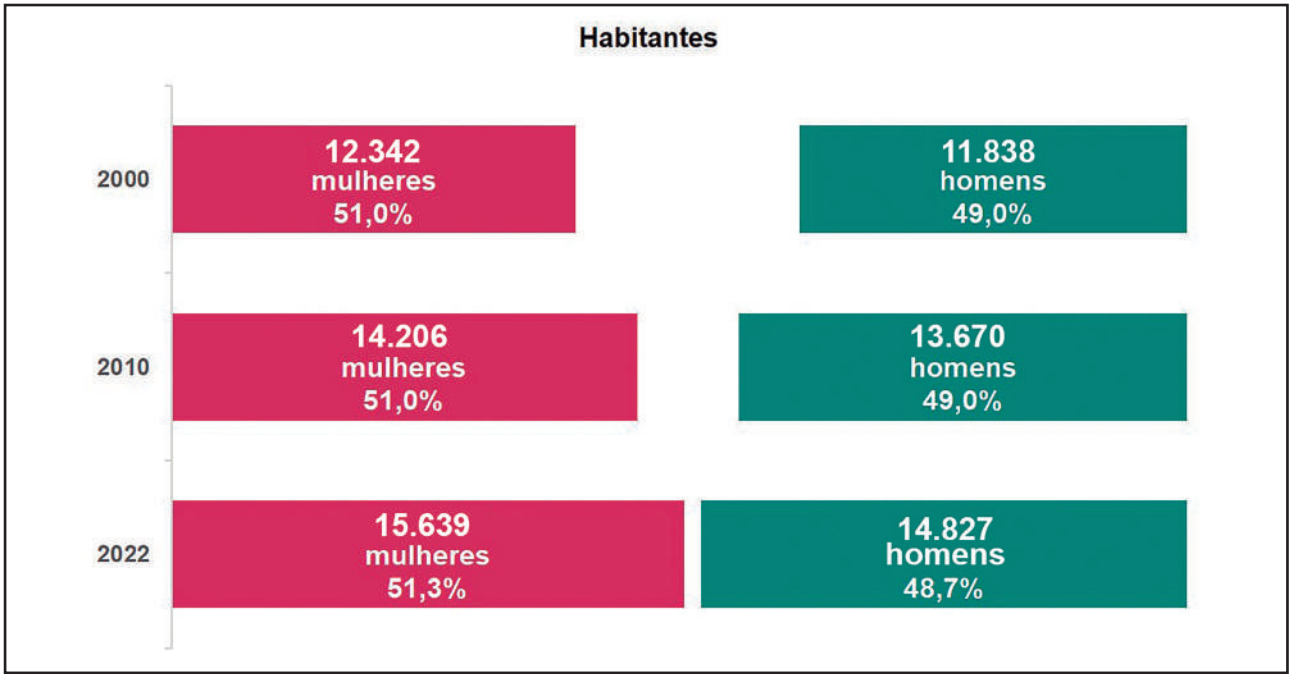
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

4 – Composição da população por sexo

A distribuição da população por sexo em Santa Bárbara é equilibrada, apresentando uma diferença entre os sexos bem próxima às registradas no Brasil e em Minas Gerais. O predomínio de mulheres em torno de 51% repete o que já se via nos censos demográficos de 2000 e 2010. Não se observa em nenhuma faixa etária específica uma amplitude que possa caracterizar uma distribuição atípica, como provável consequência de um fluxo migratório, que, muitas vezes, é composto em sua maioria por homens.

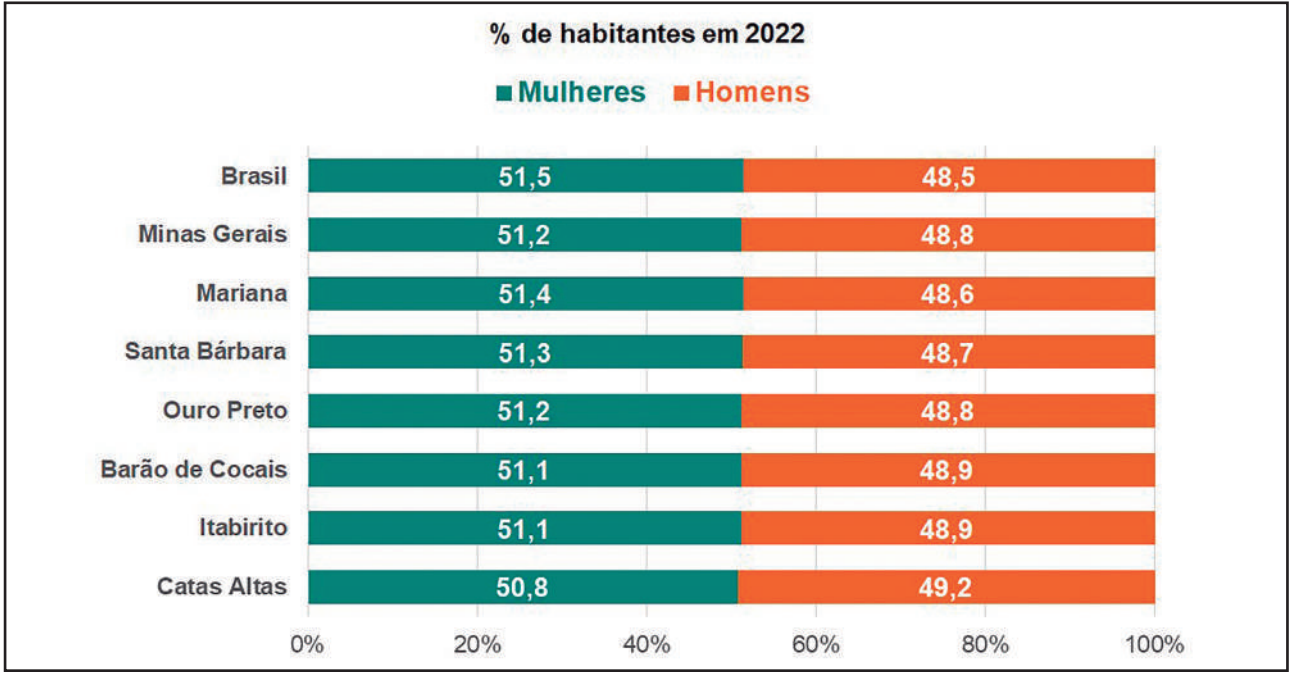
Conforme o Censo Demográfico de 2022, a população feminina é ligeiramente maior que a masculina, com uma diferença de 812 habitantes: 15.639 mulheres e 14.827 homens. Entretanto, cabe destacar que a diferença relativa de 2,6 pontos percentuais no último censo é um pouco mais ampla do que a observada nos dois censos anteriores, que era de 2 pontos percentuais.

Figura 12: População por sexo, em 2000, 2010 e 2022 – Santa Bárbara



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 13: Composição relativa da população por sexo, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

5 – Composição da população por idade

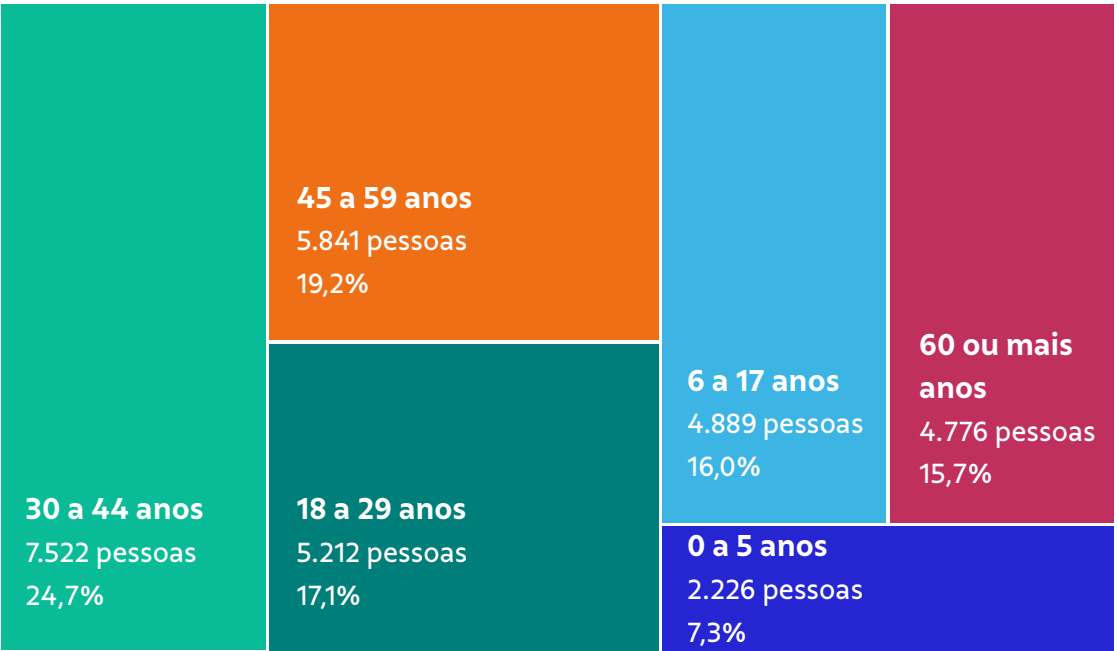
Atualmente, a população de Santa Bárbara está em processo de envelhecimento, ou seja, a população adulta e idosa está se tornando cada vez mais representativa em relação ao total, assim como vem acontecendo no Brasil. Conforme o Censo Demográfico de 2022, a população com idade até 17 anos reúne 23,3% dos residentes e os maiores de 60 anos alcançam 15,7%.

Com isso, a mediana de idade em Santa Bárbara – isto é, a idade que separa a metade mais jovem e a metade mais velha – está em 35 anos. Esta, é semelhante às medianas do Brasil, de Minas Gerais e da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, que são de 35, 36 e 35 anos, respectivamente. O Índice de envelhecimento é outra medida que mostra o estágio em que este processo se encontra. Seu valor representa o número de pessoas com 65 ou mais anos de idade em relação a um grupo de 100 crianças de 0 a 14 anos. Em Santa Bárbara, há 54 idosos com 65 anos ou mais para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Embora menor, está bem próximo aos do Brasil e da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto. Destoa somente do índice do Minas Gerais, que é de 68,6 idosos para cada 100 crianças.

A diferença nos índices de envelhecimento de Santa Bárbara e Minas Gerais se explica pela maior proporção de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e pela menor proporção de idosos do município em relação ao estado. A figura 16 mostra que a variação relativa na composição etária no conjunto dos municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto é pequena. Em todos os segmentos, Santa Bárbara ocupa uma posição intermediária se comparado aos seus vizinhos regionais.

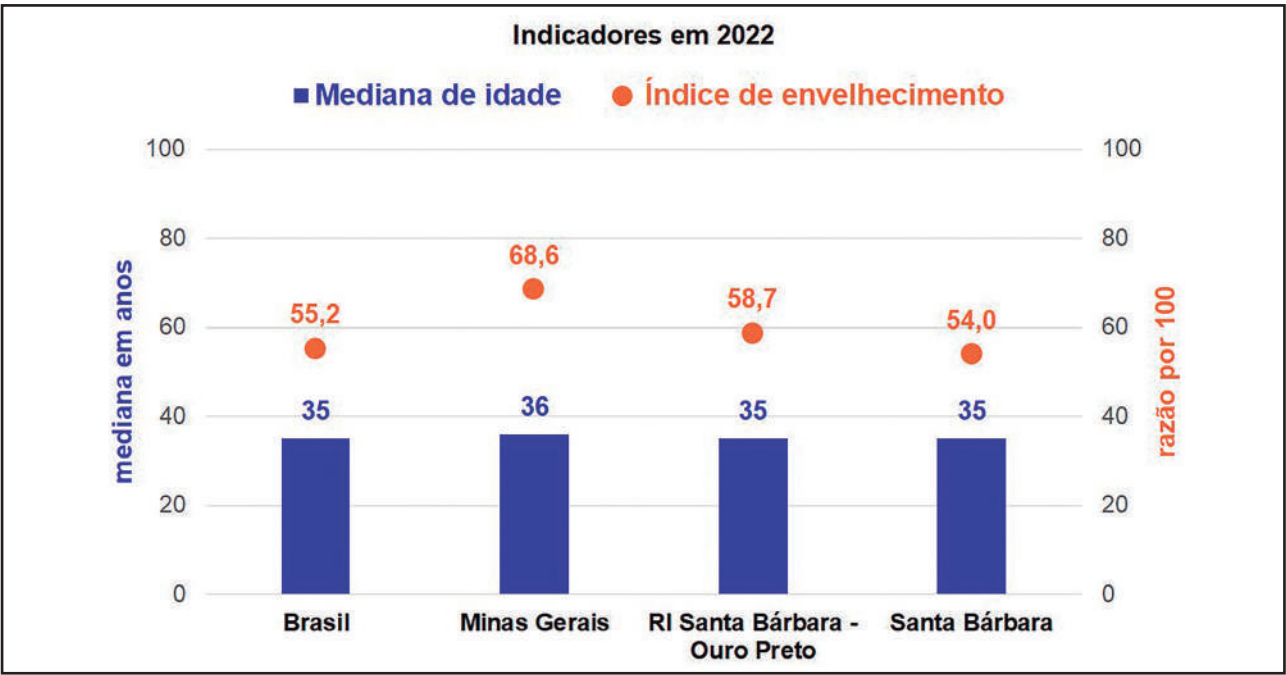
A próxima seção mostrará algumas características do crescimento populacional recente em Santa Bárbara. Os dados apresentados ajudarão a entender a influência da dinâmica vegetativa e da migração na curva demográfica do município.

Figura 14: Composição da população por faixa etária, em 2022 – Santa Bárbara



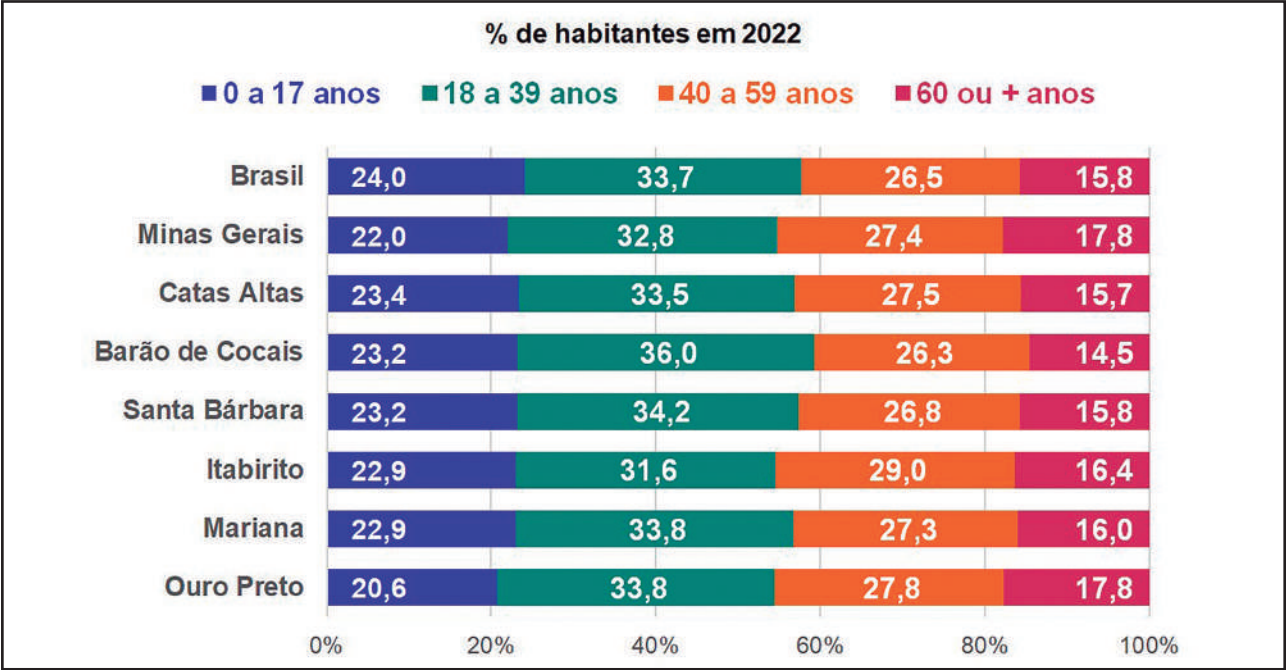
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

Figura 15: Mediana de Idade e Índice de envelhecimento, em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Santa Bárbara



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

Figura 16: Composição relativa da população por faixa etária, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

6 – Composição da população por cor ou raça

A população de Santa Bárbara é predominantemente parda. Mais da metade – 54,7% – se declarou assim no Censo Demográfico de 2022. O segundo maior contingente é o que se declarou de cor branca, representando 27,8% da população, aproximadamente, a metade do contingente pardo. Em seguida, a cor preta, reunindo 17,3% das declarações. Apenas 34 residentes se declararam de cor amarela, categoria relacionada à origem asiática, e 33 residentes se declararam indígenas.

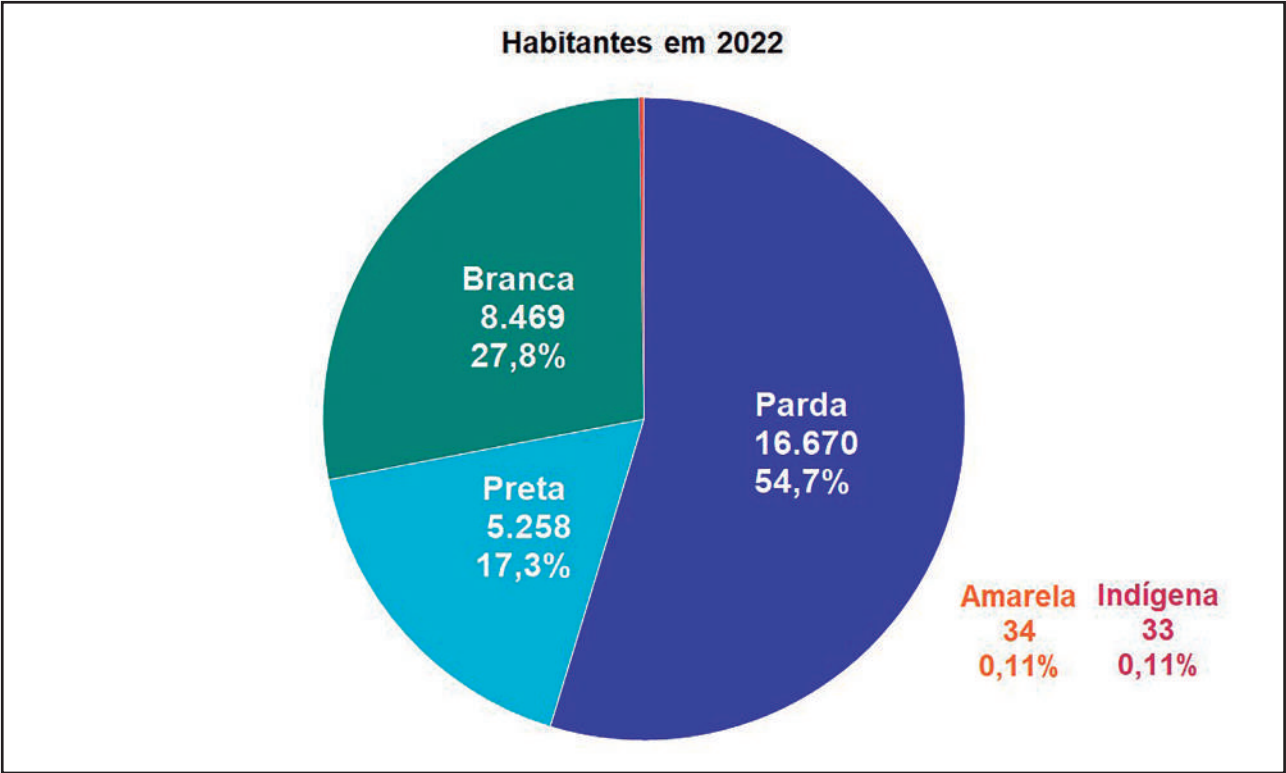
No município de Santa Bárbara não existem áreas demarcadas como terras indígenas ou territórios quilombolas. Ainda assim, o Censo Demográfico de 2022 tentou levantar a presença dessas populações fora dos respectivos territórios. Em Santa Bárbara, além dos 33 indígenas, foram registradas 23 pessoas quilombolas.

A presença de pessoas pardas e pretas na população de Santa Bárbara é expressiva se comparada à do Brasil e, até mesmo, à do estado de Minas Gerais. Porém, como se vê na figura 18, é uma característica da região. Em que pese os fatores mais recentes que influenciaram

esta composição étnico-racial na região, é provável que sua origem remonte ao Brasil Colônia, mais especificamente ao século XVIII, quando o ciclo econômico da mineração do ouro estava concentrado nessas terras e em seus arredores, tendo a população negra escravizada como o principal contingente de sua força de trabalho.

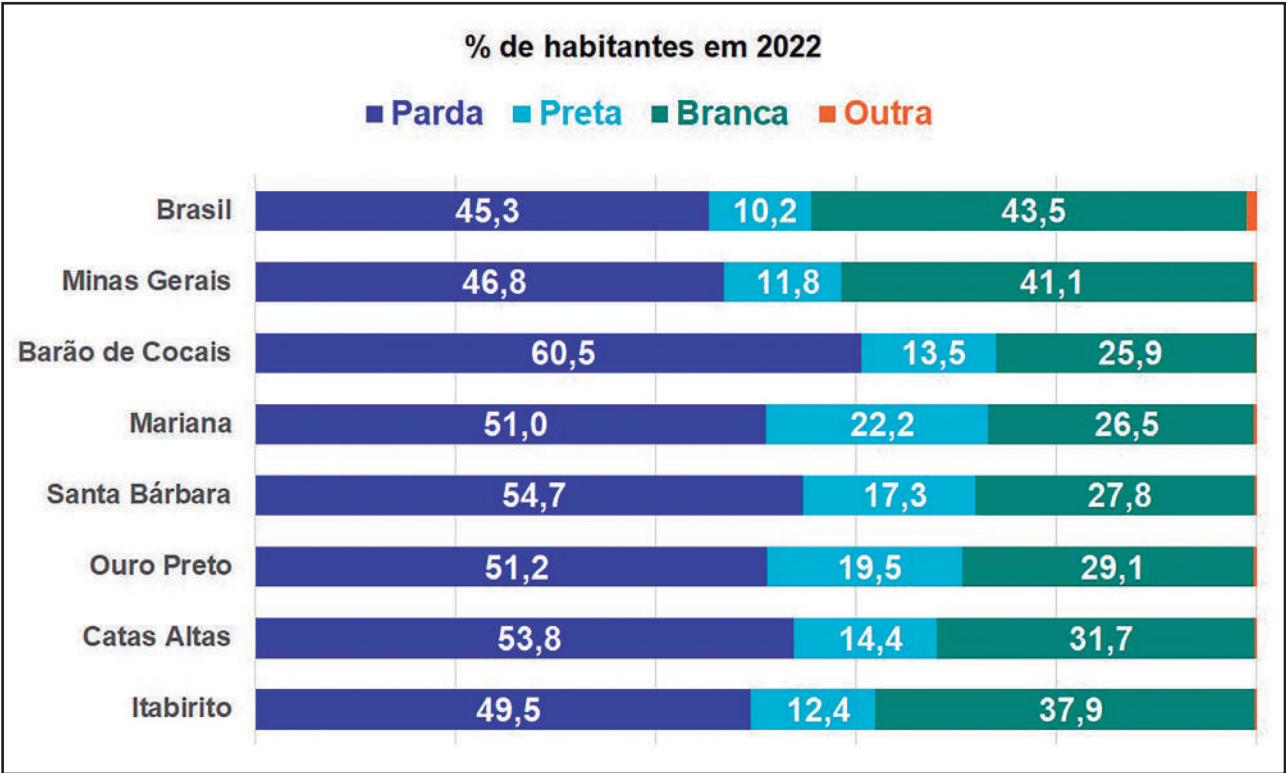
Entre os seis municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, Santa Bárbara tem a segunda maior proporção de pessoas pardas e a terceira de pessoas pretas. Assim, na soma de pardas e pretas, Santa Bárbara tem a terceira maior proporção, com 72%. Destacam-se Barão de Cocais, com 60,5% de pardas, e Mariana, com 22,2% de pretas, como os dois municípios com a maior presença relativa de pardas e pretas – 74% e 73,2%, respectivamente.

Figura 17: Composição relativa da população por cor ou raça, em 2022 – Santa Bárbara



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

Figura 18: Composição relativa da população por cor ou raça, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



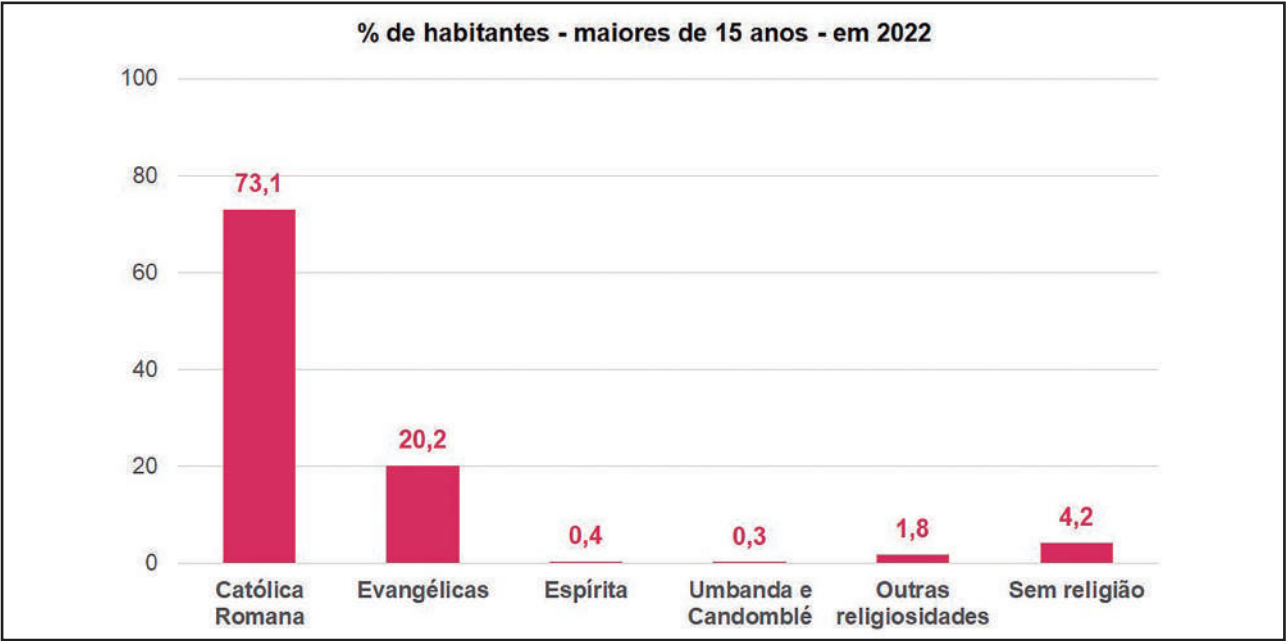
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

7 – Religiões da população

A presença de grupos religiosos organizados pode ser tanto facilitadora quanto obstáculo à permanência escolar — dependendo de como os valores circulam na comunidade e se estão alinhados com os direitos educacionais. As igrejas possuem, muitas vezes, forte inserção comunitária e capacidade de mobilização social, podendo ser parceiras estratégicas na busca ativa de jovens fora da escola e nas ações de valorização da educação e de combate à evasão escolar. Por um lado, integrar lideranças religiosas às ações de combate à exclusão escolar, promovendo encontros com educadores e gestores educacionais, e aproveitar a capilaridade das igrejas em territórios vulneráveis podem ser estratégias potentes para o enfrentamento da exclusão escolar. Por outro, frente a um contexto de forte adesão a grupos religiosos, é necessário reforçar ações pedagógicas que valorizem o respeito à diversidade religiosa, bem como realizar formações com professores sobre pluralismo e laicidade nas escolas.

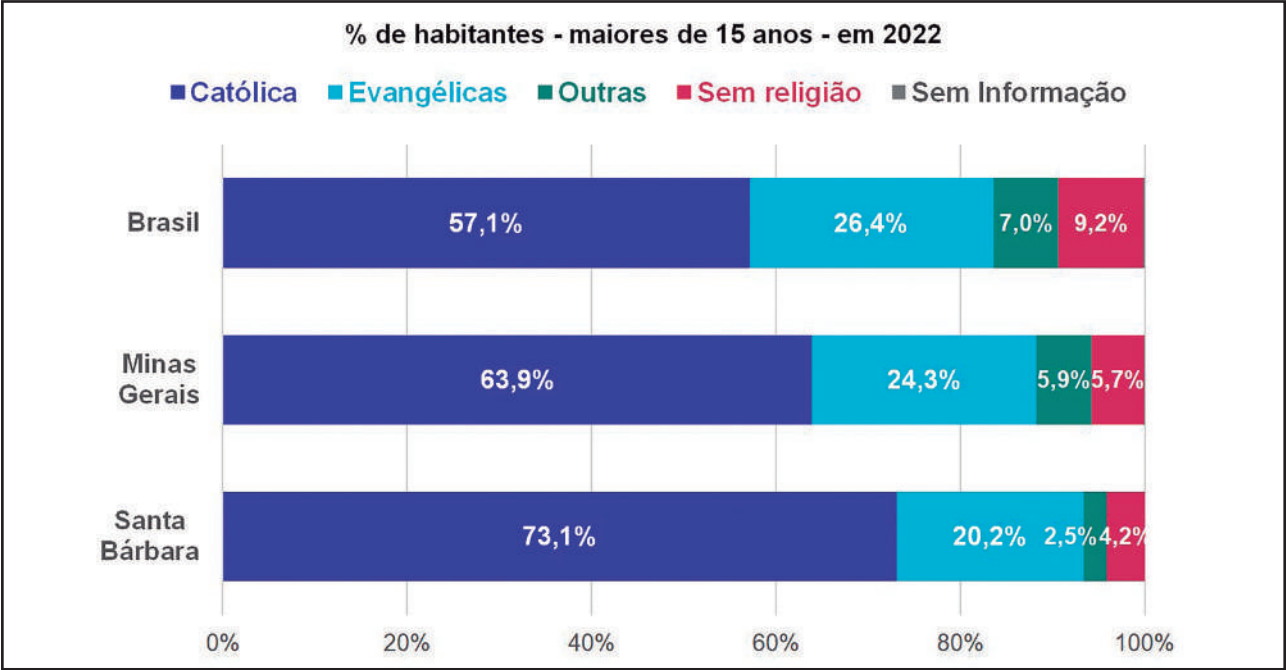
Segundo o Censo Demográfico de 2022, quase três quartos dos moradores de Santa Bárbara maiores de 15 anos de idade se declaram católicos. As denominações evangélicas perfazem um quinto deste contingente. Os que se declaram sem religião compõem a terceira maior concentração, com 4,2% da população maior de 15 anos. No Brasil, os católicos ainda são majoritários, mas o percentual está um pouco abaixo do verificado em Minas Gerais, onde o amplo predomínio de católicos continua sendo uma característica. Porém, em Santa Bárbara, estes são relativamente ainda mais numerosos que no estado. Por conseguinte, a presença relativa de evangélicos é semelhante no Brasil e em Minas Gerais, com cerca de um quarto da população maior de 15 anos de idade professando o cristianismo protestante, e um pouco menos em Santa Bárbara, que tem um quinto de sua população assim declarada. Entretanto, assim como no Brasil, os dados indicam que a filiação católica está perdendo adeptos no município de Santa Bárbara. Isso pode ser observado nas respostas do Censo Demográfico por faixa etária: no estrato com idade acima de 60 anos, 81,4% se declaram católicos; entre aqueles com idade entre 30 e 59 anos, são 72,5%; e, no contingente mais jovem, com idade de 15 a 29 anos, recua a 68,8%. Quase no mesmo ritmo, vem aumentando a proporção de evangélicos: 15,1%, 20,8% e 22,5%, respectivamente. Também há um ligeiro aumento daqueles que se declaram sem religião, variando de 2,1%, entre os mais velhos, a 5,8%, no estrato mais jovem.

Figura 19: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, em 2022 – Santa Bárbara



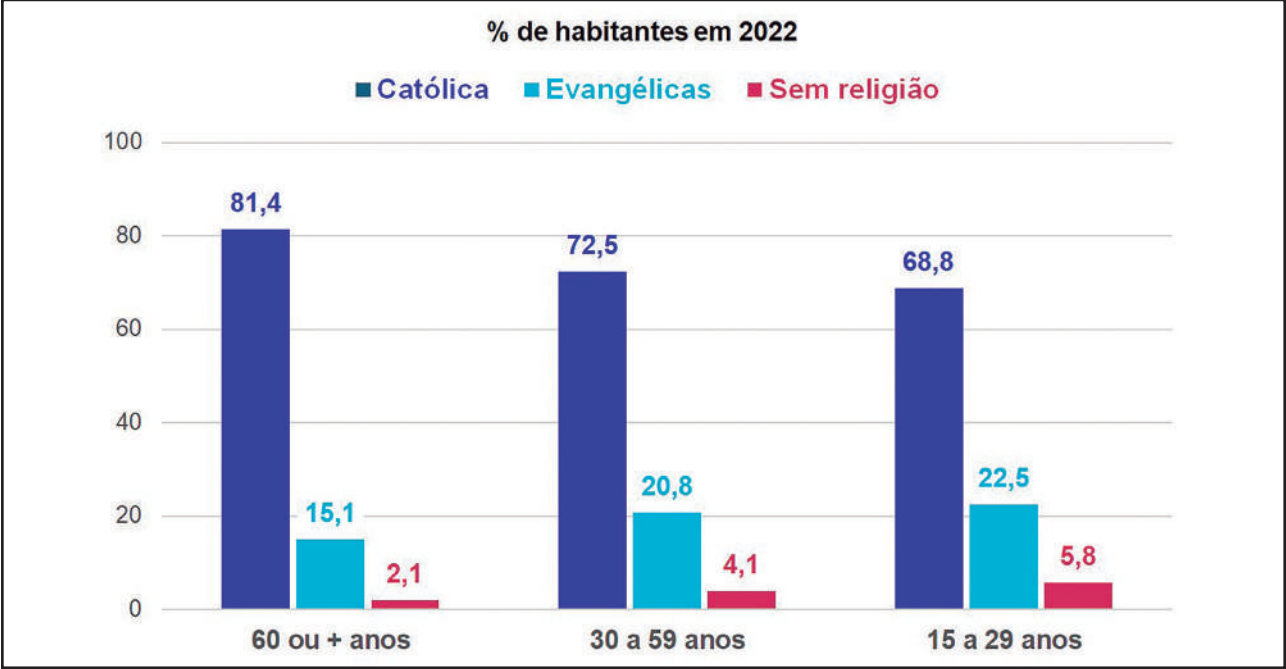
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

Figura 20: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

Figura 21: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, segundo a faixa etária, em 2022 – Santa Bárbara



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.



III– Crescimento demográfico

8 – Ritmo de crescimento da população

A desaceleração do crescimento populacional é uma tendência atual no Brasil, no contexto da chamada Terceira Transição Demográfica, já ocorrida em países desenvolvidos. O momento se caracteriza pela queda acentuada da natalidade e pelo amplo aumento da expectativa de vida da população. A consequência desse processo é, por um lado, a diminuição do número de crianças até que a fecundidade se estabilize em um patamar mais baixo e, por outro, o aumento da proporção de pessoas idosas, o dito envelhecimento da população.

A estrutura por sexo e idade da população brasileira vem se modificando continuamente ao longo do tempo como mostram os Censos Demográficos. A diminuição no nível da fecundidade, iniciada no final da década de 1960 e início dos anos 1970, e no nível de mortalidade, que já vinha ocorrendo desde meados da década de 1940, fez com que a estrutura etária da população brasileira fosse envelhecendo gradativamente, tanto pelo estreitamento da base da pirâmide, através da diminuição da fecundidade, quanto pelo aumento da participação dos demais grupos de idade com a contribuição imprescindível da diminuição dos níveis de mortalidade.¹

¹ IBGE, Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2018: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil, Rio de Janeiro, 2019, p.13. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73097>. Acesso em: 26 out. 2020.

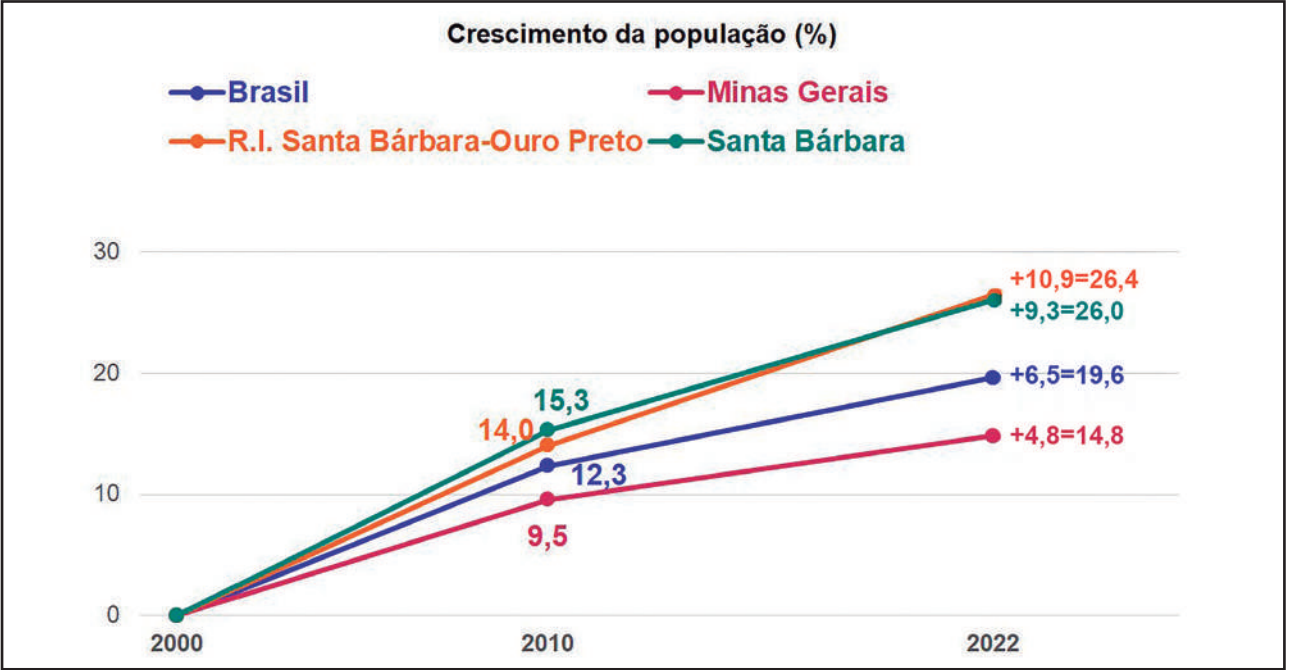
No caso de Santa Bárbara, esses fatores estão em curso, mas com um possível descompasso em relação ao panorama do Brasil e do estado de Minas Gerais, principalmente, em razão da dinâmica socioeconômica do município. Em outras palavras, a redução da fecundidade e o envelhecimento da população podem estar, em Santa Bárbara, em ritmos diferentes por serem fenômenos que tiveram início tardiamente em relação à média brasileira e mineira. Outro fator a ser levado em conta é o saldo migratório no município, o qual ainda parece ser positivo, apesar de não expressivo. Neste contexto, a desaceleração do crescimento demográfico em Santa Bárbara, embora esteja acontecendo, está em nível modesto, fazendo com que sua população venha crescendo acima dos ritmos do Brasil e de Minas Gerais, porém, semelhante ao da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto.

Entre os censos de 2010 e 2022, a população de Santa Bárbara cresceu 9,3%, o que representa uma variação significativa. No mesmo período, as populações do estado de Minas Gerais e do Brasil cresceram, respectivamente, 4,8% e 6,5%. No entanto, o crescimento da população de Santa Bárbara não superou o da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto no período, que foi de 10,9%. Anteriormente, entre os censos de 2000 e 2010, a população do município também apresentou um crescimento relativo importante e superior ao do estado, do país e, até mesmo, da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto. Enquanto a população de Santa Bárbara cresceu 15,3%, a mineira e a brasileira cresceram 9,5% e 12,3%, respectivamente.

Portanto, Santa Bárbara mantém nos dois períodos observados um crescimento populacional expressivo. No conjunto dos municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, Itabirito se destaca como o município com maior crescimento demográfico e Ouro Preto, com o menor, ambos distantes dos demais. Nas posições intermediárias, estão, por ordem decrescente, Barão de Cocais, Mariana, Catas Altas e Santa Bárbara. Mas observando somente o período mais recente, de 2010–2022, a população de Santa Bárbara cresceu mais que a de Barão de Cocais.

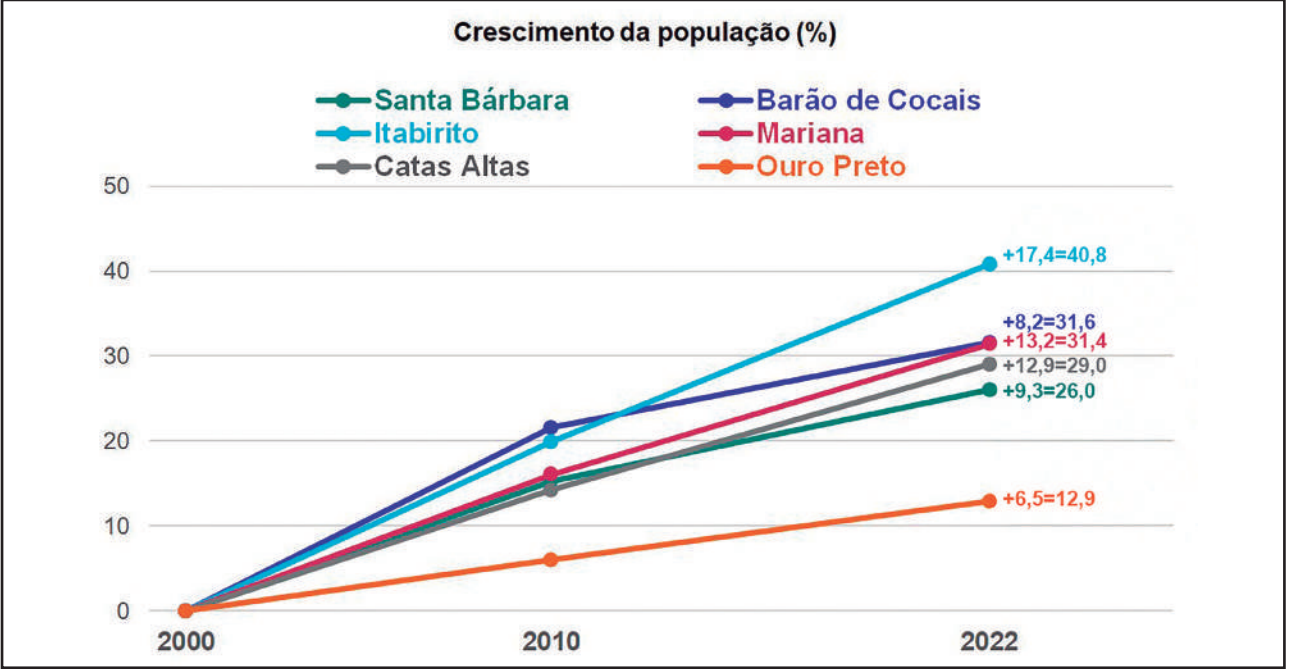
Tomando como momento inicial o ano de 2000, a figura 22 mostra o ritmo acelerado e linear do aumento populacional em Santa Bárbara se comparado aos ritmos do Brasil e do estado de Minas Gerais, que sofreram desaceleração no período. A seguir, a figura 24 reúne o tamanho da população, o crescimento relativo e a Taxa de Crescimento Geométrico ao Ano (aa) entre 2010 e 2022 das unidades territoriais mencionadas.

Figura 22: Crescimento relativo da população de 2000 até 2010 e 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Santa Bárbara



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 23: Crescimento relativo da população de 2000 até 2010 e 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 24: Tamanho, Crescimento relativo e Taxa de crescimento anual de 2010 a 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e municípios

Unidade Geográfica	População		Crescimento relativo	Taxa de crescimento ao ano (aa)
	2010	2022	2010–2022	2010–2022
Brasil	190.755.799	203.080.756	6,5%	0,52% aa
Minas Gerais	19.597.330	20.539.989	4,8%	0,39% aa
R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	231.113	256.290	10,9%	0,87% aa
Município				
Catas Altas	4.846	5.473	12,9%	1,02% aa
Barão de Cocais	28.442	30.778	8,2%	0,66% aa
Itabirito	45.449	53.365	17,4%	1,35% aa
Mariana	54.219	61.387	13,2%	1,04% aa
Ouro Preto	70.281	74.821	6,5%	0,52% aa
Santa Bárbara	27.876	30.466	9,3%	0,74% aa

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010 e 2022.

9 – Curva demográfica por faixa etária

O item anterior mostra que o crescimento demográfico em Santa Bárbara não está desacelerando no mesmo ritmo do que vem ocorrendo no Brasil e em Minas Gerais. No entanto, a curva demográfica não é uniforme em todos os estratos de idade. Em Santa Bárbara, o crescimento é resultado da forte expansão da população adulta, uma vez que a população infantojuvenil vem encolhendo nas últimas décadas, acompanhando os contextos nacional e estadual.

As figuras 25 e 26, a seguir, desagregam a população de Santa Bárbara em quatro faixas etárias: de 0 a 17 anos, de 18 a 39 anos, de 40 a 59 anos e acima de 60 anos. A primeira, mostra a evolução em números absolutos e, a outra, em percentuais acumulados, tendo como referência os anos censitários de 2000, 2010 e 2022. Observa-se, portanto, que:

- a população de 0 a 17 anos diminuiu 9,8%, de 2000 a 2010, e 12,5%, de 2010 a 2022;
- a população de 18 a 39 anos aumentou 17% até 2010, mas entrou em queda de 2,9% no período 2010–2022;
- a população de 40 a 59 anos cresceu 51,3%, no primeiro período, e 28,3%, no segundo.
- e a população acima de 60 anos mais que dobrou de 2000 a 2022, crescendo 44,6%, até 2010, e mais 76,2%, até 2022, acumulando 154,9% de aumento nos dois períodos.

Portanto, nota-se que a redução da fecundidade – que está, no primeiro período (2000–2010), manifesta na redução do contingente infantojuvenil – era, provavelmente, salvo eventuais impactos da migração, um acontecimento recente, com menos de duas décadas. Isso pode ser deduzido pelo fato de o estrato de 18 a 39 anos ter mantido um crescimento próximo ao do total da população entre 2000 e 2010, só entrando em retração – ainda que pequena, de 2,9% – no período seguinte, de 2010 a 2022.

Como resultado, a composição etária da população de Santa Bárbara mudou bastante nas últimas décadas. O contingente de 0 a 17 anos, que representava 37,3% da população total em 2000, retraiu para 23,4% em 2022. O de 18 a 39 anos também diminuiu seu percentual na composição. E os contingentes mais velhos aumentaram bastante, em especial, o de 60 anos ou mais, que dobrou sua participação, passando de 7,8%, em 2000, para 15,7%, em 2022.

Há, pelo menos, dois destaques relevantes para a gestão dos serviços públicos em Santa Bárbara:

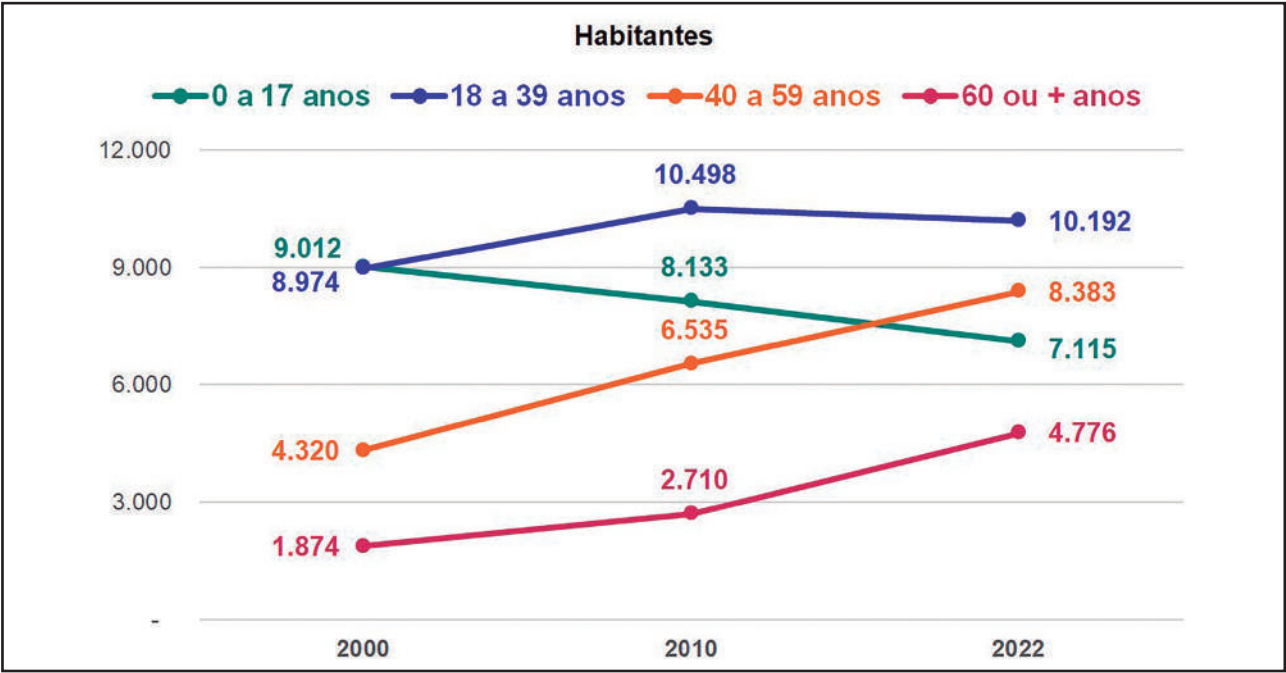
- (i) em 2000, o contingente de 0 a 17 anos tinha mais que o dobro do tamanho do contingente de 40 a 59 anos e, entre 2010 e 2022, passou a ser menor;
- (ii) a população acima de 40 anos passou de 25,6%, em 2000, para 43,2%, em 2022.

É importante assinalar, como já mencionado no item 8, que a dinâmica em curso em Santa Bárbara está inserida no contexto da transição demográfica pela qual passa o Brasil, bem como o estado de Minas Gerais. No entanto, pode ocorrer algum descompasso decorrente da cronologia socioeconômica do município. Retomando os dois grupos etários exemplificados por último, nota-se que:

- (i) a redução do contingente de 0 a 17 anos vem acompanhando – e já se igualou – à que ocorre no Brasil e em Minas Gerais;
- (ii) o aumento da população com 40 anos ou mais tem ocorrido em todo o país e seu principal fator é o envelhecimento da população, mas, no período aqui observado, de 2000 a 2022, Santa Bárbara registrou um aumento maior que os do Brasil e de Minas Gerais.

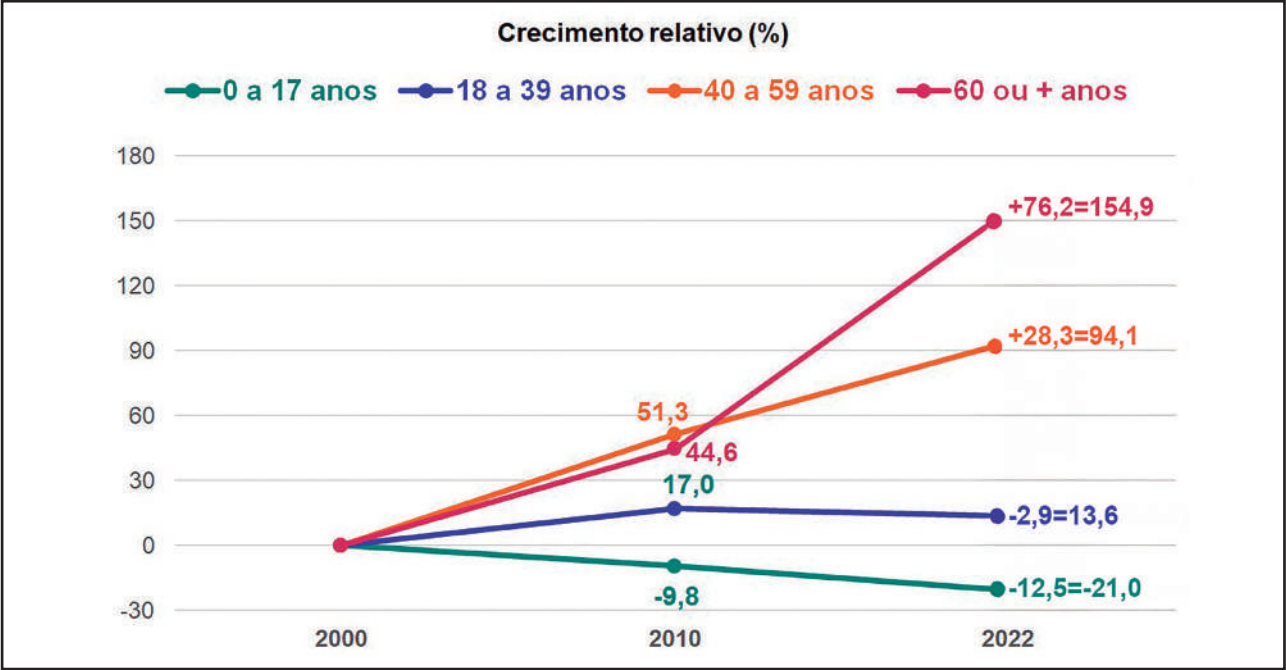
Diante desses números, é possível que o crescimento demográfico em Santa Bárbara não seja apenas vegetativo, isto é, dado somente pela relação entre a natalidade e a mortalidade (ou pela esperança de vida ao nascer). O ritmo mais acelerado de aumento da população adulta em Santa Bárbara sugere, também, a influência da migração de entrada (ou de atração), em especial, no período 2000–2010. Sabe-se que os movimentos migratórios impulsionados por oportunidades de trabalho costumam ser compostos por um contingente adulto proporcionalmente maior que o da população nativa, e pode ter sido isso o que aconteceu na referida década neste município. A hipótese de atração migratória em Santa Bárbara é corroborada, portanto, pelo fato de que o crescimento relativo da população adulta ter sido – e ainda ser, embora desacelerando – superior ao nacional e estadual.

Figura 25: População, total e por faixa etária, em 2000, 2010 e 2022 – Santa Bárbara



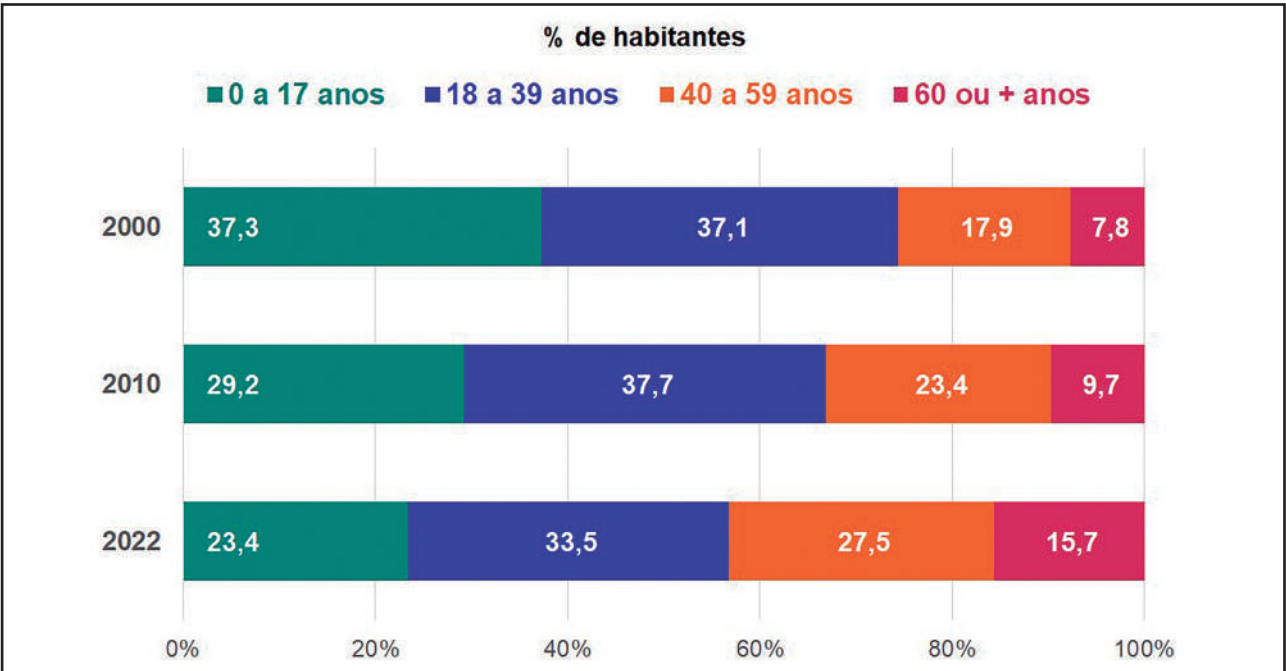
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 26: Crescimento relativo da população, total e por faixa etária, de 2000 até 2010 e 2022 – Santa Bárbara



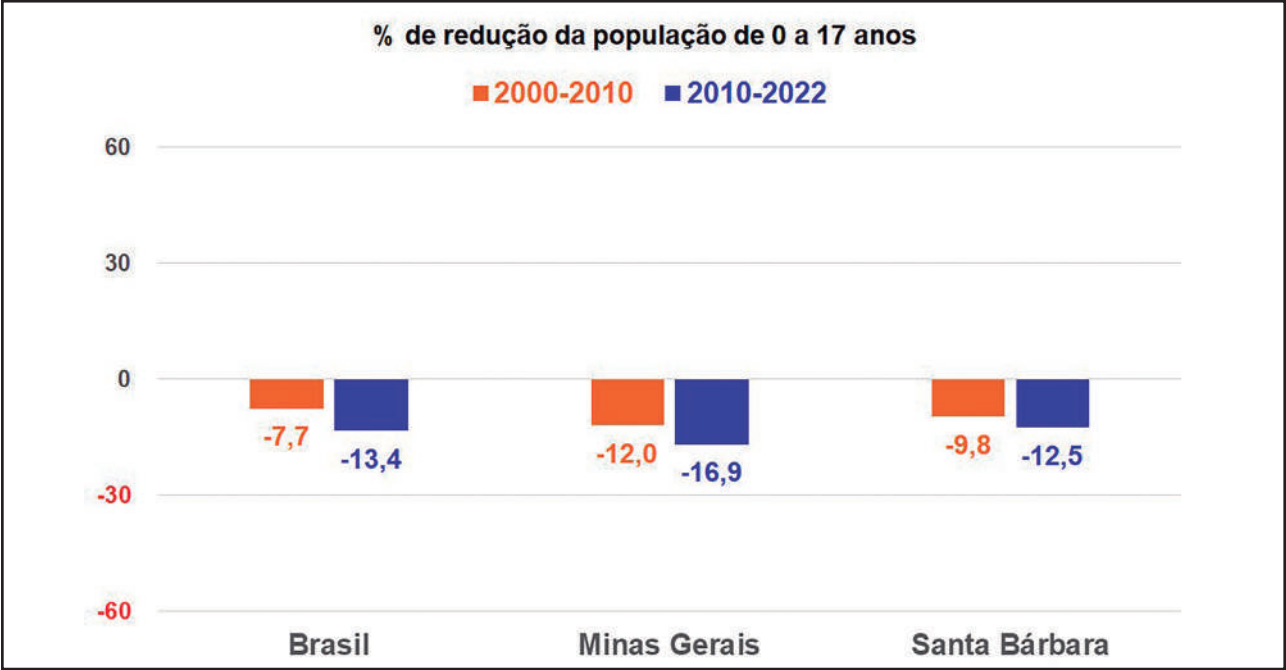
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 27: Percentual de habitantes por faixa etária, em 2000, 2010 e 2022 – Santa Bárbara



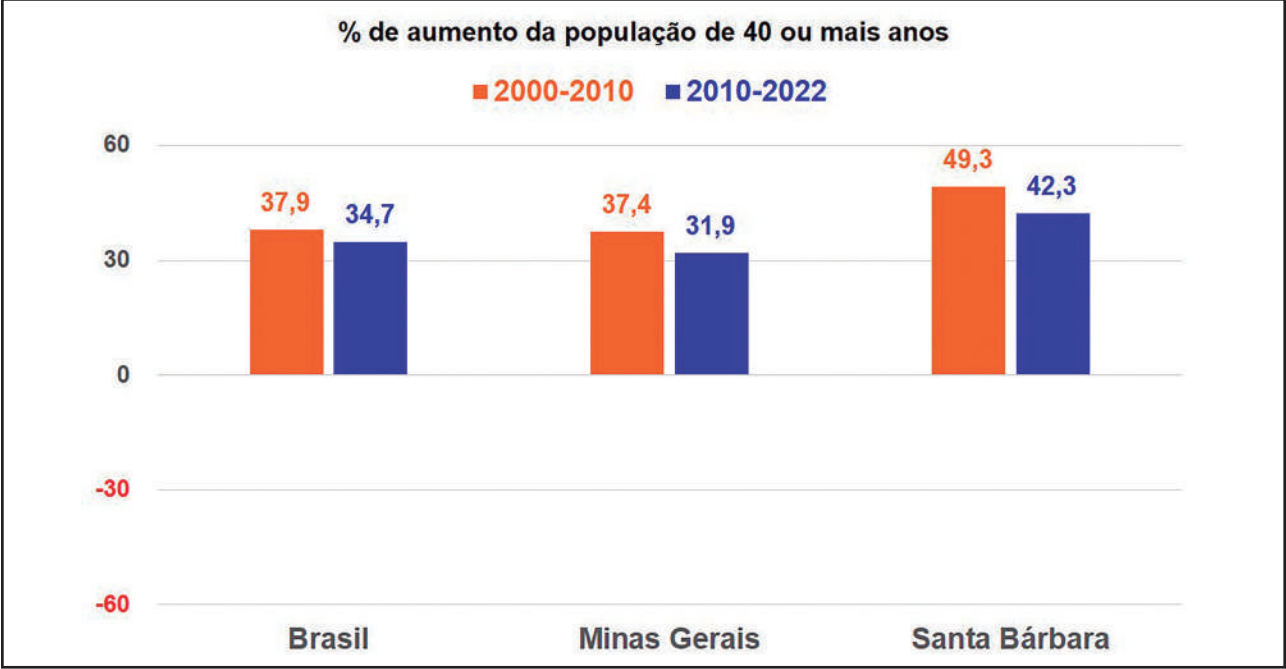
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 28: Variação da população de 0 a 17 anos de idade nos períodos de 2000–2010 e 2010–2022 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 29: Variação da população de 40 ou mais anos de idade nos períodos de 2000–2010 e 2010–2022 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

10 – Redução da população infantojuvenil

A redução da população de 0 a 17 anos é um acontecimento de especial interesse para o projeto Territórios em Rede, por incluir a faixa etária foco do projeto, qual seja, de 4 a 17 anos. Conforme contextualizado no item acima, a população de 0 a 17 anos de Santa Bárbara diminuiu de 9.012 crianças e adolescentes, em 2000, para 8.133, em 2010, e 7.115, em 2022, o que corresponde a reduções de 9,8% e 12,5%, respectivamente, acumulando um recuo de 21% em todo o período.

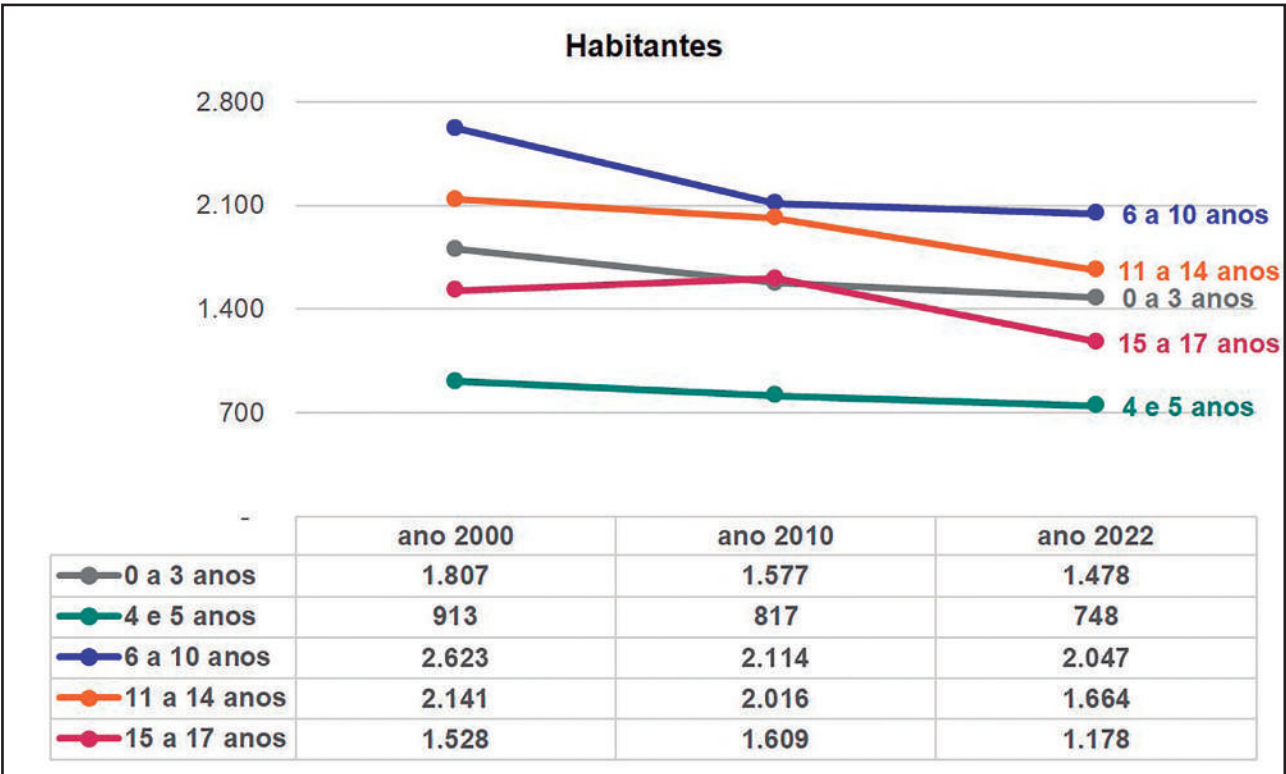
A redução da fecundidade em curso, há décadas no Brasil e, ato contínuo, em Santa Bárbara, configura curvas distintas dentro do estrato infantojuvenil, de acordo com sua cronologia. Por isso, vale um olhar detalhado das variações dos contingentes nas faixas etárias recomendadas para cada etapa da Educação Básica. São elas: 0 a 3 anos, 4 e 5 anos, 6 a 10 anos, 11 a 14 anos e 15 a 17 anos, respectivamente, para creche, pré-escola, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Entre 2000 e 2010, houve diminuição de 12,9% nas faixas etárias de 0 a 14 anos. Mas a redução maior estava concentrada nas faixas mais novas: 0 a 3 anos (-12,7%), 4 e 5 anos (-10,5%) e 6 a 10 anos (-19,4%). Na faixa etária de 15 a 17 anos, ocorreu um aumento de 5,3%. Esses números indicam que o fenômeno da redução da fecundidade ainda era recente no município, por isso, ainda não havia ocorrido a retração da faixa etária dos adolescentes, nascidos entre 15 a 17 anos antes, mas somente nas faixas etárias infantis.

De 2010 a 2022, todas as faixas etárias diminuíram, mas o recuou só desacelerou nas mais novas, de até 10 anos. Nesse período, foi a vez da faixa etária de 11 a 14 anos recuar fortemente (- 26,8%) e do impacto da redução da fecundidade, acelerada duas décadas antes, se tornar evidenciado na faixa etária de 15 a 17 anos, que apresentou retração de 12,5%.

As mudanças na curva demográfica modificam a relação entre a procura e a oferta por vaga nas diferentes etapas da educação básica e nas escolas. O reflexo sobre o atendimento escolar em Santa Bárbara será tratado adiante, na seção referente aos dados educacionais.

Figura 30: População de 0 a 17 anos por faixa etária escolar, em 2000, 2010 e 2022 – Santa Bárbara



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

11 – Pirâmide de idade e sexo

A estrutura de idade e sexo de um determinado grupo populacional costuma ser mostrada por meio da pirâmide etária. Esta consiste em um histograma que representa as coortes de idade, desde os indivíduos mais jovens, na base, aos mais velhos, no topo. Em geral, as pirâmides etárias são classificadas em quatro tipos:

- Jovem (Expansiva) – com base larga, que se estreita gradualmente para o topo, indica elevada taxa de natalidade, alta proporção de crianças e jovens e baixa expectativa de vida.
- Adulta (ou de Transição) – corpo mais alargado, com a base começando a diminuir e o topo mais aparente do que na pirâmide jovem, indica melhoria nas condições de vida, com taxas de natalidade em queda e aumento da população economicamente ativa.

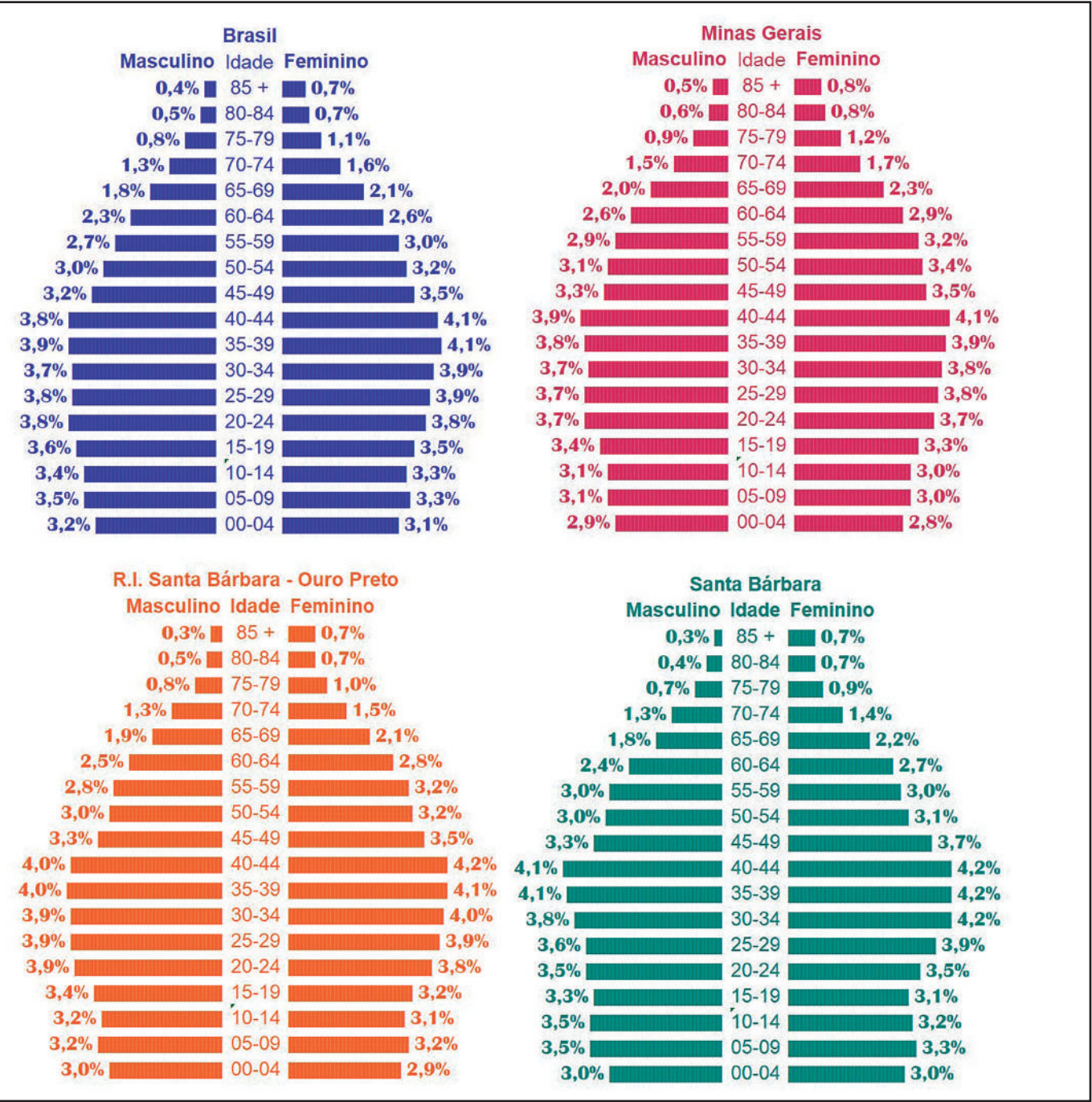
- Envelhecida (ou Regressiva) – com base mais estreita do que as faixas intermediárias e topo relativamente largo, indica baixa taxa de natalidade, elevação da expectativa de vida e, por isso, um número crescente de idosos.
- Rejuvenescida – base e topo alargados, indicando um aumento da população jovem e também alta expectativa de vida.

Com dados do Censo de 2022, as quatro pirâmides a seguir, apresentadas na figura 31, são referentes ao conjunto da população do Brasil, de Minas Gerais, da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e do município de Santa Bárbara, respectivamente. É possível observar, nos números em destaque, que não há diferenças muito acentuadas entre esses grupos populacionais:

- a participação da população de 0 a 14 anos varia de 18,1% (Minas Gerais) a 19,8% (Brasil), sendo 19,5% em Santa Bárbara;
- a participação da população de 15 a 64 anos varia de 69,3% (Brasil) a 70,5% (região imediata), sendo 70% em Santa Bárbara;
- e a participação da população acima de 65 anos varia de 10,5% (Santa Bárbara) a 12,4% (Minas Gerais).

Entretanto, a observação das pirâmides revela que as quatro possuem silhuetas regulares, nas quais é possível perceber que estão em franca mudança do tipo adulta (de transição) para o tipo envelhecida (regressiva), faltando, porém, completar-se o alargamento do topo. A nítida diferença entre as faixas da base (infantojuvenis) e as intermediárias (adultas) é uma forte evidência deste processo.

Figura 31: Pirâmides de idade e sexo em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Santa Bárbara



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2022.

12 – Migração

A migração é amplamente reconhecida como um fenômeno demográfico seletivo por idade, manifestando padrões distintos de mobilidade entre os diversos grupos etários. As diferenças significativas nas taxas de deslocamento populacional indicam que a migração tende a se concentrar nas faixas etárias dos adultos mais jovens, refletindo fatores como busca por inserção no mercado de trabalho, melhores oportunidades econômicas e mudanças na estrutura familiar.

Os municípios com atração populacional precisam consolidar o crescimento com inclusão e sustentabilidade e, para acompanhar a chegada de novos moradores, faz-se necessário (i) investir em planejamento urbano e habitacional, (ii) ampliar os serviços públicos, tais como a educação, a saúde e a assistência social, ajustando a capacidade dos equipamentos ao novo perfil demográfico, (iii) fomentar ações de integração, tal como a inclusão dos migrantes nos cadastros oficiais do município, além de (iv) investimentos e parcerias para capacitação profissional e geração de empregos.

Nos municípios com risco de estagnação ou retração populacional, são recomendadas ações como (i) o mapeamento e o fortalecimento de vocações locais, como o ecoturismo, a agricultura familiar e a energia renovável, (ii) a criação de políticas de incentivo à permanência de jovens, como bolsas de estudo e estágios locais e (iii) a cooperação em arranjos de desenvolvimento com os municípios vizinhos para projetos intermunicipais de saúde, educação técnica, transportes, cultura etc.

Os motivos que levam à exclusão escolar de migrantes – e não só os intermunicipais, mas também, intramunicipais, isso é, a mudança de residência dentro do próprio município – são a falta de vagas em escolas próximas à moradia, a falta de transporte em novas áreas de ocupação, a dificuldade com a documentação escolar pregressa, a entrada precoce no mercado de trabalho informal, dentre outras. Os recém-chegados, muitas vezes, precisam mudar sucessivamente até se estabelecerem em uma moradia permanente – e esta, nem sempre está localizada em territórios valorizados ou de ocupação mais consolidada, dotados de boa infraestrutura e de serviços.

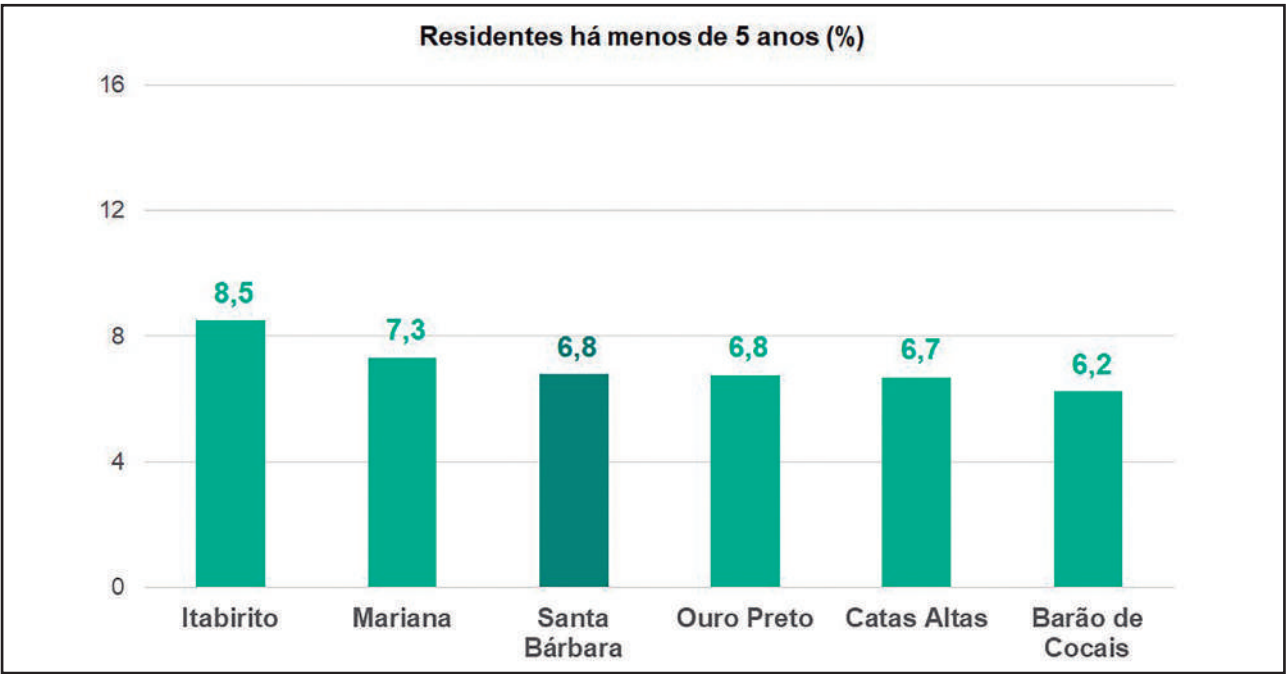
As ações de enfrentamento da exclusão escolar de migrantes devem abranger (i) a busca ativa, através de visitas domiciliares e parcerias com equipamentos governamentais e da sociedade civil, (ii) o cruzamento de dados do CadÚnico e do Censo Escolar, (iii) a flexibilização das exigências de documentação, (iv) a oferta de alternativas de reingresso escolar compatíveis e atraentes, como a EJA e o ensino técnico profissionalizante, e (iv) a articulação intersetorial de secretarias, equipamentos, serviços e políticas públicas, tais como CRAS, CREAS, Estratégia Saúde da Família, Conselho Tutelar, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), programas de aprendizagem profissional, entre outros.

A figura 32 indica a proporção de pessoas que não moravam em Santa Bárbara cinco anos antes da data de referência do Censo Demográfico de 2022. Portanto, são pessoas que vieram residir (pela primeira vez ou regressando) entre agosto de 2017 e julho de 2022. Só estão sendo consideradas as pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade na data de referência.

Em Santa Bárbara, no ano de 2022, 6,8% da população (pouco mais de 1.900 pessoas) estavam no município há menos de cinco anos. Na R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, a variação entre os municípios é pequena, de 6,2%, em Barão de Cocais, a 8,5%, em Itabirito. Embora não informe nada a respeito da saída de pessoas e da migração mais remota, esses números sugerem que houve, na região, uma relativa uniformidade na distribuição dos migrantes que chegaram entre 2017 e 2022.

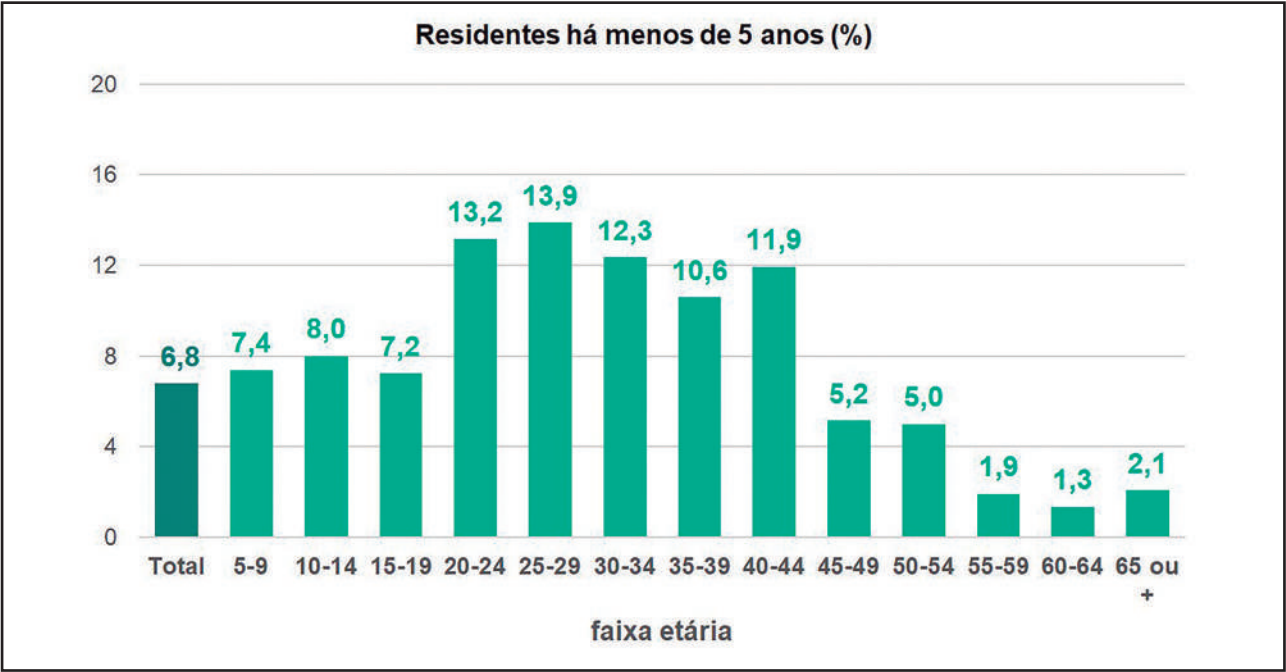
Em relação à idade das pessoas que chegaram entre 2017 e 2022, como mostra a figura 33, a concentração ocorreu, aproximadamente, na faixa etária de 20 a 34 anos, o que era de se esperar. Como dito acima, a migração movida por oportunidades de trabalho, bem como formação profissional, tende a ser predominantemente composta por adultos mais jovens. Assim, junto aos indicadores vistos acima, esses dados reforçam a hipótese de alguma atração migratória no município de Santa Bárbara.

Figura 32: Percentual de pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade, residentes no município há menos de 5 anos, em 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



Nota: A contagem do tempo de residência foi calculada com base no dia 31 de julho de 2022, data de referência do Censo Demográfico. **Fonte:** IBGE, Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

Figura 33: Percentual de pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade, residentes no município há menos de 5 anos, por faixa etária, em 2022 – Santa Bárbara



Nota: A contagem do tempo de residência foi calculada com base no dia 31 de julho de 2022, data de referência do Censo Demográfico. **Fonte:** IBGE, Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.



IV– Trabalho e Renda

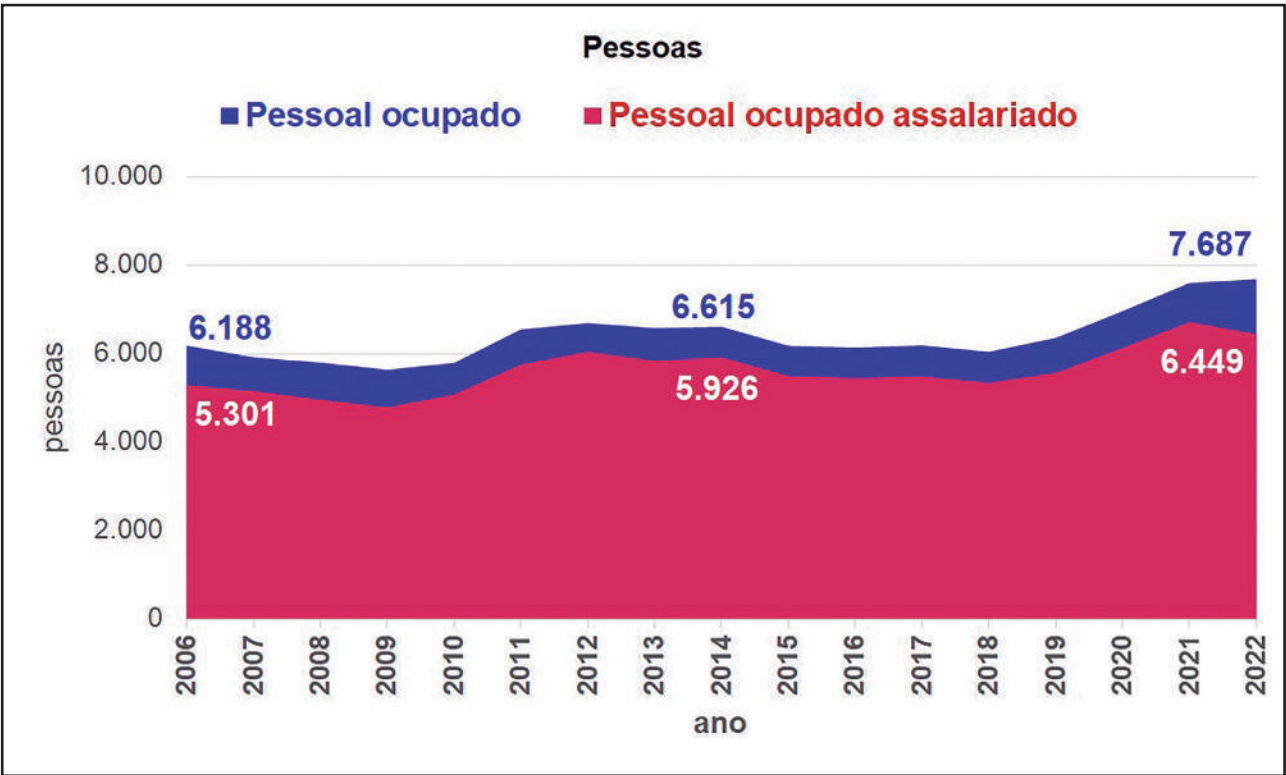
13 – Pessoal ocupado e pessoal ocupado assalariado

O pessoal ocupado diz respeito aos trabalhadores formais declarados no Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), que é formado por empresas e outras organizações registradas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Portanto, são contabilizados somente os vínculos formais de trabalho.

Destes, nem todos são assalariados. Há formas de remuneração não salariais como, por exemplo, o auferimento de lucro por proprietários de empresa ou a remuneração de servidores públicos estatutários.

Entre 2006 e 2022, são notáveis, pelo menos, dois períodos distintos. Um, a partir de 2010 e que durou até 2014, em que o quantitativo de pessoal ocupado, assalariado ou não, alcançou o maior número desde o início da série aqui observada, quando foram registradas 6.615 pessoas ocupadas com vínculo formal e, destas, 5.926 assalariadas. O outro período é marcado pela retomada do crescimento em 2019. Já no ano seguinte, em 2020, a marca de 2014 foi superada e, desde então, o crescimento se mantém ininterrupto, pelo menos até 2022 (o último ano com dados disponíveis), quando o pessoal ocupado 7.687 pessoas, sendo 6.449 assalariadas. Este período coincide com o que foi analisado em relação à migração de entrada, reiterando a hipótese de que houve atração de trabalhadores para o município, em particular, nos dois períodos descritos.

Figura 34: Número de pessoas ocupadas e de ocupadas assalariadas em empregos formais, de 2006 a 2022 – Santa Bárbara



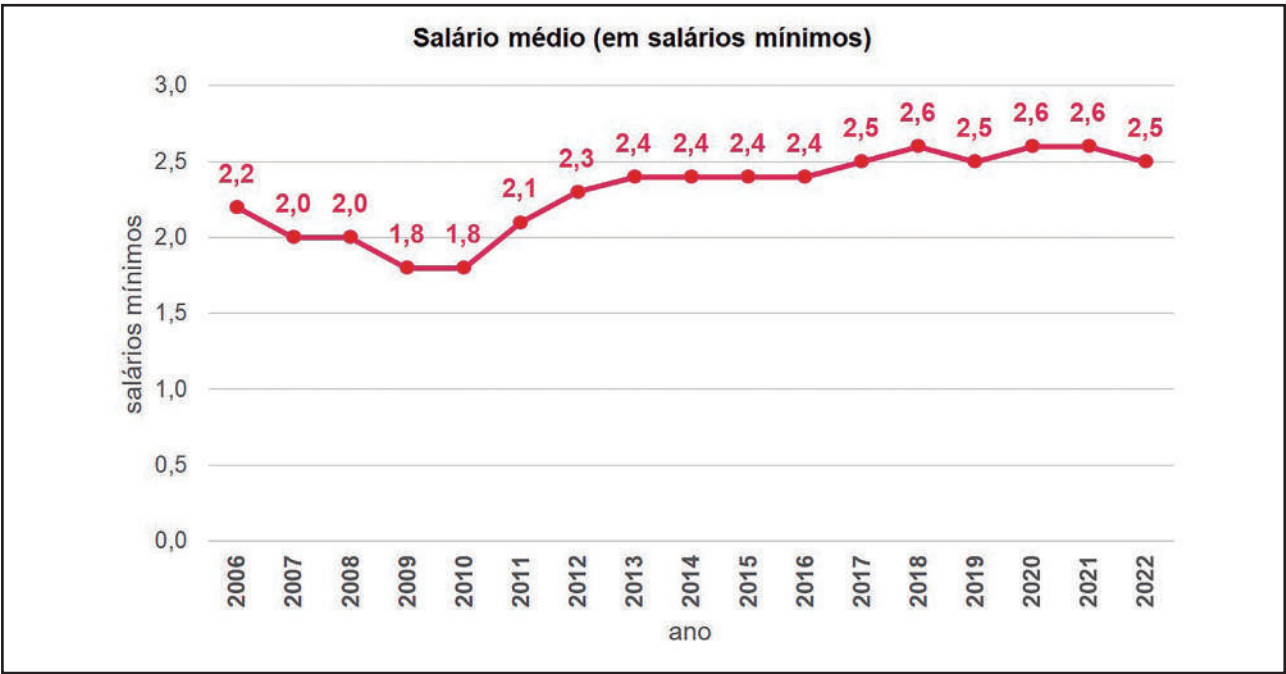
Fonte: IBGE. Cadastro Central de Empresas, 2006 a 2022.

14 – Salário médio

Segundo o CEMPRE, o salário médio mensal dos empregos formais chegou a 2,5 salários mínimos mensais, em 2022. Na figura 35, é possível notar que houve progressão do salário médio de 2011 a 2013. Depois, vê-se um período de quatro anos em que permaneceu na casa dos 2,4 salários mínimos e outro período, entre 2017 e 2022, que oscilou entre 2,5 e 2,6 salários mínimos.

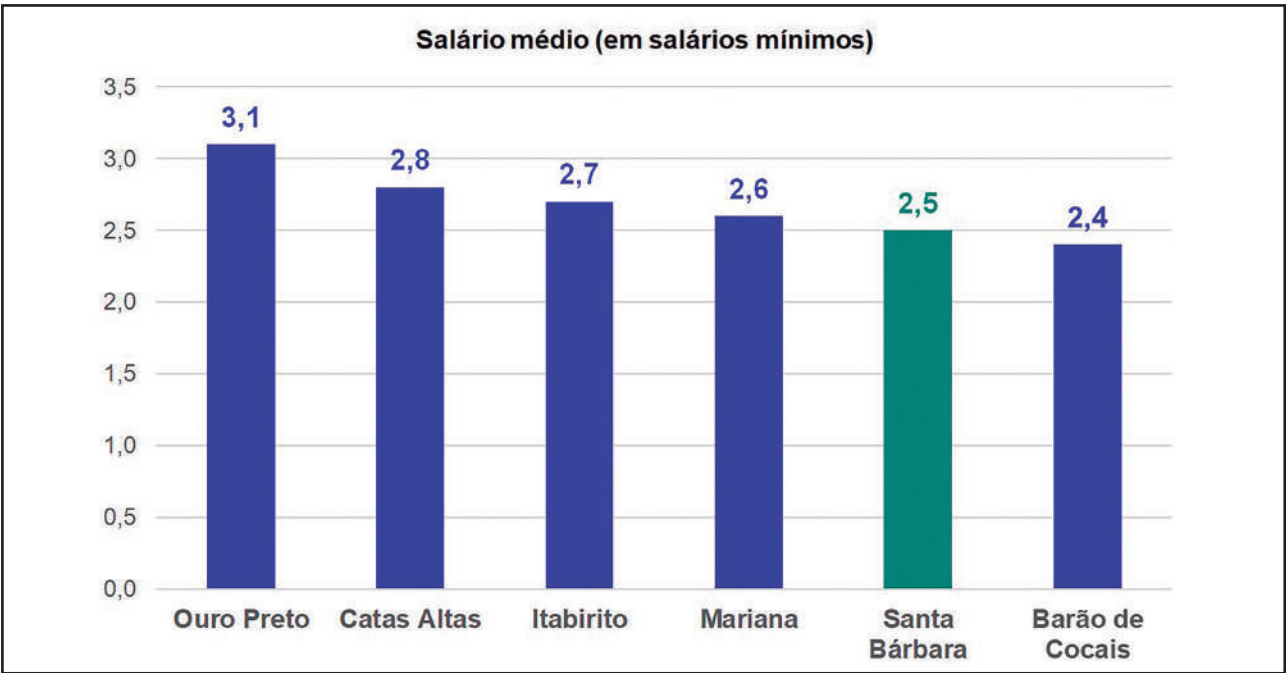
Na R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, Santa Bárbara tem o segundo menor salário médio mensal. O maior é o de Ouro Preto, município mais populoso e polo econômico da região, e o menor, de Barão de Cocais.

Figura 35: Salário médio (em salários mínimos) das pessoas ocupadas assalariadas em empregos formais, de 2006 a 2022 – Santa Bárbara



Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas, 2006 a 2022.

Figura 36: Salário médio (em salários mínimos) das pessoas ocupadas assalariadas em empregos formais, em 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas, 2022.

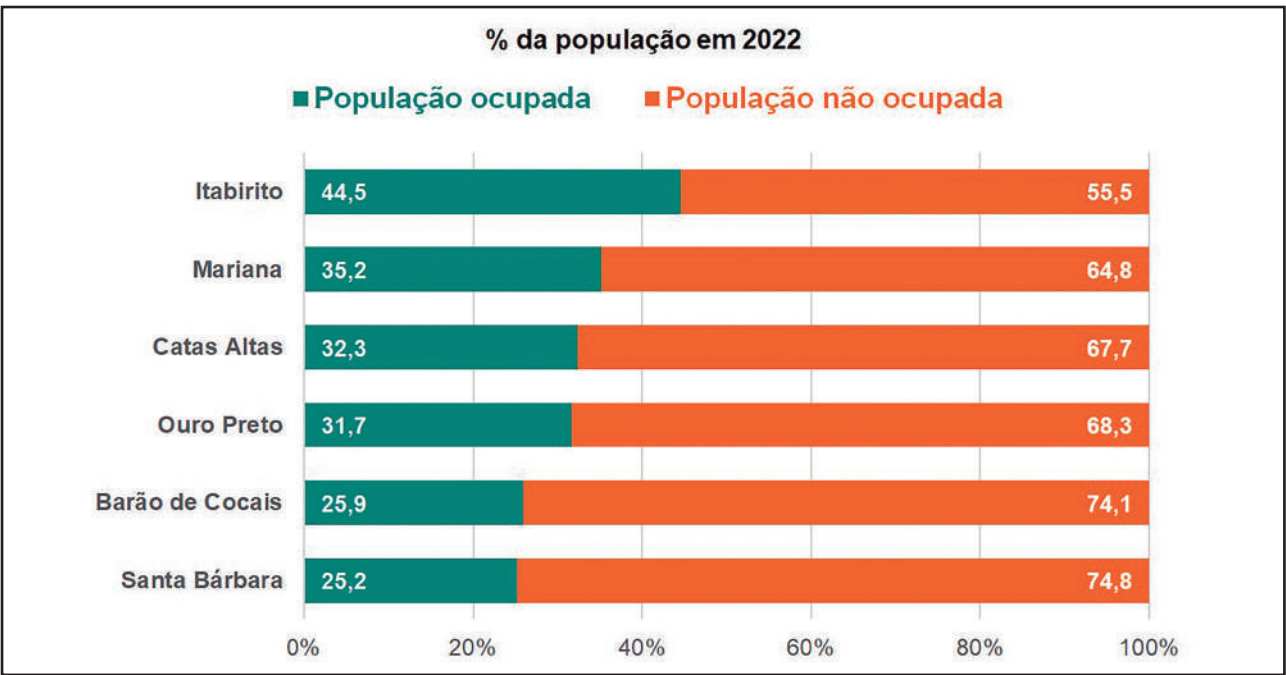
15 – População ocupada

A figura 37 apresenta o percentual da população residente ocupada com vínculo formal de trabalho, por exemplo, com carteira assinada ou contrato formalizado. O percentual é resultante da quantidade de pessoas ocupadas em 2022, segundo o CEMPRE, em relação à população contada no Censo Demográfico do mesmo ano. Cabe a ressalva de que podem haver pessoas ocupadas que não residem no município, pois a referência da ocupação no mencionado cadastro é o endereço do empregador, e não do empregado.

As pessoas ocupadas em empregos formais em Santa Bárbara correspondem a um quarto da população do município. Na R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, o município tem a menor população relativa ocupada.

Como este indicador leva em conta toda a população, inclusive, crianças e idosos, a população ocupada de Itabirito destoa do conjunto da R.I., pois é o município que, provavelmente, tem o maior contexto migratório de entrada recente – predominando a população adulta, para ocupar postos de trabalho. No entanto, é possível que este percentual esteja inflado por trabalhadores que, apesar de vinculados a estabelecimentos do município, não sejam residentes no mesmo.

Figura 37: Percentual da população ocupada e não ocupada, em 2022 – Santa Bárbara



Fonte: IBGE. Cadastro Central de Empresas / IBGE. Censo Demográfico, 2022.

V- CadÚnico e Bolsa Família

16 – Informações gerais e Elegibilidade por renda

Neste tópico, são apresentadas informações referentes à cobertura do Cadastro Único do Governo Federal para Programas Sociais (CadÚnico), do Programa Bolsa Família e do Auxílio Brasil no município. Para a melhor compreensão dos dados representados nos gráficos a seguir, cabem algumas notas complementares.

Nota 1: O Governo Federal consolida os totais de famílias e de pessoas a cada mês, acompanhando o fluxo de pagamento dos benefícios. Neste relatório, porém, esses totais estão apresentados por ano. Para isso, foi calculada a média mensal de cada ano, ou seja, a soma dos totais mensais dividida pela quantidade de meses observados no respectivo ano.

Nota 2: Entre novembro de 2021 e fevereiro de 2023, o Programa Auxílio Brasil (PAB) substituiu o Programa Bolsa Família (PBF). Para efeito de constituição da série histórica, esses programas serão apresentados linearmente como um único benefício. A título de melhor análise, as médias mensais de 2021 e 2023, anos de início e término do PAB, são separadas conforme os respectivos períodos de vigência: de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). O ano de 2022 é integralmente referente ao PAB.

Nota 3: A chamada Situação de Pobreza corresponde a faixas de renda mensal familiar *per capita* delimitada através de Decreto Presidencial, inclusive na vigência do Programa Auxílio Brasil. No período aqui analisado, os valores limites dessa faixa sofreram diversos reajustes, a saber:

Figura 38: Linhas de corte da Situação de Extrema Pobreza e da Situação Pobreza no CadÚnico conforme a legislação de referência

Legislação		Renda mensal familiar <i>per capita</i>	
Ato	Data	Situação de Extrema Pobreza	Situação de Pobreza
Dec. nº 7.492	02 de junho 2011	até R\$ 70,00	de R\$ 70,01 a R\$ 140,00
Dec. nº 8.232	30 de abril de 2014	até R\$ 77,00	de R\$ 77,01 a R\$ 154,00
Dec. nº 8.794	29 de junho de 2016	até R\$ 85,00	de R\$ 85,01 a R\$ 170,00
Dec. nº 9.396	30 de maio de 2018	até R\$ 89,00	de R\$ 89,01 a R\$ 178,00
Dec. nº 10.852	08 de novembro de 2021	até R\$ 100,00	de R\$ 100,01 a R\$ 200,00
Dec. nº 11.013	29 de março de 2022	até R\$ 105,00	de R\$ 105,01 a R\$ 210,00
MP nº 1.164	02 de março de 2023	–	até R\$ 218,00
Dec. nº 11.566	16 de junho de 2023	–	até R\$ 218,00
Lei 14.601	19 de junho de 2023	–	até R\$ 218,00
Dec. nº 12.064	17 de junho de 2024	–	até R\$ 218,00

Fonte: Governo Federal. Portal da Legislação.

Nota 4: Os sucessivos atos a partir de 2023, todos revogatórios, deixaram de mencionar o valor de referência da extrema pobreza. Assim, o Governo Federal passou a divulgar os dados do CadÚnico totalizando as situações de extrema pobreza e pobreza em um único estrato, denominado Situação de Pobreza.

Nota 5: Conforme os valores vigentes, considera-se a população pobre ou vulnerável à pobreza aquela que ingressou na faixa de renda familiar mensal por pessoa de até R\$ 218 e, ao longo de 24 meses, não ultrapassou o limite de meio salário mínimo por mais de dois trimestres consecutivos – essa regra busca abranger as famílias que, embora ultrapassem temporariamente a situação de pobreza, estão sempre em risco de retornar à mesma.

Nota 6: Acima da faixa da Situação de Pobreza, ainda há uma faixa chamada de baixa renda. São consideradas famílias de baixa renda aquelas que possuem renda mensal per capita de até meio salário mínimo – R\$ 759,00, atualmente – ou renda familiar total de até três salários mínimos – R\$ 4.454,00, atualmente.

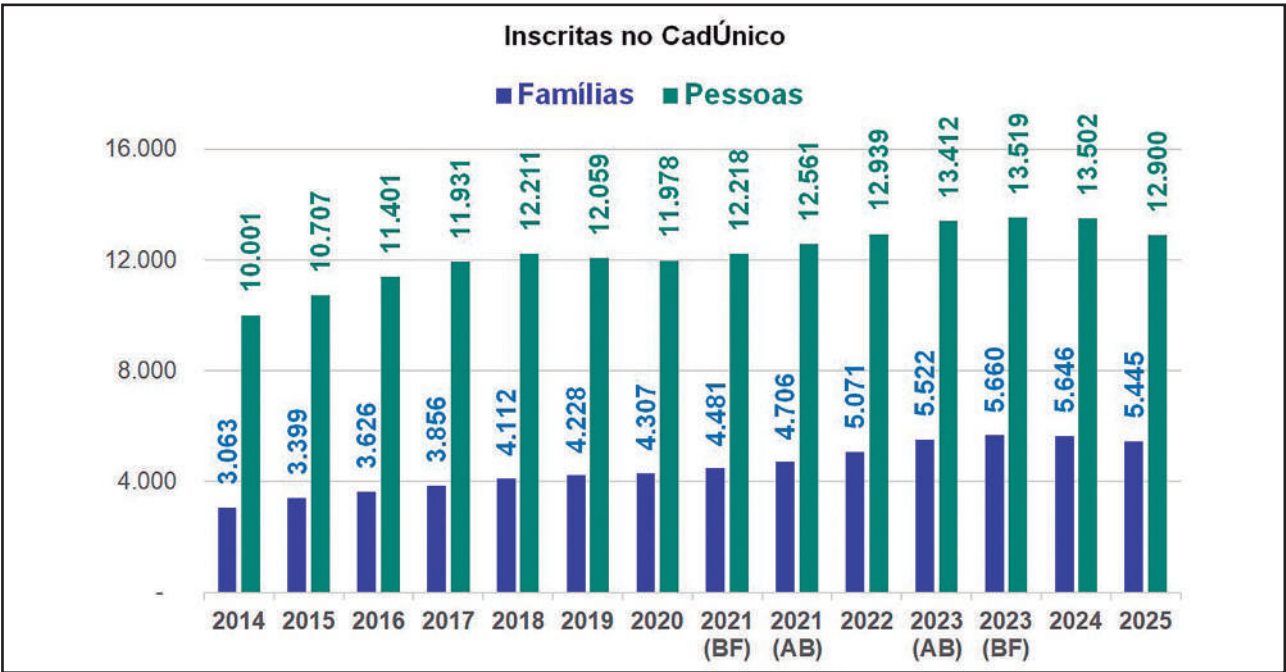
Nota 7: A atualização do cadastro a cada dois anos é requisito para o recebimento do benefício. Portanto, cadastro atualizado significa que as informações foram confirmadas há, no máximo, 24 meses.

17 – Composição e Perfil do CadÚnico

A figura 39 mostra o número de famílias e de pessoas inscritas no CadÚnico. Em 2024 e 2025, houve um ligeiro enxugamento do cadastro no município.

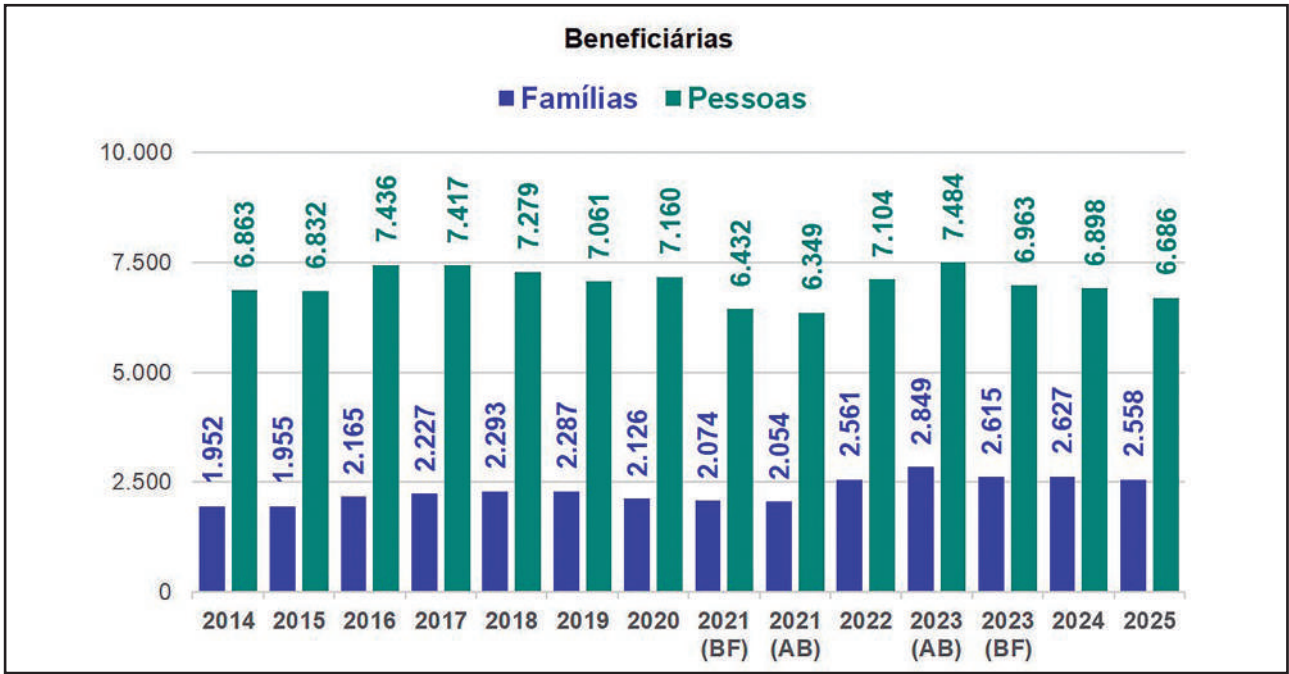
Em relação ao número de famílias e pessoas beneficiárias do Bolsa Família/Auxílio Brasil, a figura 40 mostra que a retomada do Programa Bolsa Família, em 2023, também interrompeu o aumento da cobertura de benefícios, após a expansão ocorrida durante a pandemia e a vigência do Auxílio Brasil. Assim, o número médio de famílias e pessoas beneficiárias, em 2024, ficou quase igual ao do ano anterior, e, em 2025, sofreu leve redução.

Figura 39: Número de famílias e de pessoas inscritas no CadÚnico, de 2014 a 2025 – Santa Bárbara



Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 40: Número de famílias e de pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família, de 2014 a 2025 – Santa Bárbara



Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

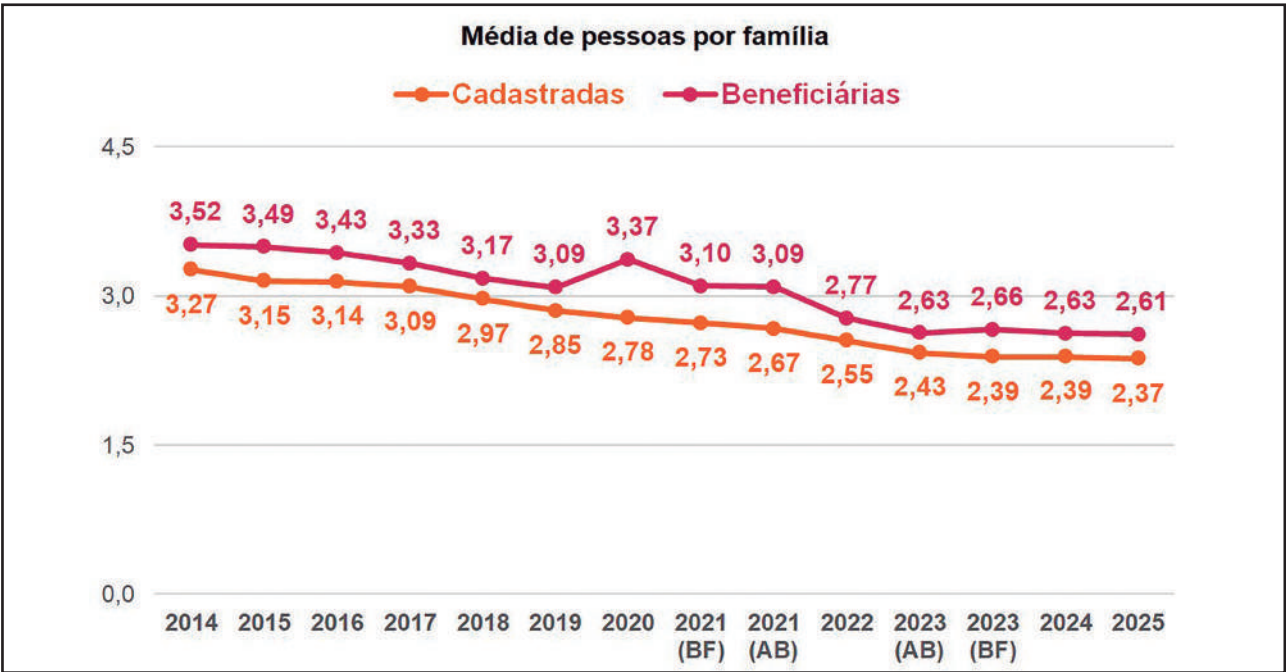
O número médio de pessoas por família, tanto inscritas no CadÚnico quanto beneficiárias do Bolsa Família, vem diminuindo continuamente, conforme mostra a figura 41. Embora o número médio de pessoas por família venha diminuindo no Brasil, isso não explica integralmente o quadro analisado entre 2014 e 2025, pois a mencionada queda não se dá em ritmo tão acelerado assim. Logo, o outro fator foi o aumento de famílias com um (unipessoais) ou dois membros, tanto inscritas quanto beneficiárias.

Segundo análise do Tribunal de Contas da União (TCU), disponível no Acórdão 438/2025, algumas causas foram a elevação do orçamento do Programa Auxílio Brasil, que possibilitou o aumento da cobertura do benefício, aliado à suspensão das revisões e averiguações no CadÚnico, flexibilizadas do início da pandemia até fevereiro de 2022. O TCU também atribui ao desenho do Programa, que passou a pagar um valor fixo independentemente do tamanho

da família, um estímulo para que a inscrição de pessoas de um mesmo domicílio fosse realizada de forma separada, resultando no aumento do número de benefícios concedidos para famílias diminutas. Deste modo, o TCU apontou que houve um aumento de quase 50% no número de famílias unipessoais e de quase 30% no de famílias com dois membros inscritas no CadÚnico.

Com a retomada do Bolsa Família, em março de 2023, as regras de averiguação e o desenho da cobertura mudaram, dificultando a inclusão de famílias que não são alvo do Programa. No entanto, foi somente em março do ano corrente, através do Decreto nº 12.417/2025, que o Governo Federal redefiniu as condições para que famílias unipessoais sejam beneficiárias do Bolsa Família.

Figura 41: Número médio de pessoas por família inscritas no CadÚnico e beneficiárias do Programa Bolsa Família, de 2014 a 2025 – Santa Bárbara



Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

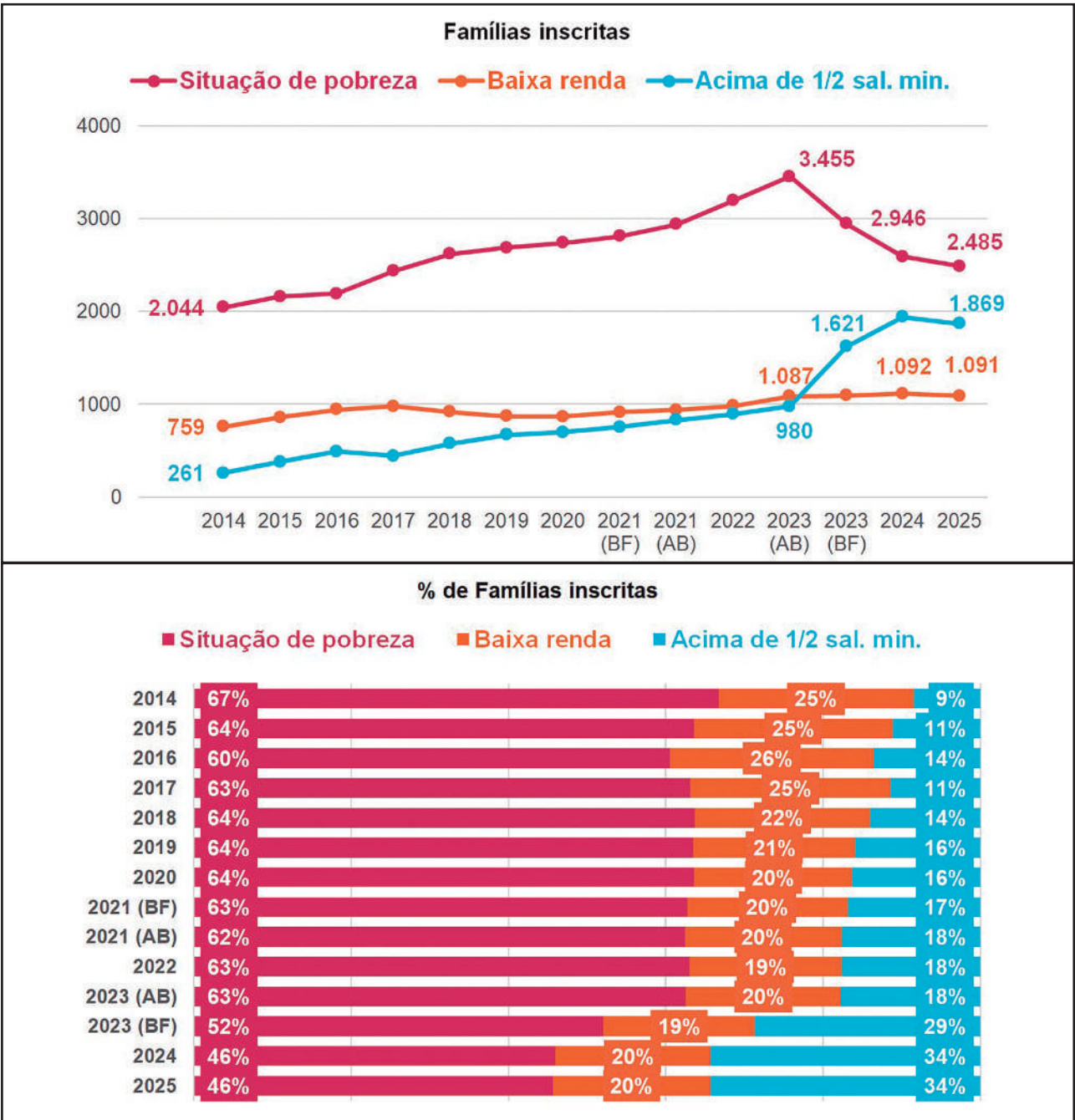
A figura 42 mostra o número e o percentual de famílias inscritas no CadÚnico por faixa de renda de 2014 a 2025. A partir de 2023, mais especificamente desde a retomada do Bolsa Família, houve uma reordenação do tamanho dos segmentos de renda. As famílias em situação de pobreza passaram de 63% para 46% (de 3.455 para 2.485, na média mensal). Por outro lado, houve um aumento da presença de famílias com renda *per capita* acima de meio salário mínimo, que estão fora do foco do Programa, de 18% para 34% (de 980 para 1.869).

Esse redimensionamento dos segmentos de renda no CadÚnico e no PBF sugere que houve, além do ingresso de novas famílias, uma reclassificação das que já estavam, o que parece ter sido o principal fator das mudanças. Provavelmente, parte das famílias que estavam classificadas em situação de pobreza no CadÚnico, com a atualização dos dados pós-pandemia, foi migrada para a situação de baixa renda e, parte destas, para o segmento de renda acima de meio salário mínimo *per capita*. Vale lembrar, também, que o anúncio da substituição do PAB pelo PBF levou muitas famílias à atualização do cadastro.

Essa mudança na classificação da faixa de renda das famílias, junto ao enxugamento do cadastro, teve impacto na composição do perfil de renda dos beneficiários (figura 43). Na situação de pobreza, o número caiu de 2.753 famílias beneficiadas, em janeiro-fevereiro de 2023, último bimestre de vigência do Auxílio Brasil, para 2.117 famílias, em 2025, considerando a média mensal dos respectivos períodos. Enquanto isso, na situação de baixa renda, houve aumento de 96 para 430 famílias beneficiadas.

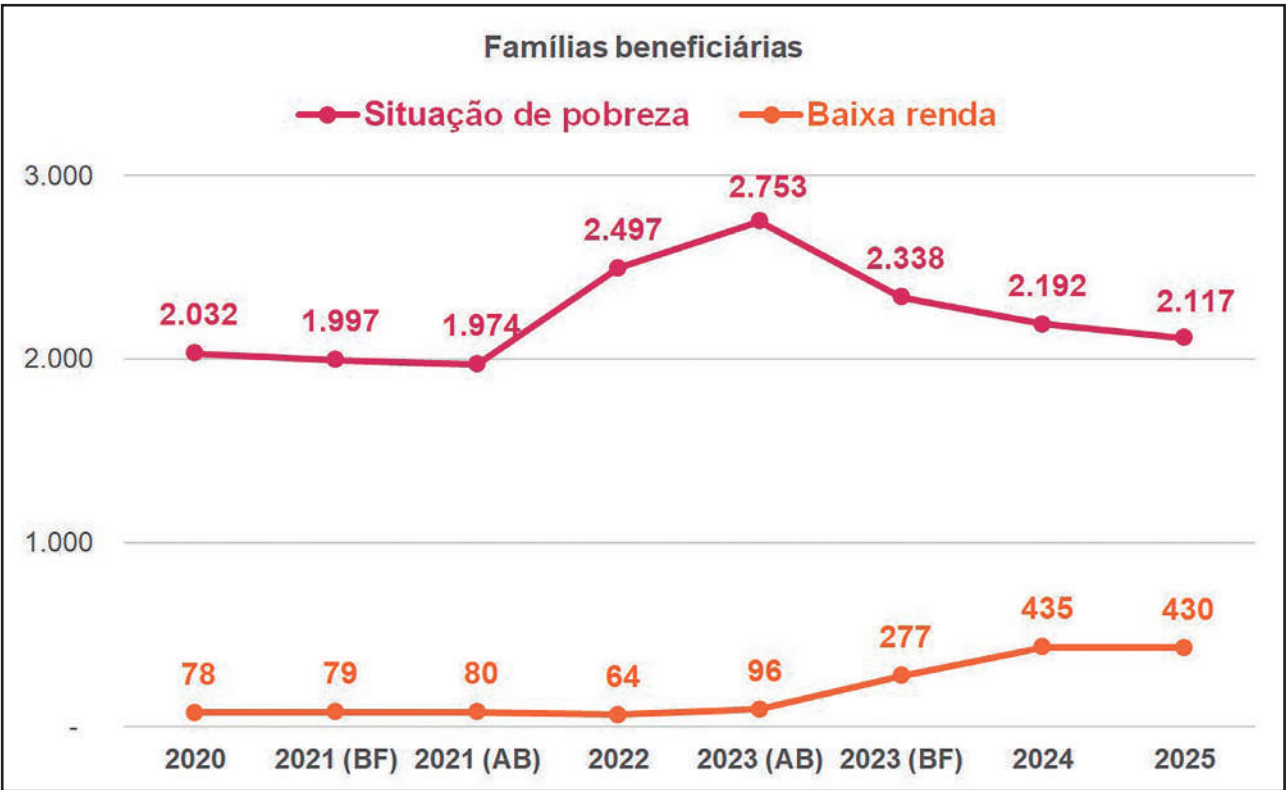
A figura 44 informa a Taxa de Atualização Cadastral (TAC), que é o percentual de famílias que estão com as informações do CadÚnico atualizadas, condição para elegibilidade e permanência no Programa. A atualização cadastral deve ser realizada, no máximo, a cada dois anos. Em agosto de 2025, a TAC de Santa Bárbara era de 84,9%. Mas, considerando somente as famílias que foram classificadas em situação de pobreza, a taxa chegava a 95,3%. Em situação de baixa renda, 85,8% estavam com o cadastro atualizado.

Figura 42: Número e percentual de famílias inscritas no CadÚnico por faixa de renda per capita, de 2014 a 2025 – Santa Bárbara



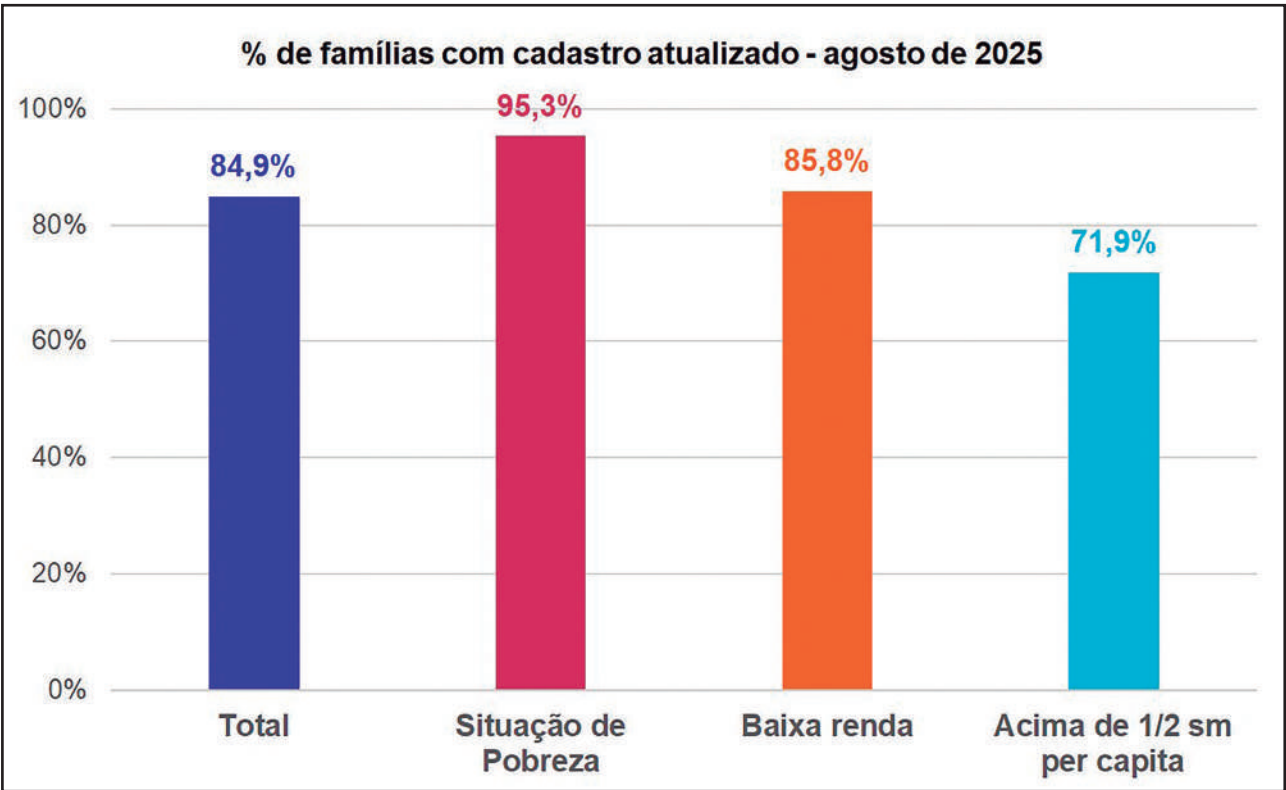
Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 43: Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em Situação de Pobreza e de Baixa Renda, de 2020 a 2025 – Santa Bárbara



Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 44: Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com o cadastro atualizado, por faixa de renda per capita, em agosto de 2025 – Santa Bárbara



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

18 – Condicionalidades da Educação do Programa Bolsa Família

Quando uma família entra no programa, ela e o poder público assumem compromissos para reforçar o acesso de crianças, adolescentes, jovens e gestantes à saúde e à Educação. Esses compromissos são conhecidos como condicionalidades, quais sejam:

Condicionalidades de Saúde:

- realização de pré-natal;
- cumprimento do calendário nacional de vacinação;
- acompanhamento do estado nutricional, para os beneficiários que tenham até 7 anos de idade incompletos.

Condicionalidades de Educação:

- **Frequência escolar mínima (periodicidade bimestral):**
 - 60% para os beneficiários de 4 e 5 anos de idade.
 - 75% para os beneficiários de 6 a 17 anos de idade, que não tenham concluído a Educação Básica.

O não cumprimento das condicionalidades leva a repercussões ou penalidades. As penalidades são:

- Advertência
- Bloqueio: o benefício fica bloqueado por um mês, mas pode ser sacado no mês seguinte junto com a nova parcela.
- Suspensão: o benefício fica suspenso por dois meses, e a família não poderá receber os valores referentes a esse período
- Cancelamento: a família deixa de participar do PBF.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania. Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único

O acompanhamento da cobertura de condicionalidade Educação do Programa Bolsa Família é uma estratégia fundamental para o enfrentamento da exclusão escolar, tendo em vista a alta influência da pobreza sobre a evasão ou infrequência. Nesse contexto, a atuação inter-setorial do Comitê Gestor formado no município pode contribuir para ampliar a capacidade de identificação, monitoramento e encaminhamento dos casos de exclusão escolar cadastrados no Bolsa Família.

Conforme mostram as figuras 46, 48 e 50, o percentual de crianças e adolescentes “não localizados” em Santa Bárbara era, até julho de 2025, superior às médias nacional e do estado. As ações de prevenção e enfrentamento da exclusão escolar têm o potencial de melhorar esse indicador e fortalecer o propósito original do Programa Bolsa Família.

Figura 45: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família do público de 4 e 5 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Santa Bárbara

Período	Beneficiários com perfil educação	Beneficiários acompanhados pela educação	% de acompanhados pela educação	Acompanhados com frequência acima da exigida	% de acompanhados com frequência acima da exigida	% com frequência acima da exigida em relação ao total de beneficiários
mar/23	375	77	20,5	77	100,0	20,5
mai/23	355	134	37,8	133	99,3	37,5
jul/23	357	140	39,2	135	96,4	37,8
set/23	359	144	40,1	141	97,9	39,3
nov/23	375	159	42,4	158	99,4	42,1
mar/24	391	79	20,2	78	98,7	19,9
mai/24	384	99	25,8	98	99,0	25,5
jul/24	384	115	30,0	114	99,1	29,7
set/24	376	118	31,4	118	100,0	31,4
nov/24	373	123	33,0	122	99,2	32,7
mar/25	387	88	22,7	88	100,0	22,7
mai/25	386	89	23,1	88	98,9	22,8
jul/25	390	210	53,9	205	97,6	52,6

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 46: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 4 e 5 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Santa Bárbara

Período	Beneficiários sem informação de frequência	% de beneficiários sem informação de frequência	Beneficiários localizados, mas sem informação de frequência	Beneficiários não localizados	% de beneficiários não localizados em relação ao total de beneficiários
mar/23	298	79,5	-	298	79,5
mai/23	221	62,3	-	221	62,3
jul/23	217	60,8	-	217	60,8
set/23	215	59,9	-	215	59,9
nov/23	216	57,6	-	216	57,6
mar/24	312	79,8	-	312	79,8
mai/24	285	74,2	-	285	74,2
jul/24	269	70,1	1	268	69,8
set/24	258	68,6	1	257	68,4
nov/24	250	67,0	-	250	67,0
mar/25	299	77,3	1	298	77,0
mai/25	297	76,9	-	297	76,9
jul/25	180	46,2	1	179	45,9

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 47: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família do público de 6 a 15 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Santa Bárbara

Período	Beneficiários com perfil educação	Beneficiários acompanhados pela educação	% de acompanhados pela educação	Acompanhados com frequência acima da exigida	% de acompanhados com frequência acima da exigida	% com frequência acima da exigida em relação ao total de beneficiários
mar/23	1.962	1.441	73,5	1.370	95,1	69,8
mai/23	1.809	1.472	81,4	1.345	91,4	74,4
jul/23	1.798	1.506	83,8	1.399	92,9	77,8
set/23	1.780	1.498	84,2	1.407	93,9	79,0
nov/23	1.801	1.526	84,7	1.447	94,8	80,3
mar/24	1.860	1.424	76,6	1.370	96,2	73,7
mai/24	1.805	1.429	79,2	1.365	95,5	75,6
jul/24	1.794	1.503	83,8	1.429	95,1	79,7
set/24	1.718	1.438	83,7	1.346	93,6	78,3
nov/24	1.711	1.443	84,3	1.393	96,5	81,4
mar/25	1.870	1.447	77,4	1.410	97,4	75,4
mai/25	1.817	1.428	78,6	1.370	95,9	75,4
jul/25	1.807	1.526	84,5	1.387	90,9	76,8

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 48: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 6 a 15 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Santa Bárbara

Período	Beneficiários sem informação de frequência	% de beneficiários sem informação de frequência	Beneficiários localizados, mas sem informação de frequência	Beneficiários não localizados	% de beneficiários não localizados em relação ao total de beneficiários
mar/23	521	26,6	78	443	22,6
mai/23	337	18,6	2	335	18,5
jul/23	292	16,2	8	284	15,8
set/23	282	15,8	12	270	15,2
nov/23	275	15,3	6	269	14,9
mar/24	436	23,4	3	433	23,3
mai/24	376	20,8	3	373	20,7
jul/24	291	16,2	3	288	16,1
set/24	280	16,3	3	277	16,1
nov/24	268	15,7	2	266	15,6
mar/25	423	22,6	3	420	22,5
mai/25	389	21,4	6	383	21,1
jul/25	281	15,6	2	279	15,4

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 49: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família, do público de 16 e 17 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Santa Bárbara

Período	Beneficiários com perfil educação	Beneficiários acompanhados pela educação	% de acompanhados pela educação	Acompanhados com frequência acima da exigida	% de acompanhados com frequência acima da exigida	% com frequência acima da exigida em relação ao total de beneficiários
mar/23	340	220	64,7	182	82,7	53,5
mai/23	334	224	67,1	176	78,6	52,7
jul/23	309	255	82,5	225	88,2	72,8
set/23	332	272	81,9	221	81,3	66,6
nov/23	368	306	83,2	248	81,1	67,4
mar/24	345	276	80,0	215	77,9	62,3
mai/24	345	261	75,7	208	79,7	60,3
jul/24	350	268	76,6	234	87,3	66,9
set/24	359	260	72,4	233	89,6	64,9
nov/24	385	285	74,0	263	92,3	68,3
mar/25	339	264	77,9	231	87,5	68,1
mai/25	350	280	80,0	245	87,5	70,0
jul/25	386	323	83,7	289	89,5	74,9

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 50: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 16 e 17 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Santa Bárbara

Período	Beneficiários sem informação de frequência	% de beneficiários sem informação de frequência	Beneficiários localizados, mas sem informação de frequência	Beneficiários não localizados	% de beneficiários não localizados em relação ao total de beneficiários
mar/23	120	35,3	11	109	32,1
mai/23	110	32,9	2	108	32,3
jul/23	54	17,5	1	53	17,2
set/23	60	18,1	9	51	15,4
nov/23	62	16,9	2	60	16,3
mar/24	69	20,0	2	67	19,4
mai/24	84	24,4	-	84	24,4
jul/24	82	23,4	-	82	23,4
set/24	99	27,6	-	99	27,6
nov/24	100	26,0	-	100	26,0
mar/25	75	22,1	1	74	21,8
mai/25	70	20,0	1	69	19,7
jul/25	63	16,3	-	63	16,3

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

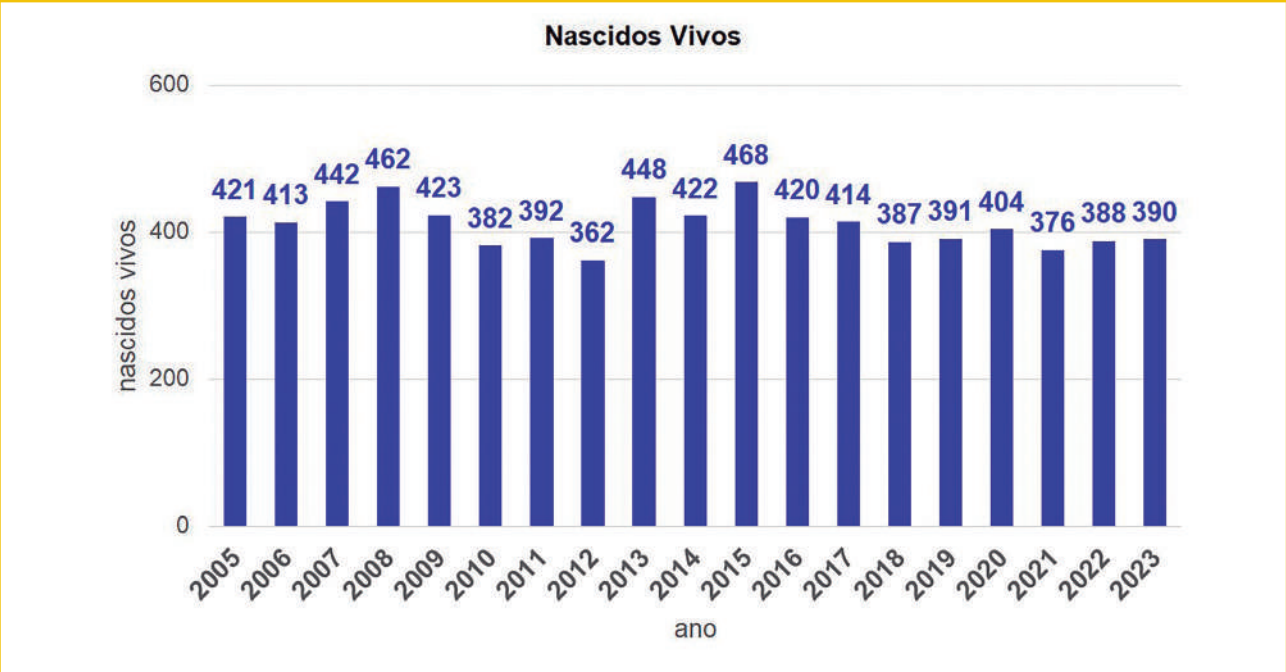
VI- Saúde – estatísticas vitais

19 – Nascidos Vivos

A figura 51 mostra dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), entre 2005 e 2023. Esses totais foram contabilizados segundo o endereço de residência da mãe, independentemente do município onde tenha ocorrido o parto.

Nota-se que o número anual de nascidos vivos residentes em Santa Bárbara apresenta oscilações, mas, no geral, apresenta uma trajetória descendente. Esses números refletem a retração da fecundidade das duas últimas décadas, mas não deixam de indicar a desaceleração de seu ritmo nos últimos anos.

Figura 51: Número de nascidos vivos, de 2005 a 2023 – Santa Bárbara



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

20 – Maternidade infantojuvenil

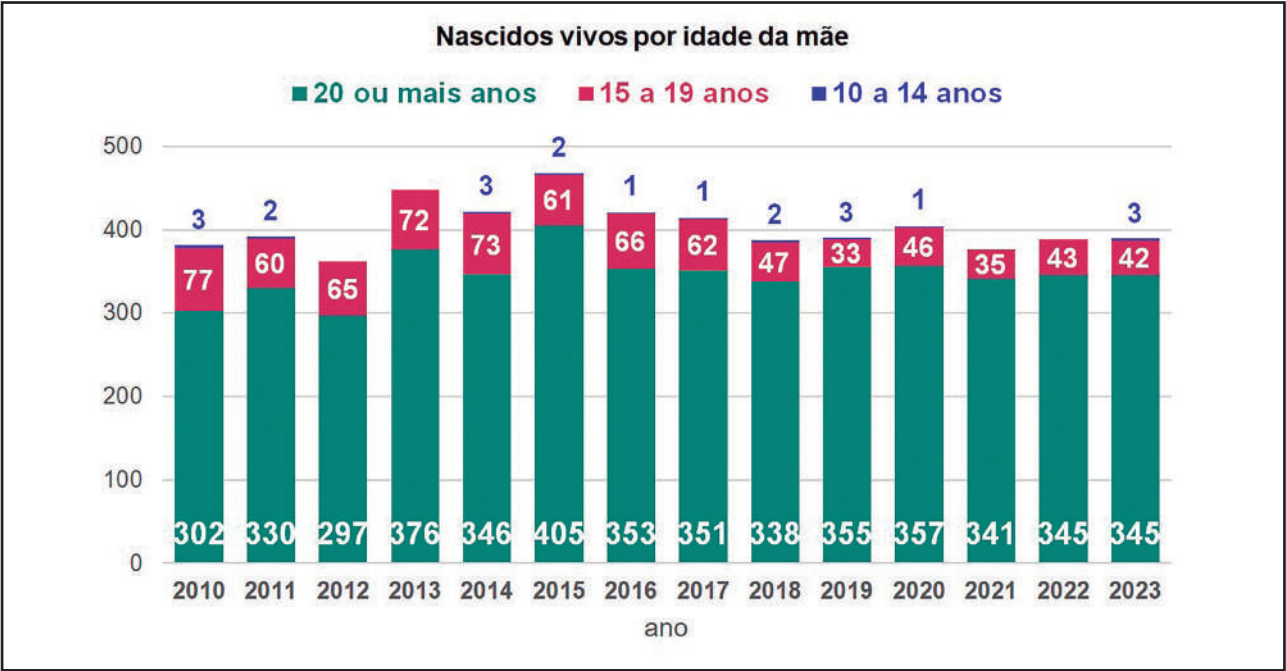
A maternidade na adolescência é um indicador que reflete as condições de acesso aos serviços de saúde, a garantia de direitos sexuais e reprodutivos e a efetividade das ações de prevenção no âmbito das políticas públicas.

A figura 52 informa, com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, o número de nascidos vivos segundo a faixa etária da mãe e de acordo com seu município de residência, em determinado período. Cabe assinalar que esses números não contabilizam os natimortos e, tampouco, as gestações interrompidas. Portanto, é um indicador que representa o número de mães adolescentes e jovens, e não que engravidaram. Além disso, como a contagem é por nascido vivo, a parturiente de crianças gêmeas é contada mais de uma vez. A gestação e a maternidade infantojuvenil têm implicações que dialogam diretamente com o fenômeno da exclusão escolar. Além da interrupção da frequência à escola e a consequente evasão, são fatores que contribuem para a migração feminina, em particular das áreas rurais, em busca de um centro urbano que ofereça mais serviços públicos, como saúde, assistência social e educação.

A literatura aponta também que o risco de gestação na infância ou adolescência entre meninas e meninos que estão em situação de evasão escolar é maior do que entre os que frequentam a escola. Nessa perspectiva, a escola é um ambiente de prevenção à maternidade ou paternidade infantojuvenil.

Desde 2018, há em Santa Bárbara uma trajetória estável, com raros nascidos de mães entre 10 e 19 anos de idade a cada ano. Mas vale observar que, no ano de 2023, foram três registros de mães nesta faixa etária. Em relação ao número de nascidos de mães entre 15 e 19 anos, apesar de pequenas oscilações, se encontra estável desde 2016.

Figura 52: Número de nascidos vivos segundo a faixa etária da mãe, de 2010 a 2023 – Santa Bárbara



Nota: Localização segundo o endereço de residência da mãe.
Fonte: MS/SVSA/CGIAE – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.

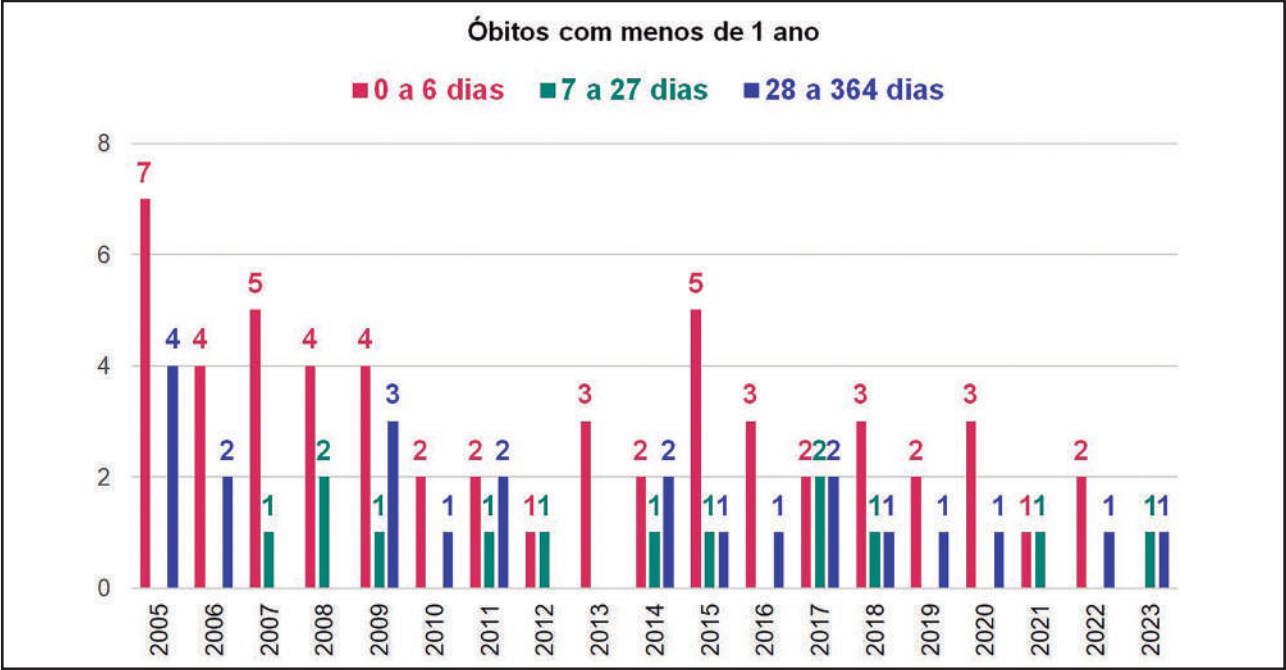
21 – Mortalidade Infantil

Até meados da década de 1940, a prevalência de altas taxas de mortalidade nos primeiros anos de vida era uma característica dramática na realidade brasileira. A partir desse período, os avanços da medicina, principalmente com a disseminação de vacinas e medicamentos contra doenças infectocontagiosas, o combate à desnutrição e a melhoria da infraestrutura de abastecimento de água e saneamento básico contribuíram para o início de uma abrupta redução da proporção de óbitos entre crianças. Sabe-se que a mortalidade infantil se apresenta como um indicador extremamente sensível à incorporação desses avanços nas políticas públicas e, sobretudo, do grau de cobertura das mesmas sobre as diferentes comunidades e contingentes populacionais.

Os registros do Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) mostram que, entre 2005 e 2023, ocorreram 91 óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade residentes em Santa Bárbara. Para a melhor leitura dessa informação, importa saber quanto tempo

após o nascimento o óbito ocorreu, pois há uma correspondência com o tipo de atenção à saúde necessária. Por isso, os óbitos costumam ser agrupados, basicamente, em três períodos: neonatal precoce (0 a 6 dias), neonatal tardio (7 a 27 dias) e pós-neonatal (28 a 364 dias). A primeira observação é que o número de óbitos vem diminuindo paulatinamente no período analisado: de 11 para dois. A outra evidência é que essa redução ocorreu basicamente na fase neonatal precoce, sendo que nem houve óbito nesta fase em 2023. Já as outras duas fases vêm apresentando, juntas, totais que variam de um a quatro óbitos a cada ano.

Figura 53: Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade, segundo o tempo de vida (neonatal precoce, neonatal tardio ou pós-neonatal), de 2006 a 2023 – Santa Bárbara

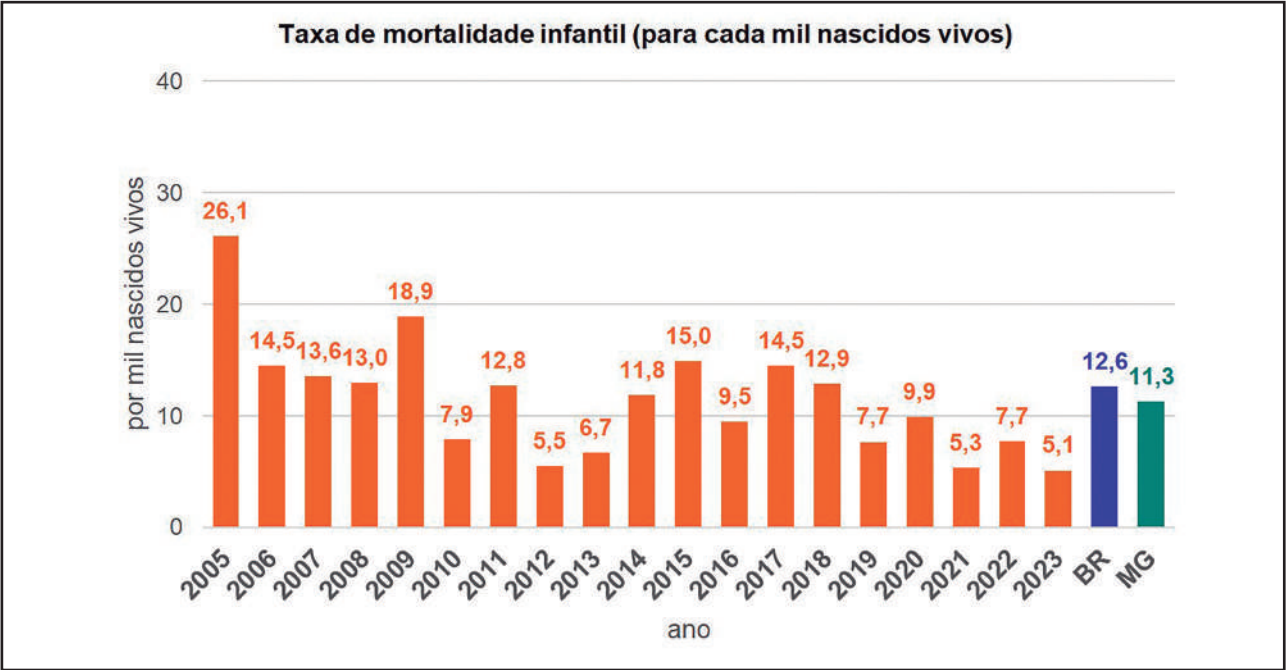


Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) expressa a quantidade de óbitos de crianças que não completaram o primeiro ano de vida para cada 1.000 nascidos vivos, em determinado período. Em uma população pequena como a de Santa Bárbara, qualquer variação absoluta tem um expressivo impacto relativo, ainda mais em se tratando de uma taxa padronizada por 1.000.

Refletindo a trajetória de queda no número de óbitos infantis, a TMI, que tinha uma média anual de 13,1 por mil nascidos vivos, entre 2005 e 2018, passou à média de 7,2 por mil entre 2019 e 2023. No ano de 2023, ocorreu a menor taxa da série observada: 5,1 por mil nascidos vivos. Esta foi menor que a metade das taxas do Brasil e de Minas Gerais no mesmo ano. Além disso, vale destacar que Santa Bárbara tem a menor TMI entre os municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto. Em 2021, a menor ao lado de Barão de Cocais. Já em 2022 e 2023, isoladamente.

Figura 54: Taxa de Mortalidade Infantil, de 2005 a 2023 – Santa Bárbara



Nota: A Taxa de Mortalidade Infantil é a quociente entre o número de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade e a quantidade de nascidos vivos durante o ano, multiplicado por 1.000, ou seja, para cada 1.000 nascidos vivos.
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Figura 55: Taxa de Mortalidade Infantil por 1.000 nascidos vivos, em 2021, 2022 e 2023 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto

Unidade Territorial	Taxa de Mortalidade Infantil (por 1.000 nascidos vivos)		
	2021	2022	2023
Brasil	11,9	12,6	12,6
Minas Gerais	10,7	11,4	11,3
Municípios			
Catas Altas	14,5	–	42,3
Mariana	13,9	11,4	17,1
Ouro Preto	16,1	11,6	13
Barão de Cocais	5,3	8,1	12,3
Itabirito	10,8	13,1	7,2
Santa Bárbara	5,3	7,7	5,1

A taxa de mortalidade infantil é a quociente entre o número de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade e a quantidade de nascidos vivos durante o ano, multiplicado por mil.
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

VII– Demografia da Educação

22 – Frequência à Escola

A Taxa de Frequência à Escola expressa o percentual de pessoas de determinado grupo etário que está frequentando a escola, independentemente da série ou etapa. Também é conhecida como Taxa de Atendimento Escolar.

Um dos resultados da Amostra do Censo Demográfico de 2022 é este indicador. Em cada domicílio entrevistado, foi perguntado se os residentes estavam cursando alguma etapa escolar, da creche ao Ensino Superior. A resposta do entrevistado é autodeclaratória e não há como comprovar, na metodologia do Censo, se é verdadeira.

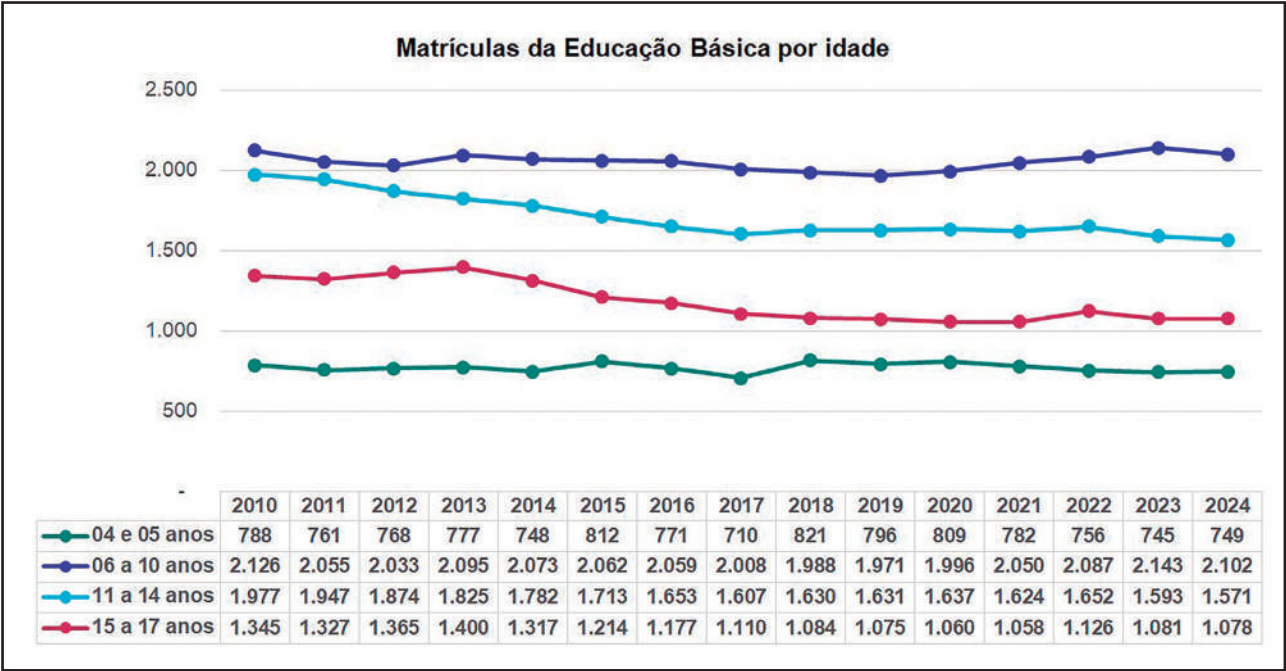
Em Santa Bárbara, a inclusão escolar na faixa etária de 2 e 3 anos, adequada à creche, ainda está bem abaixo das médias regional, estadual e nacional. No entanto, o atendimento da pré-escola, de 4 e 5 anos, está em um patamar próximo aos demais níveis geográficos. Assim, este indicador sugere que a Educação Infantil no município está com uma cobertura regular, tendo muito a melhorar na expansão da creche. A ressalva, portanto, é se há alguma demanda não correspondida nesta etapa inicial da escolarização tão importante para o desenvolvimento cognitivo infantil, ainda que não seja obrigatória.

Na faixa etária adequada ao Ensino Fundamental, de 6 a 10 anos, o atendimento alcança 100% em algumas idades. Porém, no conjunto da faixa etária, está um pouco abaixo das médias estadual e regional.

Dos 15 aos 17 anos, as taxas da população de Santa Bárbara estão acima das médias do Brasil, de Minas Gerais e da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto. Esse é um ponto de atenção para os gestores, pois a menor cobertura nas idades anteriores pode ter como consequência a distorção idade-série. Assim, os dados sugerem que a elevada taxa de atendimento dos adolescentes pode não ser, necessariamente, constituída por matrículas no Ensino Médio.

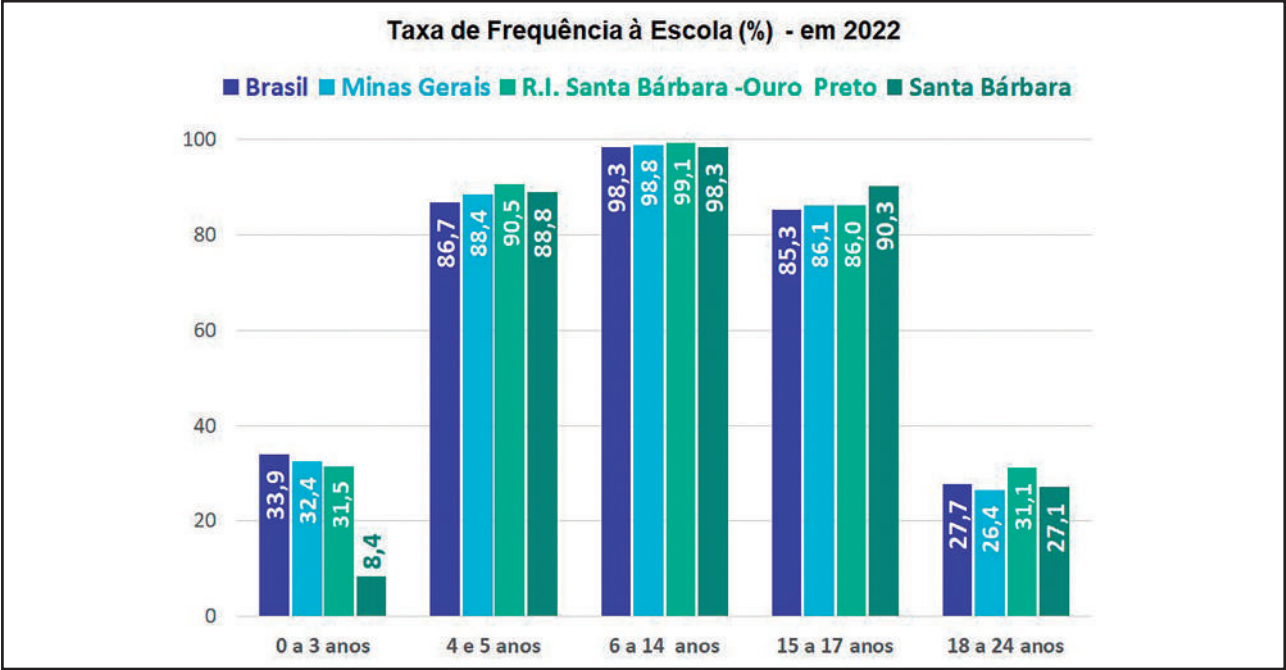
Dos 18 aos 24 anos, a população de Santa Bárbara tem taxas de frequência semelhantes às dos demais níveis geográficos. A escolarização nesta idade pode estar associada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), à Educação Profissional (ensino técnico) ou ao Ensino Superior.

Figura 56: Taxa de Frequência à Escola da população de 2 a 19 anos de idade, em 2022 – Santa Bárbara



Fonte: Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

Figura 57: Taxa de Frequência à Escola da população por faixa etária, em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Santa Bárbara



Fonte: Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

23 – Nível de instrução da população adulta

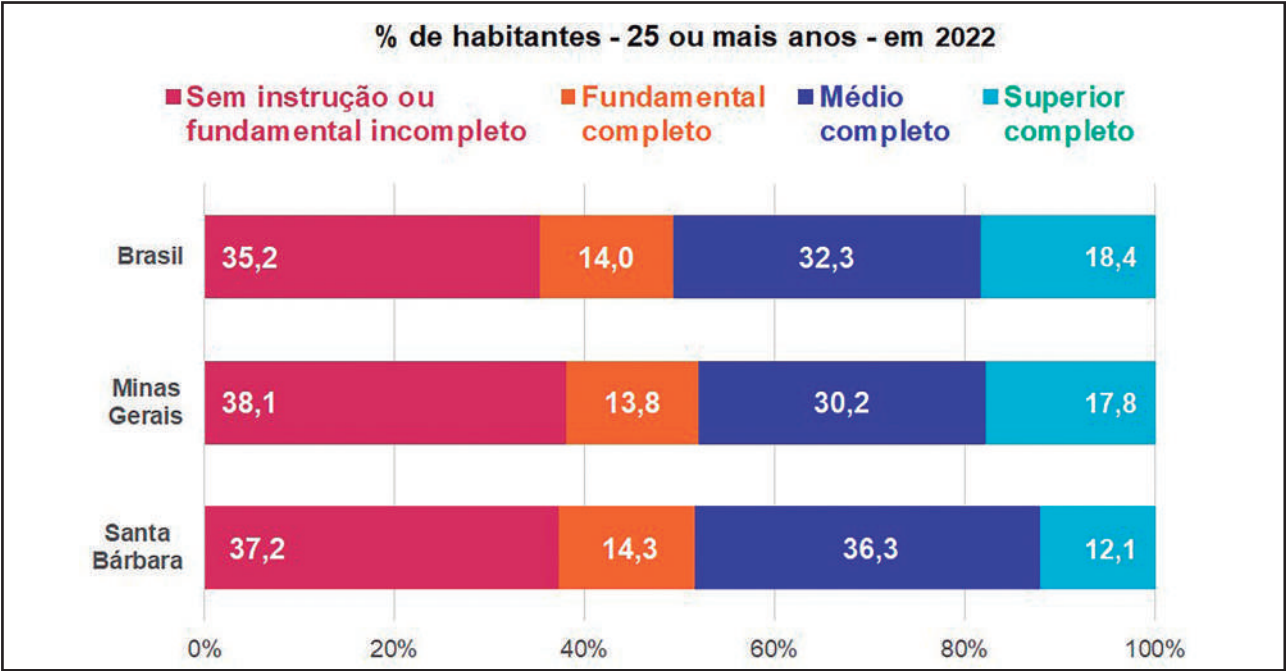
Este item mostra o nível de instrução da população adulta de Santa Bárbara estratificada em dois grupos etários: os adultos maiores de 25 anos e os jovens de 18 a 24 anos. Os dados dos jovens expressam o efeito dos arranjos educacionais mais recentes no município.

A população de 25 anos ou mais de Santa Bárbara tem nível de instrução com proporções semelhantes à do Brasil e de Minas Gerais. Há um ligeiro destaque em relação ao Ensino Médio, mas com um pouco menos de pessoas que avançaram ao nível superior.

Na população de 18 a 24 anos, os números de Santa Bárbara sinalizam um avanço um pouco maior na terminalidade do Ensino Fundamental. Porém, o percentual de jovens sem o Fundamental completo não se destaca em relação às médias estadual e nacional. No âmbito do Ensino Médio, Santa Bárbara também não se diferencia dos demais níveis geográficos. Por outro lado, há uma pequena redução do percentual de graduados no Ensino Superior, portanto, ao que parece, esta etapa continua sendo de difícil alcance para os jovens residentes em Santa Bárbara.

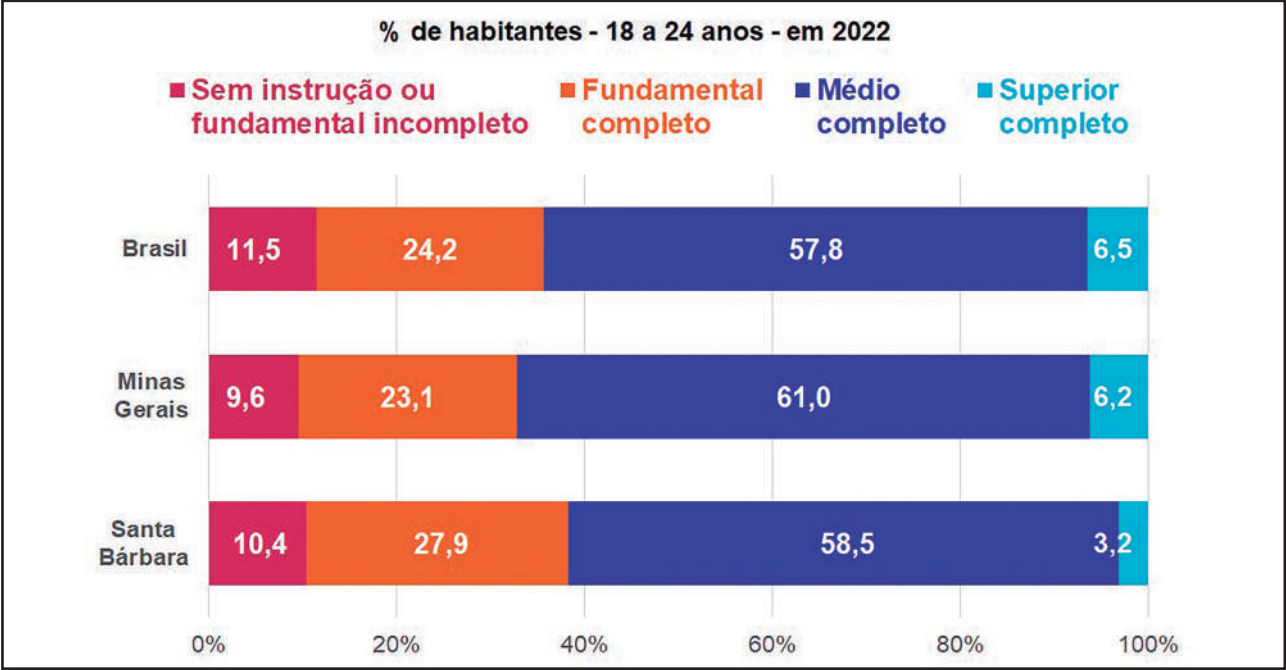
Esses dados refletem uma boa quantidade de trajetórias escolares irregulares ou interrompidas. Ainda que o panorama possa estar mudando junto aos segmentos mais novos, formados por crianças e adolescentes, o acúmulo de déficits educacionais reproduzidos ao longo do tempo impacta o desenvolvimento integral desses sujeitos e a qualificação da força de trabalho local. Isso reforça a importância da oferta de EJA para os jovens e de políticas de permanência escolar, do Ensino Fundamental ao Médio, que possam garantir a conclusão da Educação Básica, bem como a formação educacional profissionalizante ou a graduação de Ensino Superior.

Figura 58: Nível de instrução da população de 25 ou mais anos de idade, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

Figura 59: Nível de instrução da população de 18 a 24 anos de idade, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.



VIII– Painel da Educação Básica

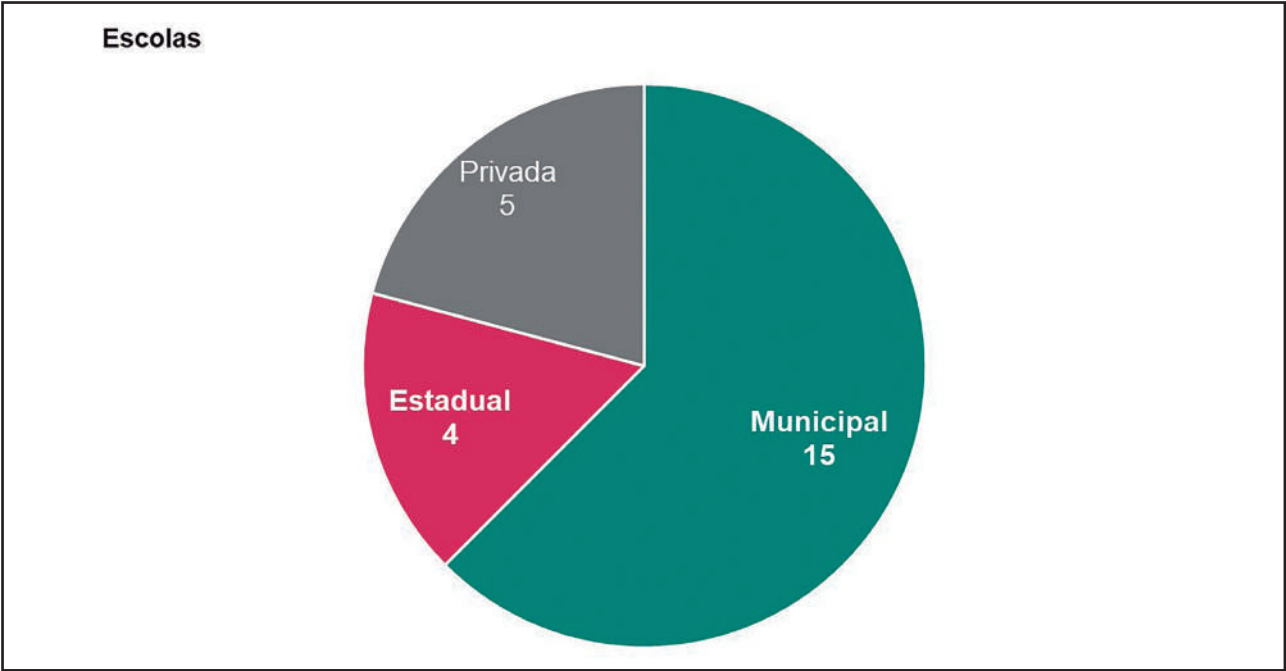
24 – Escolas e matrículas dependência administrativa

A rede escolar de Educação Básica de Santa Bárbara estava composta por 19 escolas públicas em 2024, sendo 15 com dependência administrativa municipal e quatro vinculadas à rede estadual. Além dessas, havia cinco escolas de Educação Básica da rede privada.

O Censo Escolar de 2024, cuja data de referência foi o dia 28 de maio, registrou 6.059 matrículas na Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Considerando somente as etapas de escolarização obrigatória, isto é, pré-escola, anos iniciais e finais do Fundamental e Ensino Médio, eram 5.479 matrículas (sem contar a EJA).

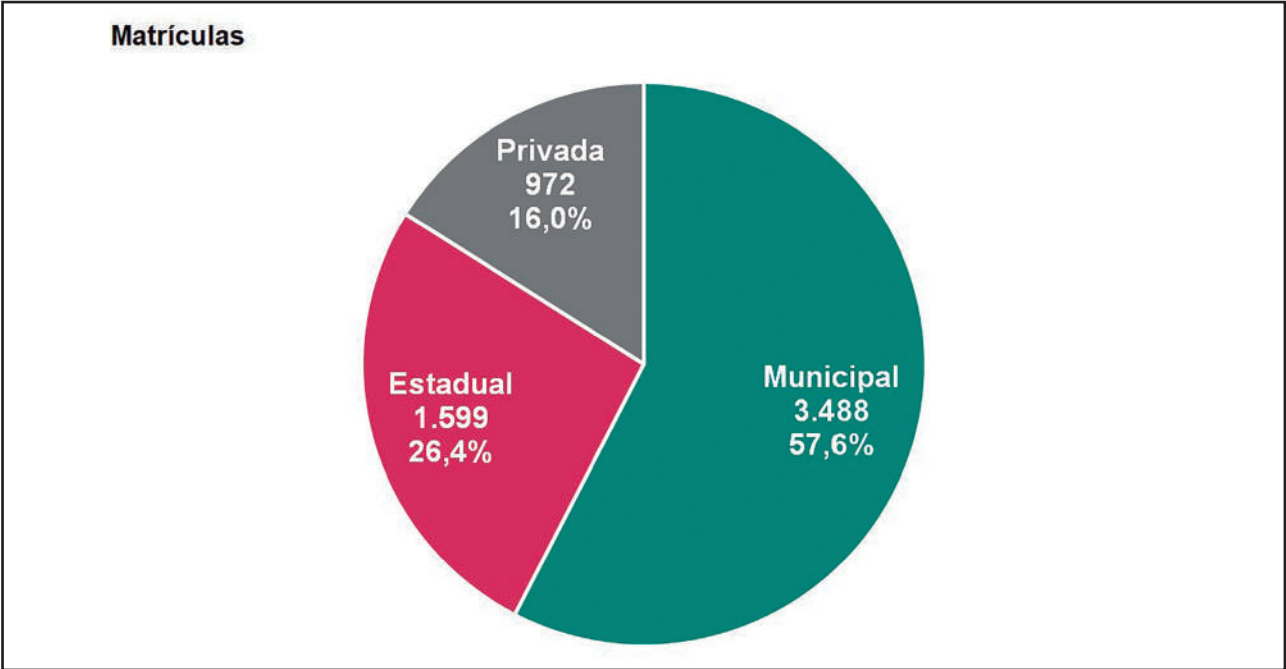
A rede municipal abrigou 57,6% das matrículas em 2024 e a estadual, 26,4%. O restante foi ofertado pela rede privada. Na Educação Infantil, o Município respondeu pela oferta de 54,1% das matrículas na creche e por 78,3%, na pré-escola. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a rede municipal respondeu por 86,9% das matrículas. Nos anos finais, 59% das matrículas eram do Município e 28,8%, do Estado. No Ensino Médio, a rede estadual foi responsável por 90% das matrículas e a oferta foi complementada pela rede privada.

Figura 60: Número de escolas de Educação Básica, por dependência administrativa, em 2024 – Santa Bárbara



Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 61: Número de matrículas de Educação Básica, por dependência administrativa, em 2024 – Santa Bárbara



Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

25 – Escolas e matrículas por etapa e modalidade

Em 2024, a Educação Infantil foi oferecida em 18 escolas de Santa Bárbara. Cinco, ofereceram a creche, e 17, a pré escola. Essas etapas abrigaram 259 e 782 matrículas, respectivamente.

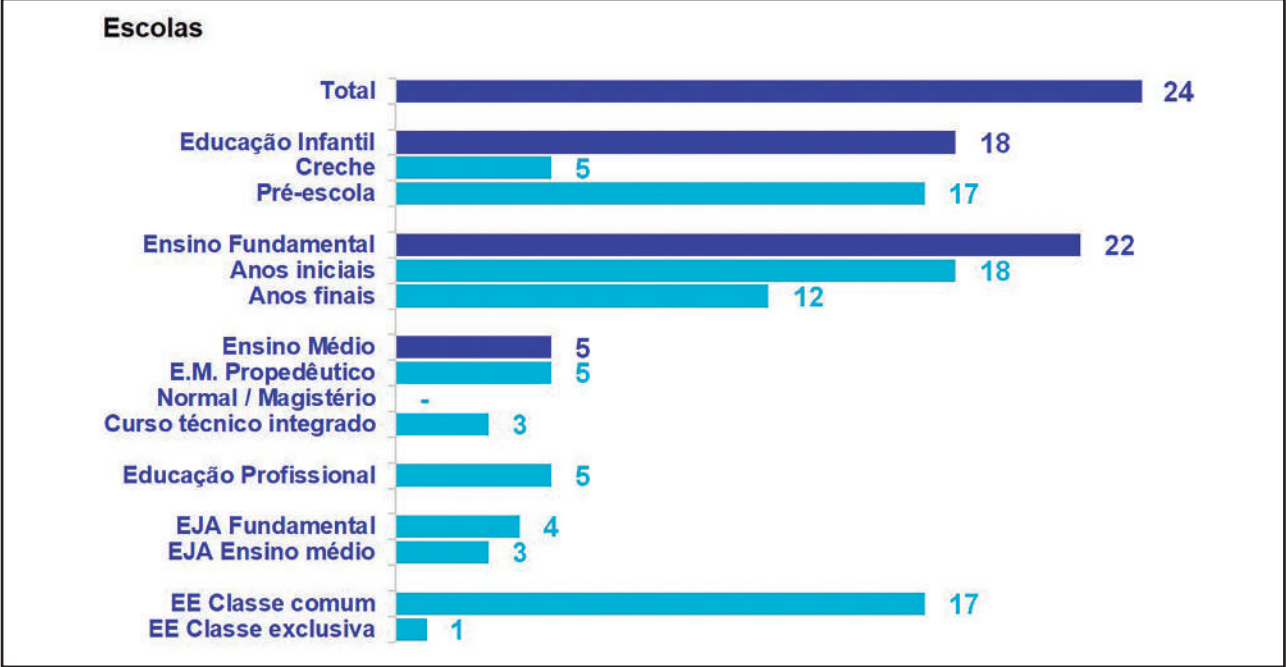
O Ensino Fundamental ocorreu em 22 escolas. Os anos iniciais foram oferecidos em 18 escolas e os anos finais, em 12. Os anos iniciais e finais tiveram 2.022 e 1.645 matrículas, respectivamente.

O Ensino Médio ficou concentrado em cinco escolas instaladas no município, registrando 1.030 matrículas, em 2024. Além da formação propedêutica, foi ofertado o Ensino Médio integrado ao curso técnico. Não houve classe de curso Normal/Magistério, voltado à formação de professores.

A Educação de Jovens e Adultos também foi ofertada em Santa Bárbara. A EJA de Ensino Fundamental ocorreu em quatro escolas, porém, com apenas 30 matrículas. Já a EJA de Ensino Médio foi oferecida em três escolas e reuniu 119 matrículas.

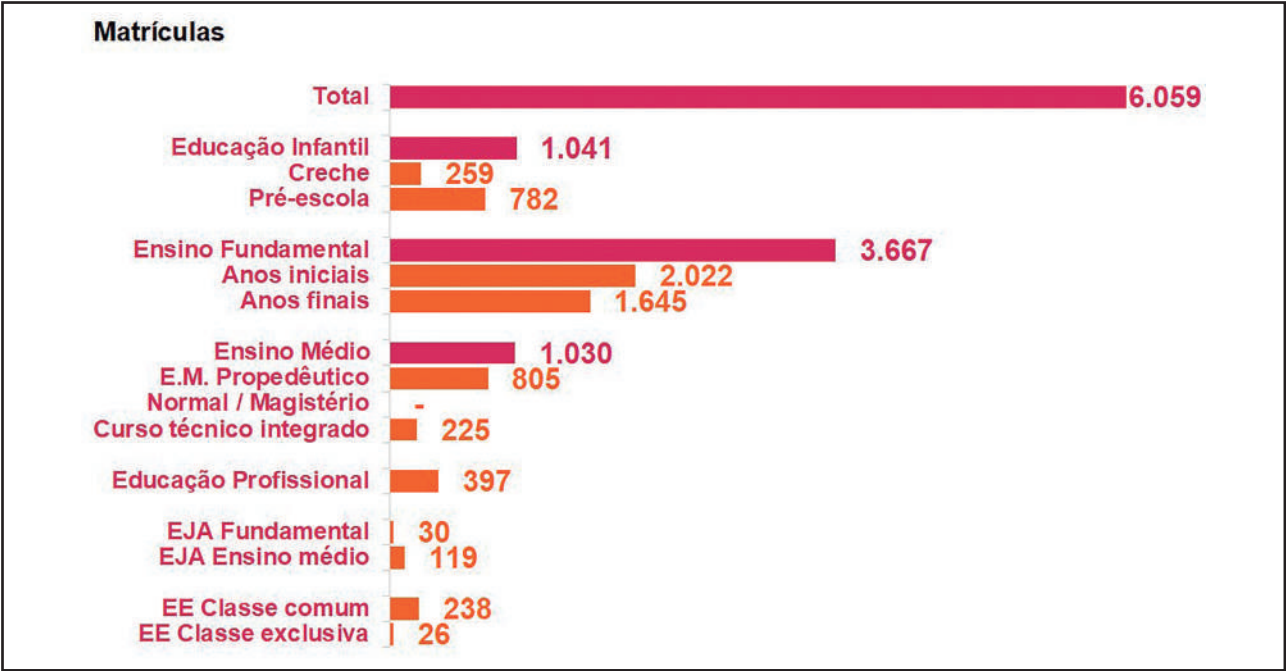
Em 2024, houve 18 matrículas na Educação Especial. Uma delas, registrada em classe exclusiva.

Figura 62: Número de escolas de Educação Básica, por etapa e modalidade de ensino, em 2024 – Santa Bárbara



Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 63: Número de matrículas de Educação Básica, por etapa e modalidade de ensino, em 2024 – Santa Bárbara



Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

26 – Escolas e matrículas segundo a localização

Das 19 escolas de Santa Bárbara, cinco são classificadas como rurais, todas elas da rede pública municipal. Em 2024, essas cinco escolas reuniram 96 matrículas, o que correspondeu a apenas 0,02% do total de matrículas na Educação Básica em todo o município.

Figura 64: Total de escolas e matrículas de Educação Básica, segundo a localização urbana ou rural, por dependência administrativa, em 2024 – Santa Bárbara

Dependência administrativa	Urbana		Rural		Total	
	escolas	matrículas	escolas	matrículas	escolas	matrículas
Municipal	10	3.392	5	96	15	3.488
Estadual	4	1.599	0	0	4	1.599
Federal	0	0	0	0	0	0
Privada	5	972	0	0	5	972
Total	19	5.963	5	96	24	6.059

Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

27 – Matrículas por oferta de tempo parcial ou integral

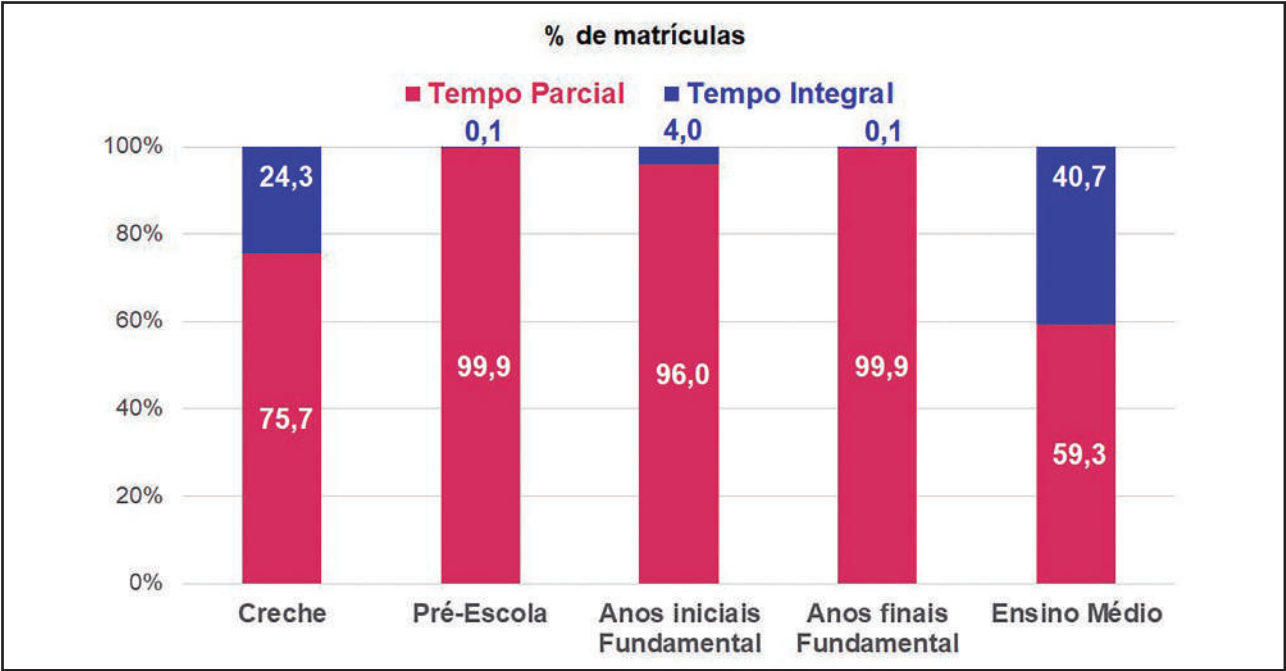
A Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024 (Lei 13.005/2014) consiste na oferta da educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, alcançando, pelo menos, 25% dos estudantes da educação básica, até o fim do período do PNE. Cabe lembrar que sua vigência foi prorrogada até dezembro de 2025, através da Lei 14.934, de 2024. Com esse objetivo, o Governo Federal criou o Programa Escola em Tempo Integral, instituído pela Lei 14.640, de 31 de julho de 2023, reunindo um conjunto de estratégias, coordenadas pelo Ministério da Educação, para viabilizar a ampliação da jornada escolar.

O tempo integral corresponde ao mínimo de 35 horas semanais – em média, 7 horas por dia – de escolarização presencial. Para o cômputo da carga horária, podem ser somadas as horas de permanência semanal em turmas de atividade complementar, de atendimento educacional especializado e em turmas exclusivas de itinerários formativos, inclusive, quando oferecidos em outra rede. Entretanto, não são consideradas as horas ofertadas no ensino semipresencial ou a distância (EAD).

A expansão da educação em tempo integral deve estar orientada não apenas pela ampliação da carga horária, mas pela qualidade das oportunidades oferecidas e pela garantia do direito à educação para todos. As matrículas em tempo integral têm como público principal as crianças e adolescentes em maior situação de vulnerabilidade social, para os quais a permanência ampliada na escola representa uma estratégia de proteção, promoção de direitos e redução das desigualdades. Assim, mais do que uma meta quantitativa, a efetivação da educação integral exige um olhar para a equidade: assegurar que as escolas que atendem populações em situação de maior vulnerabilidade sejam priorizadas nas políticas de ampliação, com propostas pedagógicas que dialoguem com os territórios e que garantam o desenvolvimento pleno dos estudantes em seus múltiplos aspectos – cognitivo, social, cultural e emocional.

Em Santa Bárbara, no Censo Escolar de 2024, a creche teve 24,3% de suas matrículas oferecidas em tempo integral. Porém, na pré-escola, o tempo integral ficou restrito a apenas 0,1% das matrículas. No Ensino Fundamental também foi muito baixa a adesão ao tempo integral: 4%, nos anos iniciais, e 0,1%, nos anos finais. No Ensino Médio, 40,7% das matrículas foram oferecidas com carga horária de 35 ou mais horas semanais.

Figura 65: Matrículas na Educação Básica, por oferta de tempo parcial ou integral, em 2024 – Santa Bárbara



Nota 1: Tempo parcial corresponde a menos de 35 horas semanais – em média, menos de 7 horas por dia – de escolarização presencial. Não são contadas as horas ofertadas no ensino semipresencial ou a distância (EAD).
Nota 2: Tempo integral corresponde ao mínimo de 35 horas semanais – em média, 7 horas por dia – de escolarização presencial. Podem ser somados o tempo de permanência semanal em turmas de atividade complementar, de atendimento educacional especializado e em turmas exclusivas de itinerário formativo, inclusive, em outra rede.
Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

28 – Matrículas por faixa etária

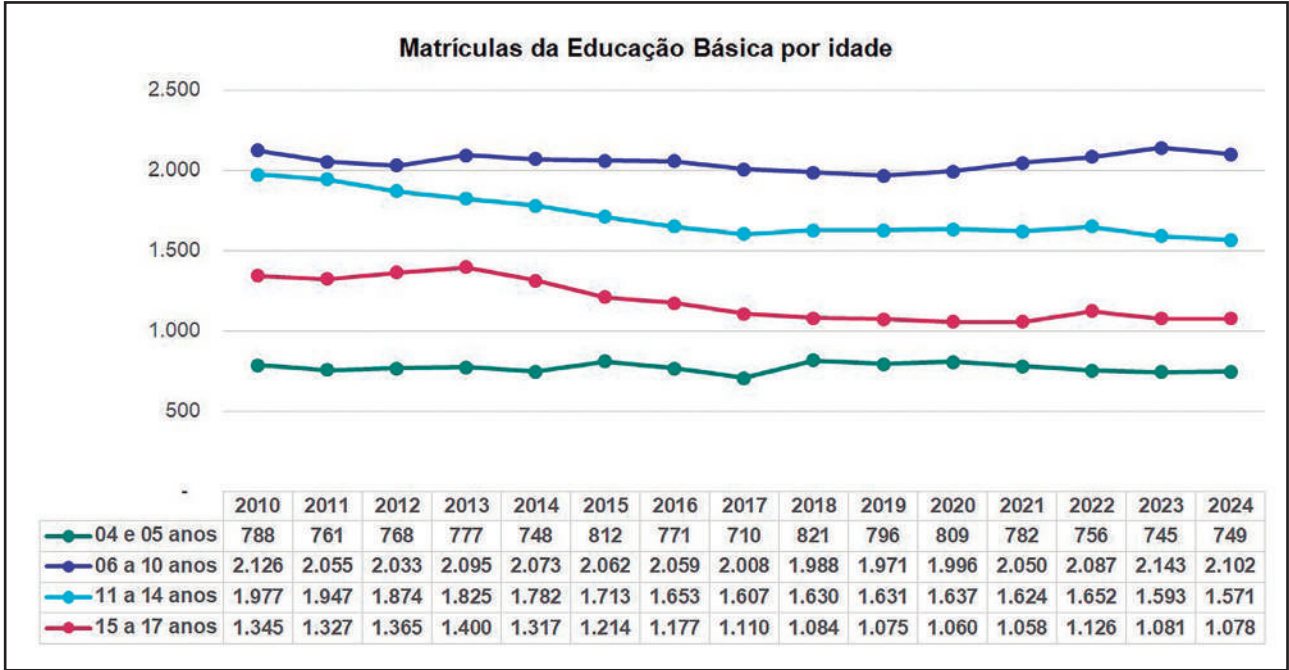
A Constituição do Brasil e a legislação educacional definem que a escolarização é obrigatória para crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos de idade, salvo se concluída a Educação Básica, especificamente, o Ensino Médio, a última de suas etapas. Por isso, este público é o foco do projeto Territórios em Rede.

Deste modo, a análise da oferta de matrículas aqui privilegiada não está centrada nas etapas da Educação Básica, como a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, mas na idade do estudante, independentemente da série ou etapa que esteja frequentado. Mas isso não exclui a leitura dos números agregados por etapa também.

Neste sentido, a primeira observação importante, e de caráter geral, é o número de matrículas segundo a idade dos estudantes. A figura 66 mostra a evolução de 2010 a 2024 das matrículas de estudantes de 4 e 5 anos, de 6 a 10 anos, de 11 a 14 anos e de 15 a 17 anos.

Nenhuma faixa etária teve aumento no número de matrículas no período. A curva de matrículas em Santa Bárbara ocorreu em um contexto de redução da população infantojuvenil. A figura 67 faz a comparação entre as curvas de matrículas contadas no Censo Escolar da Educação Básica, do Inep, e o tamanho da população na respectiva faixa etária contada nos censos demográficos de 2010 e 2022. Cabe ressaltar que o pareamento dos números deve ser visto como uma *proxy*, pois os dados foram coletados em pesquisas diferentes, por órgãos produtores independentes e com datas de referência distintas – o censo demográfico, o dia 31 de julho, e o censo escolar, a última quarta-feira de maio (com exceção de 2020, que foi o dia 11 de março). Como se observa nos gráficos, as curvas de matrículas oscilam em torno da variação da respectiva população contada nos censos demográficos. No entanto, a faixa etária de 15 a 17 anos merece destaque, pois a curva de matrículas se aproximou da linha populacional. Isso sugere que pode, de fato, ter havido um aumento do atendimento escolar para adolescentes desta idade, seja no Ensino Médio, a etapa recomendada para a idade, ou no Ensino Fundamental, regular ou da EJA.

Figura 66: Matrículas na Educação Básica de estudantes com idade de 4 a 17 anos, por faixa etária, de 2010 a 2024 – Santa Bárbara



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

Figura 67: Matrículas na Educação Básica de estudantes com idade de 4 a 17 anos e população com idade de 4 a 17 anos, por faixa etária, de 2010 a 2024 – Santa Bárbara

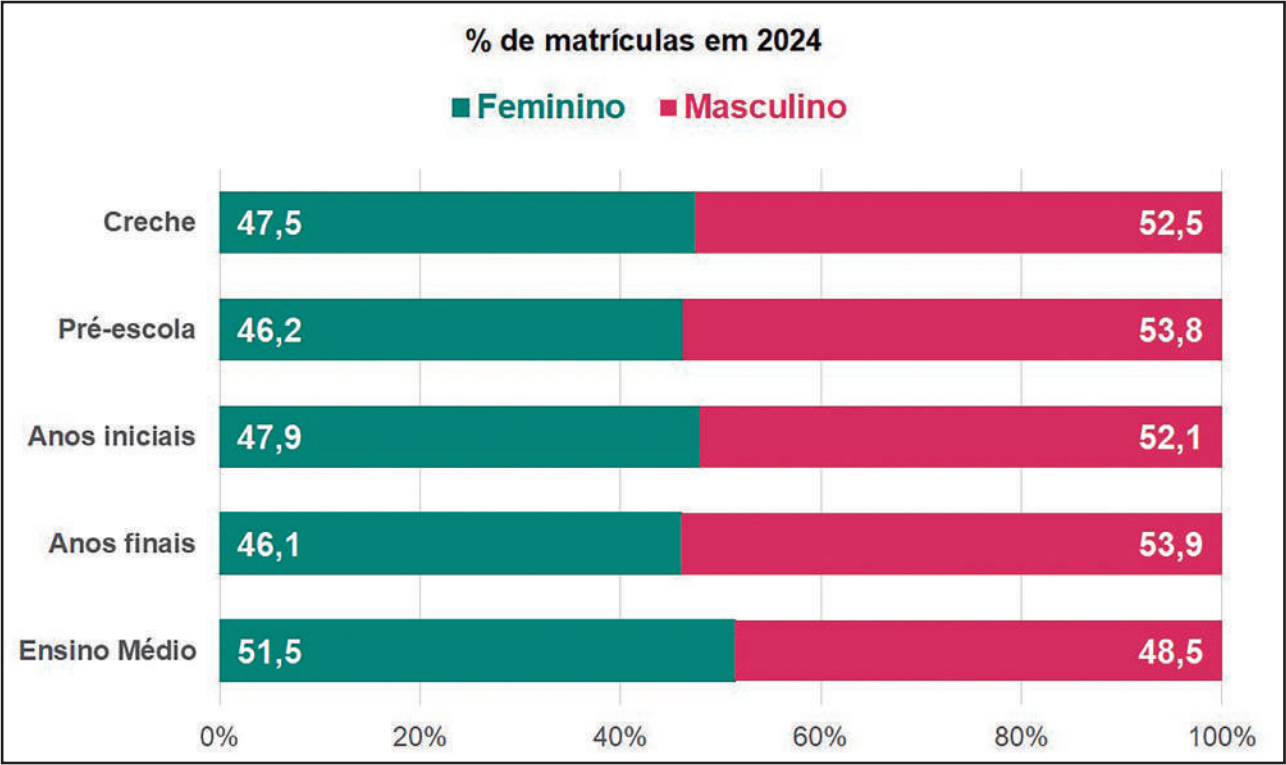


Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010 e 2022.
Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

29 – Matrículas por sexo

O quadro mais comum da distribuição das matrículas por sexo no Brasil é o de predomínio numérico de meninos no ingresso na pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma proximidade nos anos finais do Ensino Fundamental e, no Ensino Médio, as meninas passando a ser a maioria. Esse padrão evidencia um ingresso, em média, mais tardio das meninas e a evasão e a exclusão escolar mais precoce dos meninos, a partir da adolescência. A configuração de Santa Bárbara mostra exatamente este panorama. O predomínio dos meninos aparece acentuado, inclusive, nos anos finais do Ensino Fundamental. No Ensino Médio, porém, vê-se a inversão, com as meninas predominando numericamente.

Figura 68: Percentual de matrículas na Educação Básica por sexo, em 2024 – Santa Bárbara



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

30 – Matrículas por cor ou raça

O predomínio da população parda e preta reforça a importância de se considerar as desigualdades raciais estruturais na formulação de políticas educacionais, buscando o fortalecimento da equidade racial e das práticas pedagógicas antirracistas.

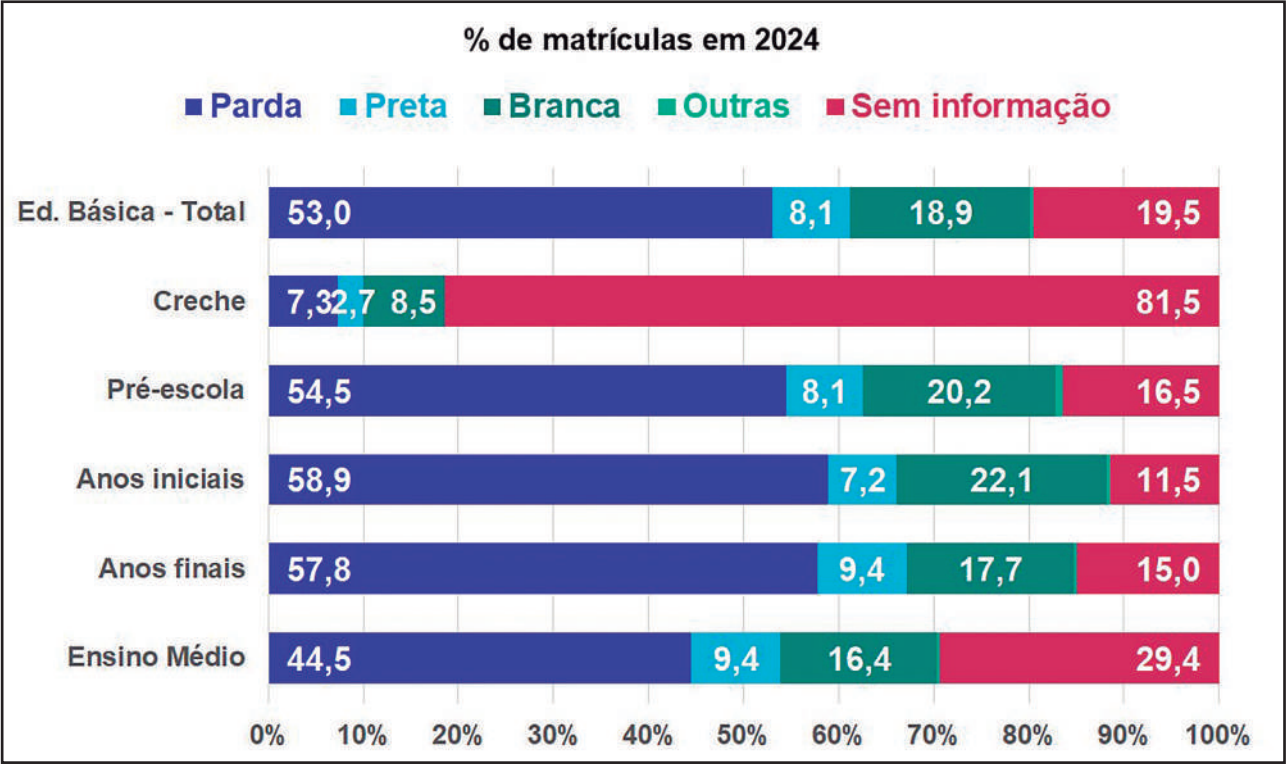
Assim, faz-se necessário estimular ações afirmativas e de valorização da diversidade nas escolas. Apesar da elevada proporção de pessoas pardas, é preciso atenção para evitar a invisibilização das demandas das pessoas pretas, numericamente menos representadas, e da população indígena, grupos estes, historicamente mais expostos à exclusão educacional.

A Resolução CEB nº 1/2018, da Câmara da Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, que instituiu diretrizes operacionais para os procedimentos administrativos de registro de dados cadastrais, determina que a informação de cor ou raça de estudantes e profissionais de educação conste, obrigatoriamente, nos registros administrativos das instituições públicas e privadas de ensino. No entanto, uma das opções de registro é a “não declarada”, a qual não pode impedir a matrícula e a continuidade do vínculo do estudante ou do profissional com a instituição.

Em Santa Bárbara, se for comparada a declaração de cor ou raça do Censo Demográfico de 2022 (ver item 6) com o registro do Censo Escolar de 2024, nota-se que o perfil de matrículas está um pouco distorcido, principalmente, em relação aos estudantes de cor preta e branca. Mas isso, provavelmente, está relacionado ao grande número de matrículas sem a informação de cor ou raça. Em toda a Educação Básica, chega a 19,5%. Mas na creche são 81,5% e no Ensino Médio, 29,4% sem informação. Santa Bárbara tem percentuais superiores aos de Minas Gerais e, com exceção do Ensino Fundamental, aos do Brasil.

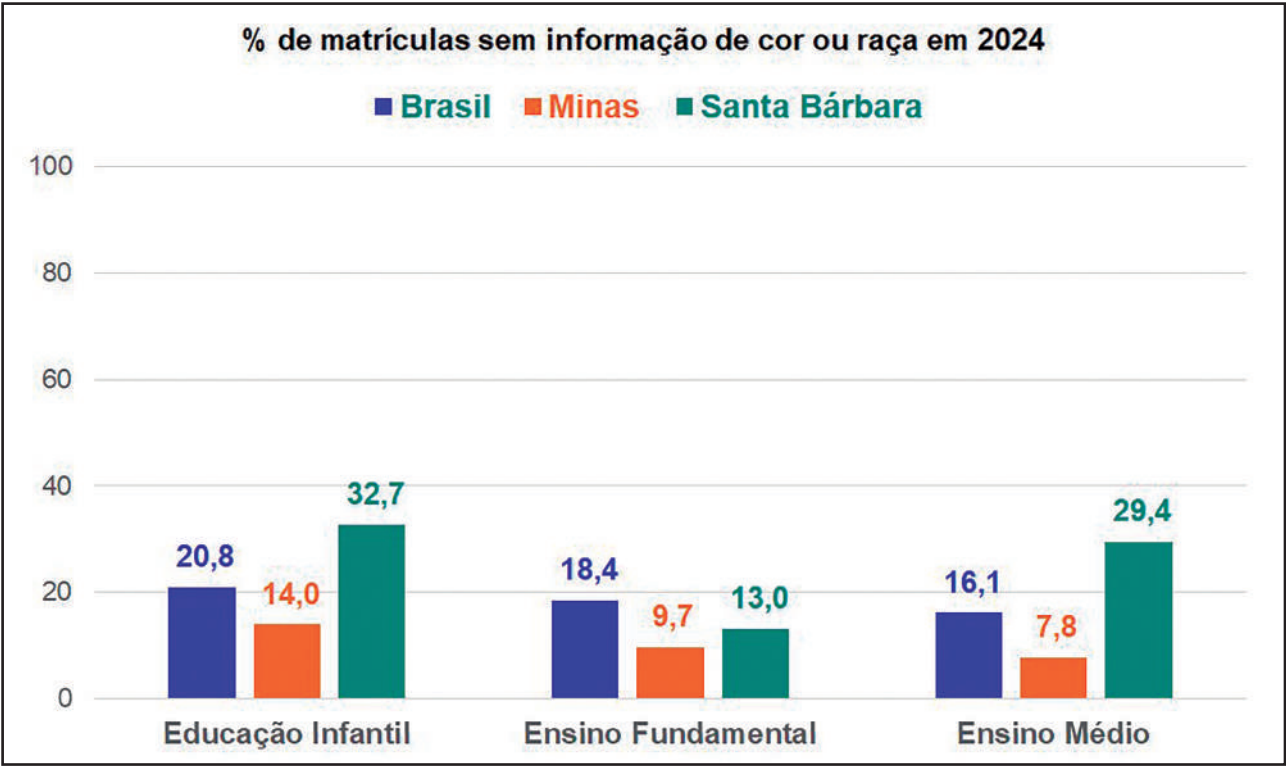
As figuras 71, 72 e 73 mostram que os registros referentes à composição étnico-racial das matrículas da Educação Básica vêm mudando pouco ao longo dos anos. No período observado, de 2010 a 2024, há oscilações pontuais ano a ano, mas o que se destaca, numa perspectiva longitudinal, é a persistência da falta de informação: diminuiu modestamente no Ensino Fundamental e pouco mudou na Educação Infantil e no Ensino Médio.

Figura 69: Percentual de matrículas na Educação Básica por cor ou raça, em 2024 – Santa Bárbara



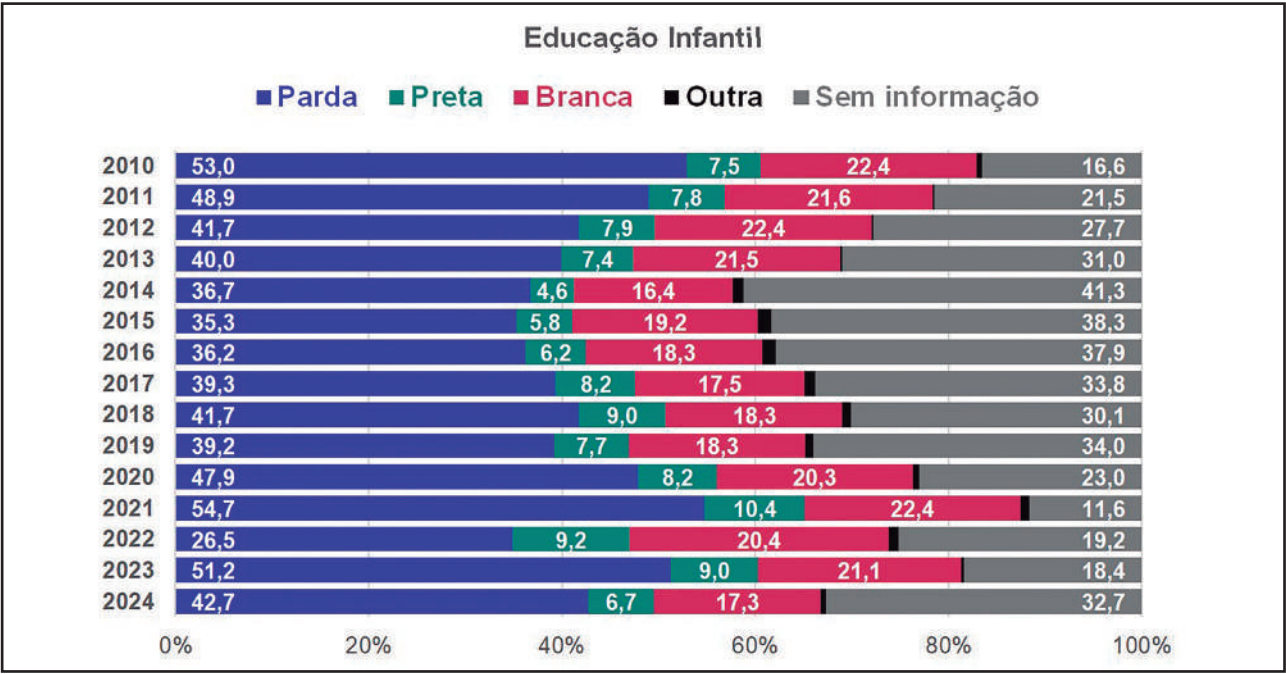
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 70: Percentual de matrículas na Educação Básica sem informação de cor ou raça, por etapa escolar, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



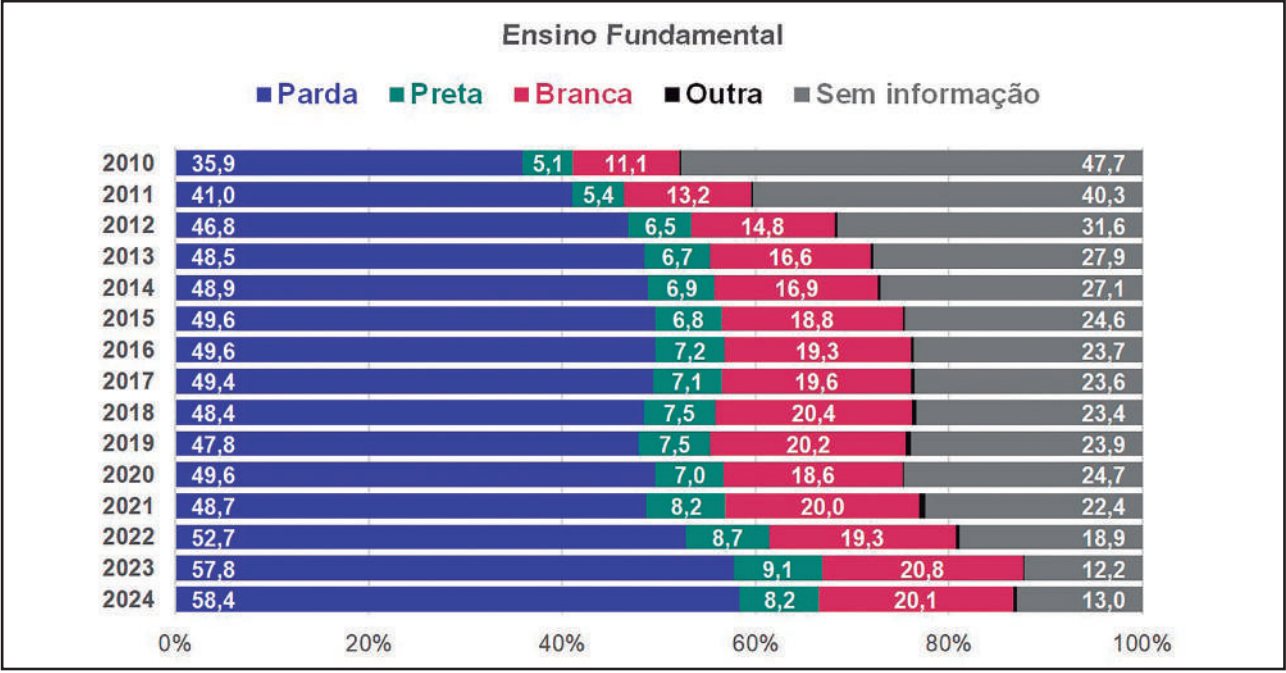
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 71: Percentual de matrículas por cor ou raça na Educação Infantil, de 2010 a 2024 – Santa Bárbara



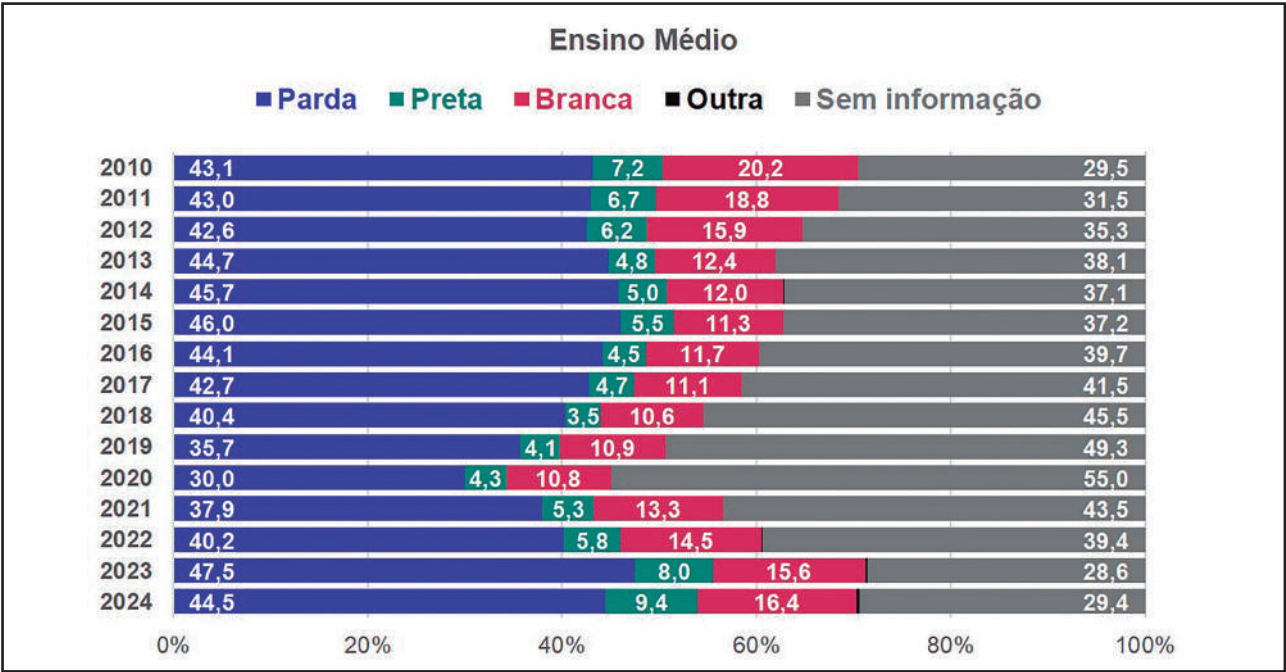
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

Figura 72: Percentual de matrículas por cor ou raça no Ensino Fundamental, de 2010 a 2024 – Santa Bárbara



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

Figura 73: Percentual de matrículas por cor ou raça no Ensino Médio, de 2010 a 2024 – Santa Bárbara



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

31 – Distorção Idade-Série

Em um artigo publicado em 2010 intitulado *Ensino Médio: como aumentar a atratividade e evitar a evasão?*², Reynaldo Fernandes³ sumariza os resultados de cinco pesquisas sobre os fatores que fazem com que uma parcela significativa dos adolescentes e jovens brasileiros não conclua o ensino médio. Na discussão, o autor reforça que “a evasão escolar não é um ato repentino, mas fruto de um processo lento de desengajamento do estudante da escola”. Portanto, defende a identificação dos estudantes com alto risco de evasão para que possa haver uma atuação direta sobre eles, preventiva.

O primeiro passo proposto é identificar os alunos com atraso escolar (distorção idade-série), pois “um resultado recorrente nos estudos sobre evasão e abandono escolar no Brasil é que o atraso escolar é um dos principais previsores da evasão ou abandono”. Dentro desse grupo, outros fatores podem ser relevantes, como o nível socioeconômico, o desempenho escolar e ser do sexo masculino, por exemplo. Entretanto, as pesquisas analisadas por Fernandes corroboram a primazia da distorção idade-série sobre todos os demais preditores na medida em que estudantes sem defasagem de idade para a série que frequentam praticamente não apresentam risco de deixar a escola, independentemente das outras variáveis de perfil serem ou não idênticas. No trecho abaixo, referente a umas das pesquisas analisadas, Fernandes esclarece bem essa afirmação:

“Os resultados apontam que quanto maior o desempenho no Saresp, ao final do ensino fundamental, maiores são as probabilidades de ingresso e permanência no ensino médio. Além do desempenho, outras variáveis se mostraram associadas à maior chance de ingresso e permanência no ensino médio, entre as quais: ter mães com instrução superior, residir em área urbana, possuir computador em casa etc. No entanto, a variável mais importante para frequentar o ensino médio foi não ter atraso escolar. Para pessoas com idênticas características socioeconômicas e mesmo desempenho no Saresp, possuir defasagem idade-série reduz sensivelmente a probabilidade de ingressar no ensino médio e, para os que ingressam, reduz de modo importante a probabilidade de permanecer nele”.

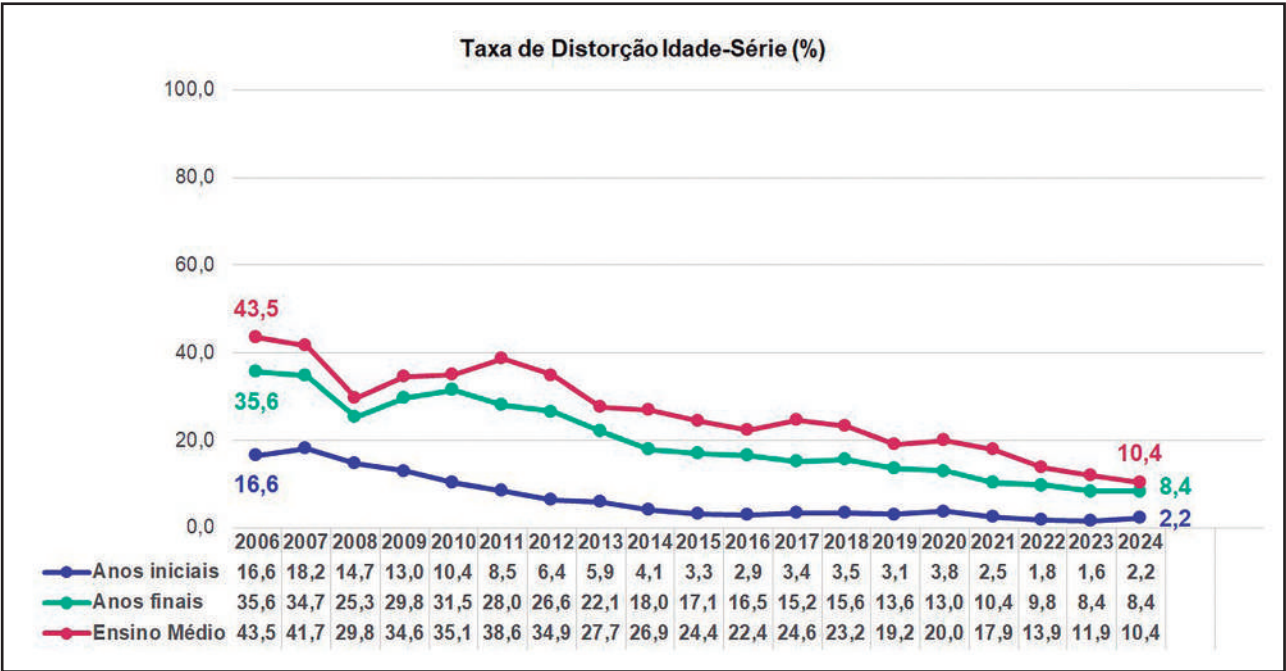
2 FERNANDES, Reynaldo. *Ensino Médio: como aumentar a atratividade e evitar a evasão?*. Gestão do Conhecimento Instituto Unibanco. Realização: Universidade de São Paulo, 2010.
3 Professor Titular da Universidade de São Paulo e ex-Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep/MEC (2005 a 2009).

Fernandes afasta a dúvida sobre uma possível redundância entre o atraso escolar e o baixo desempenho no aumento do risco de abandono entre os estudantes. Assim, o autor destaca que “a principal variável para explicar a evasão é o atraso escolar”. Estudantes sem defasagem idade-série tendem a ingressar e permanecer no ensino médio, independentemente do desempenho obtido ao final do ensino fundamental e das condições socioeconômicas.

“Como o atraso escolar pode, ao menos em parte, ser um reflexo do baixo desempenho, o fato de alunos com maior defasagem idade-série serem aqueles com maiores chances de deixar a escola pode estar indicando apenas que alunos de pior desempenho são mais prováveis de não chegar ao final do ensino médio. Pelo acima exposto, vimos que a estória não é bem essa. Mesmo condicionado no desempenho, maior defasagem idade-série implica em maior taxa de abandono e evasão escolar. E mais, alunos sem atraso escolar têm muito pouca chance de deixar a escola, independentemente do seu desempenho”.

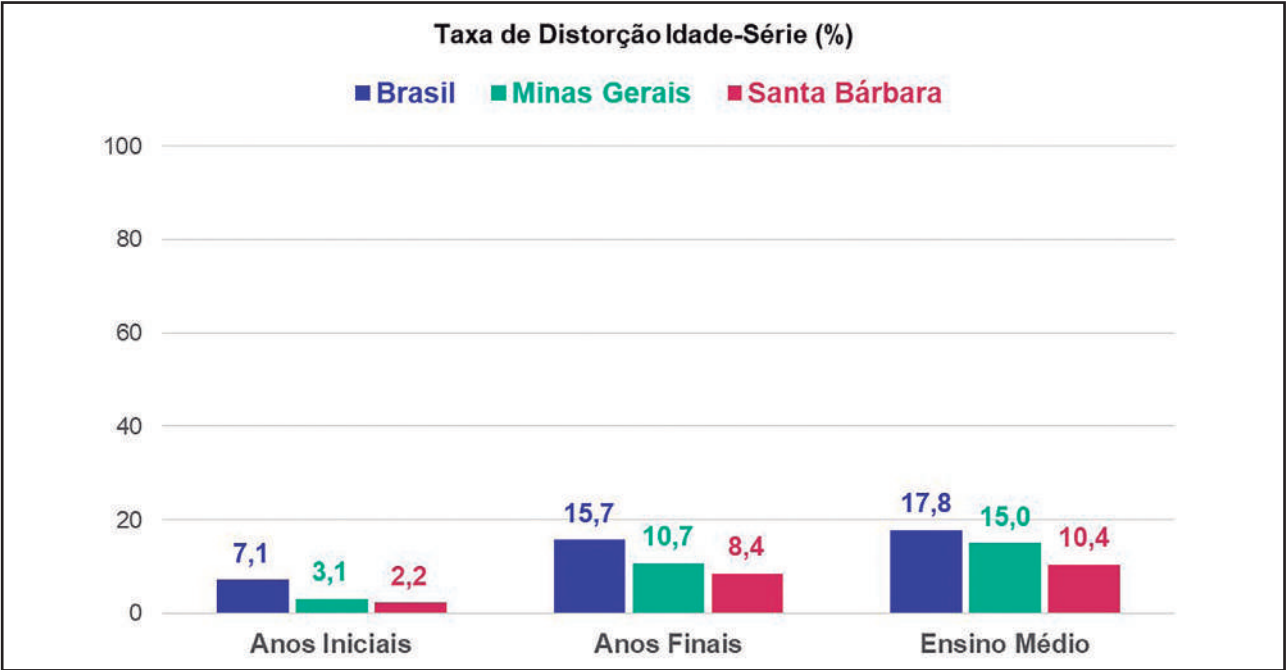
Além de estratégias como a correção de fluxo e reforço, em grande parte, de natureza pedagógica, o público em distorção idade-série demanda o acompanhamento preventivo dos motivos extraescolares relacionados ao seu abandono, reprovação ou evasão pregressos. Muitos desses motivos, como violações de direitos ou pobreza multidimensional, podem ainda persistir, demandando atuação integrada da rede de proteção e mobilização de novas ofertas educativas e de serviços públicos – no campo da cultura, esporte e lazer. Em Santa Bárbara, as três etapas – anos iniciais e finais do Fundamental e o Ensino Médio – estão com queda contínua, apesar das pequenas oscilações, na taxa de distorção idade-série. No ano de 2024, as três etapas tiveram percentuais menores que o nacional e o estadual.

Figura 74: Taxa de Distorção Idade-Série por etapa escolar, de 2006 a 2024 – Santa Bárbara



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2006 a 2024.

Figura 75: Taxa de Distorção Idade-Série por etapa escolar, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

32 – Rendimento escolar: Aprovação, Reprovação e Abandono

A aprovação ou reprovação são os resultados possíveis e inerentes ao estudante que chega ao final do ano letivo. Caso tenha deixado de frequentar a escola – seja em qualquer unidade ou etapa de ensino – antes do término do ano letivo, registra-se uma situação de abandono. A Taxa de Abandono, portanto, é o percentual de estudantes que param de frequentar uma escola antes do término do ano letivo e, portanto, não obtêm o resultado de aprovação ou reprovação.

As correspondentes taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono são denominadas pelo Inep como Taxas de Rendimento. Elas são expressas em percentuais e seus valores são complementares, isto é, somam 100% das crianças e adolescentes matriculadas em determinado ano letivo⁴.

Muitas vezes, quando o abandono aumenta, a reprovação diminui, pois o estudante que abandona, infelizmente, costuma ser aquele que já estava infrequente e/ou com rendimento escolar insuficiente, caminhando para a reprovação ao final do ano letivo. Em outras palavras, quando o abandono é alto ao longo de um ano letivo, é comum haver menos reprovações ao término do mesmo.

Os termos abandono e evasão escolar são utilizados, juntos ou alternadamente, sem a devida atenção aos seus significados (ou definições) no contexto dos indicadores educacionais. Todavia, eles expressam eventos específicos da exclusão escolar. O abandono é o ato de deixar de frequentar a escola antes do término do ano letivo, o que impede que o estudante tenha o resultado de aprovado ou reprovado. A transferência de unidade escolar ao longo do ano não interfere nos indicadores de rendimento, pois o resultado é registrado na outra escola. Já a evasão escolar, enquanto indicador educacional, é o ato de frequentar a escola em um ano letivo e, sem que tenha concluído a Educação Básica, não retornar no ano seguinte. Daí, pode ser depreendidas algumas situações típicas que caracterizam um ou outro evento:

- **abandono, com evasão = o estudante abandona em determinado ano letivo e evade, pois não volta no seguinte;**

⁴ Além da aprovação, reprovação ou abandono, a outra possibilidade é o eventual falecimento do estudante. Mas, neste caso, para efeito de cálculo das taxas de rendimento, o estudante falecido não é contabilizado.

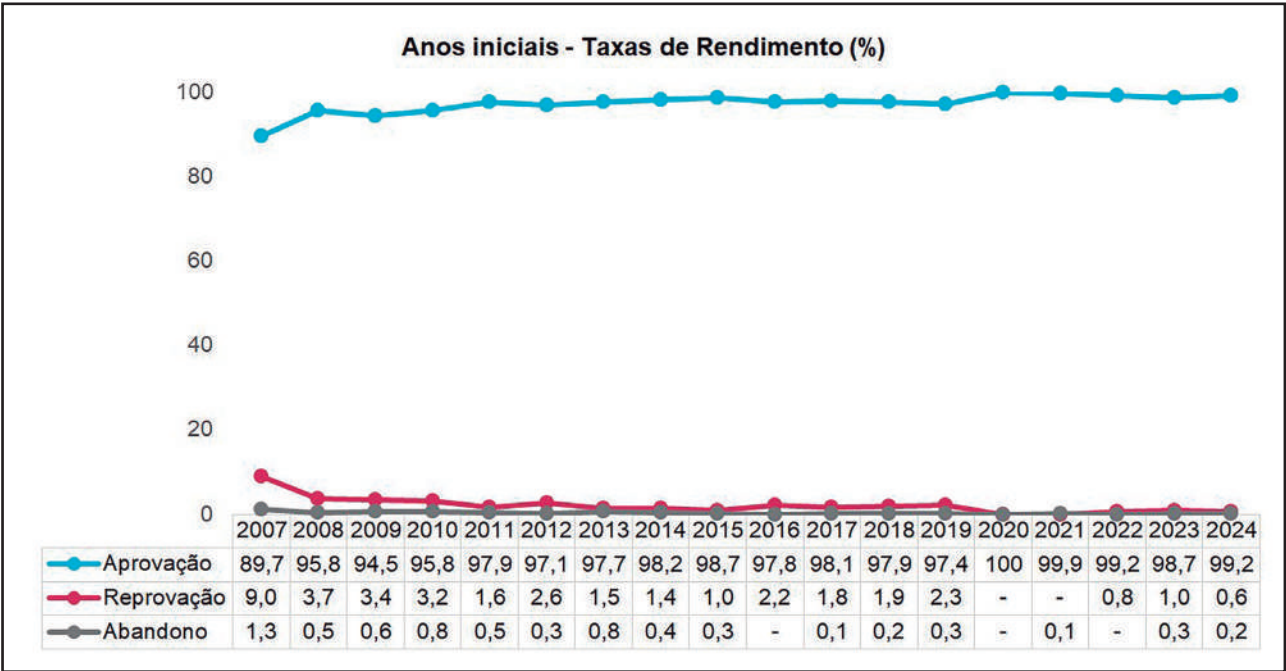
- **abandono, sem evasão = o estudante abandona em determinado ano letivo, mas retorna no seguinte;**
- **evasão, sem abandono = o estudante termina o ano letivo, obtendo o resultado de aprovação ou reprovação, mas não retorna no ano seguinte.**

A exclusão escolar é compreendida como o afastamento ou não aproveitamento da oferta educacional, com o consequente prejuízo do processo de aprendizagem da criança ou adolescente. Neste sentido, são situações de exclusão daqueles que estão em idade escolar obrigatória (i) o não ingresso na escola, (ii) o abandono ou evasão da escola e (iii) a frequência escolar insuficiente ou irregular. Ações de busca ativa, com acompanhamento dos estudantes cujas famílias estão em situação de vulnerabilidade e pobreza, são importantes para evitar a infrequência escolar, que aumenta exponencialmente o risco de abandono ou reprovação. As figuras 76 a 81, a seguir, mostram a evolução das taxas de rendimento nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em Santa Bárbara, de 2007 a 2024. Também são apresentadas as taxas do Brasil e de Minas Gerais, em 2024.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Taxa de Aprovação se mantém acima de 97% desde 2010. Consequentemente, as taxas de Reprovação e Abandono são residuais. No ano de 2024, a reprovação foi relativamente menor que as médias nacional e estadual, mas o abandono não.

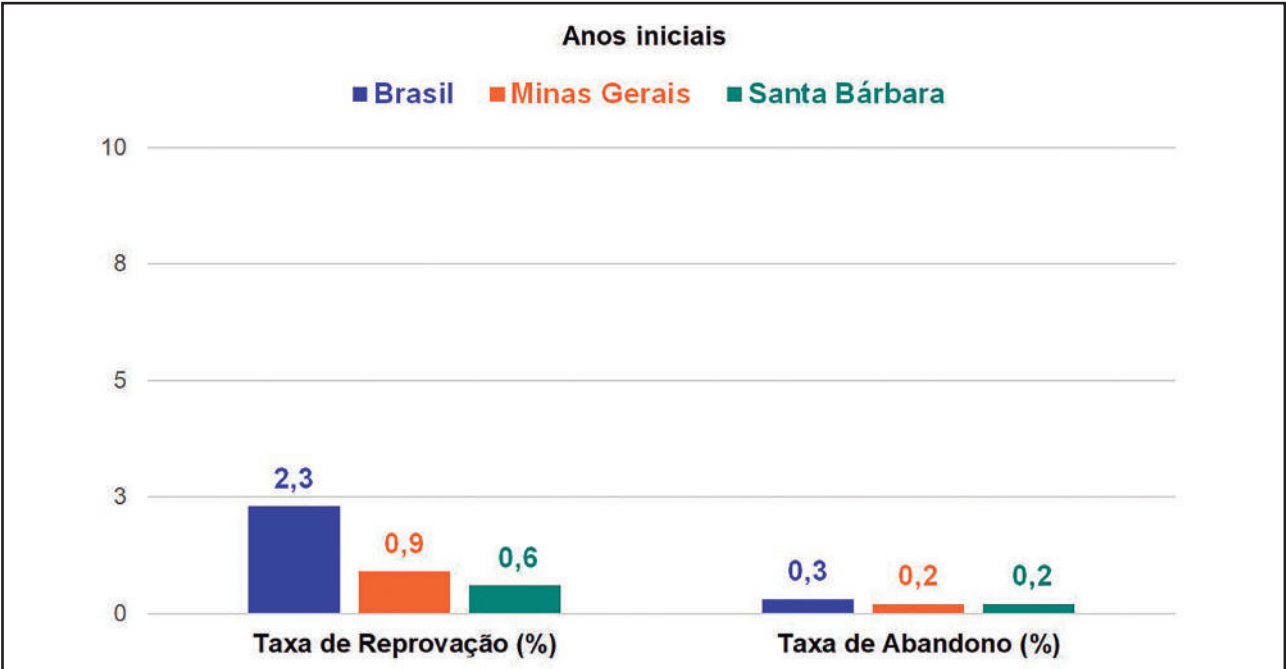
No Ensino Médio, a Taxa de Aprovação ainda não tinha alcançado 80% até 2019. No primeiro ano da pandemia de Covid-19, chegou a 94,9%. De lá até 2024, se manteve alta, oscilando 81,2% e 89,8%. Porém, o resultado complementar deste bom rendimento dos estudantes no Ensino Médio foi a queda da reprovação a percentuais menores que 2%. No entanto, as taxas de abandono não foram beneficiadas pelo aumento da aprovação, tendo retornado ao patamar anterior à pandemia, variando no último triênio entre 8,5% e 9,9%. Assim, em 2024, a Taxa de Reprovação ficou abaixo das taxas nacional e estadual, enquanto a Taxa Abandono ficou acima.

Figura 76: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2007 a 2024 – Santa Bárbara



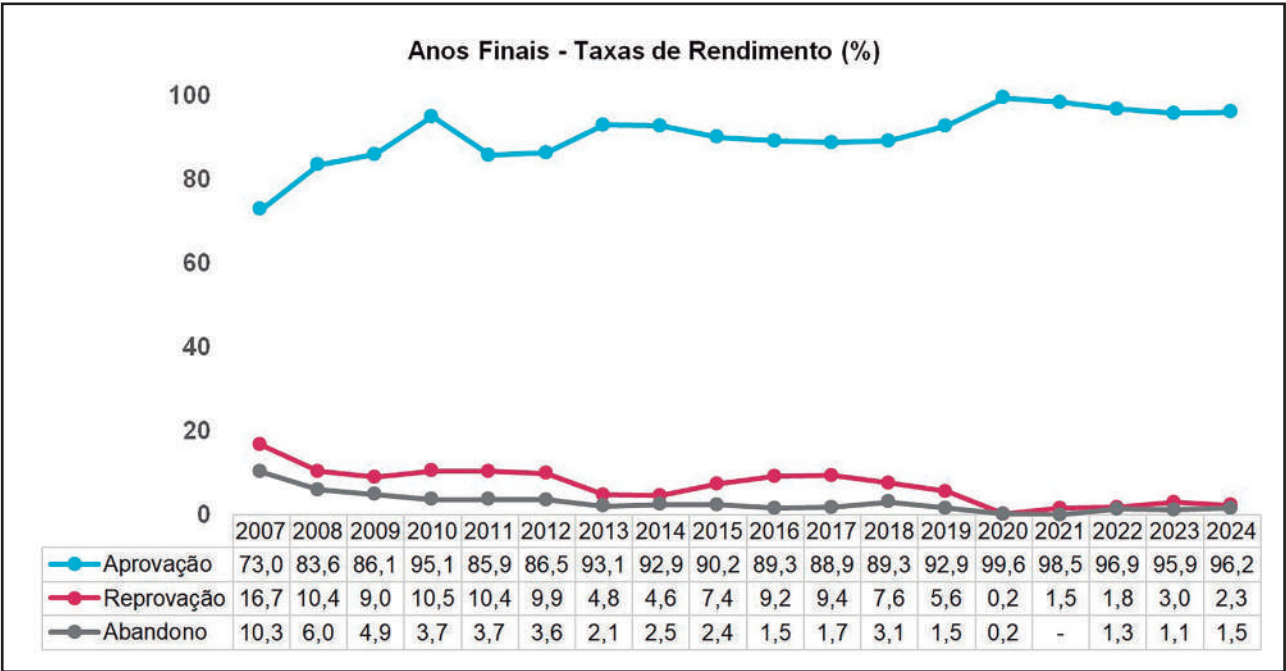
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2007 a 2024.

Figura 77: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



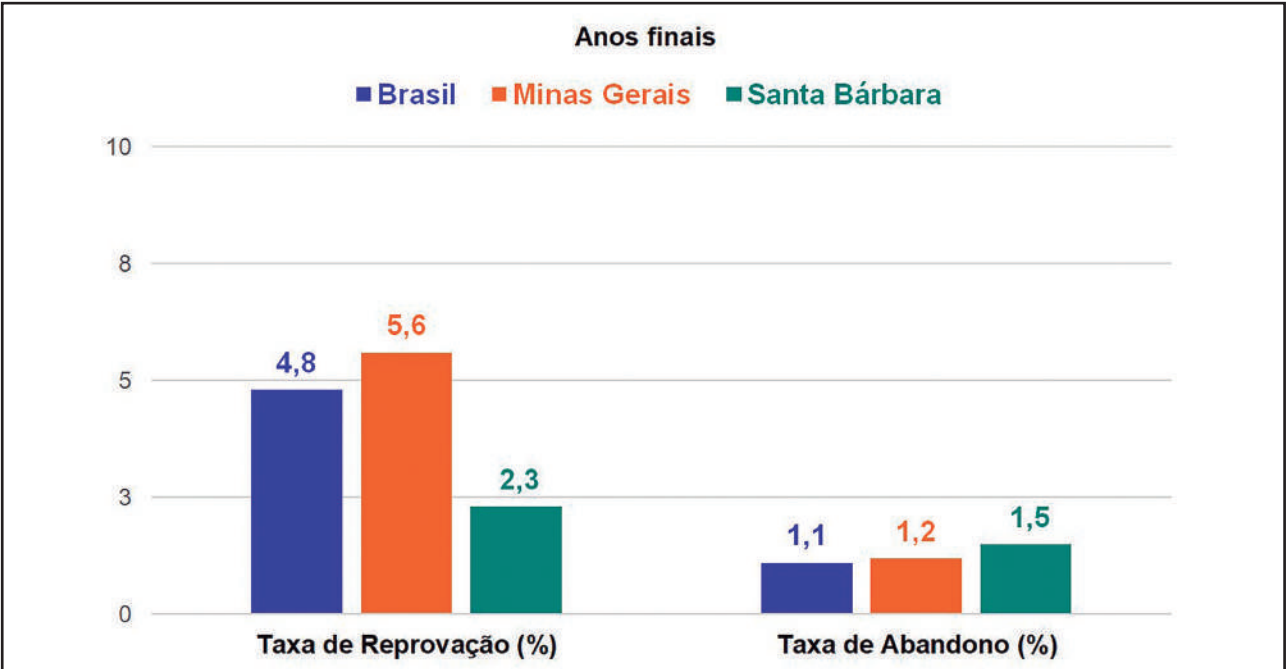
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 78: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos finais do Ensino Fundamental, de 2007 a 2024 – Santa Bárbara



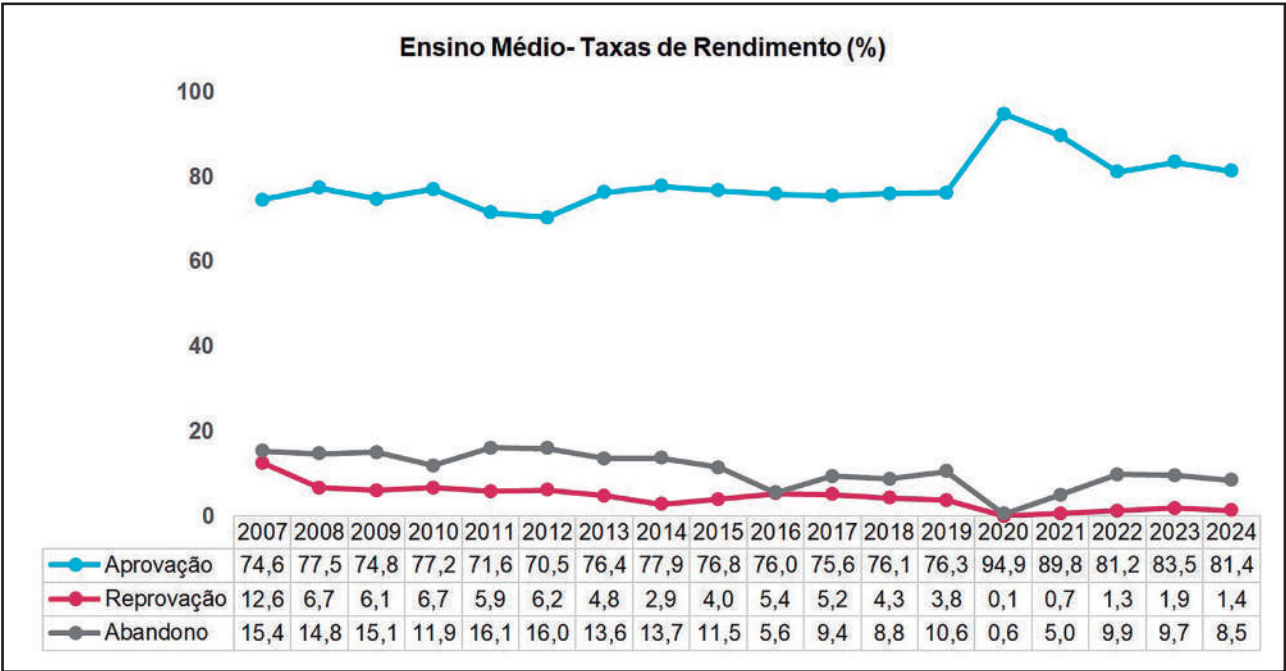
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2007 a 2024.

Figura 79: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos finais do Ensino Fundamental, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



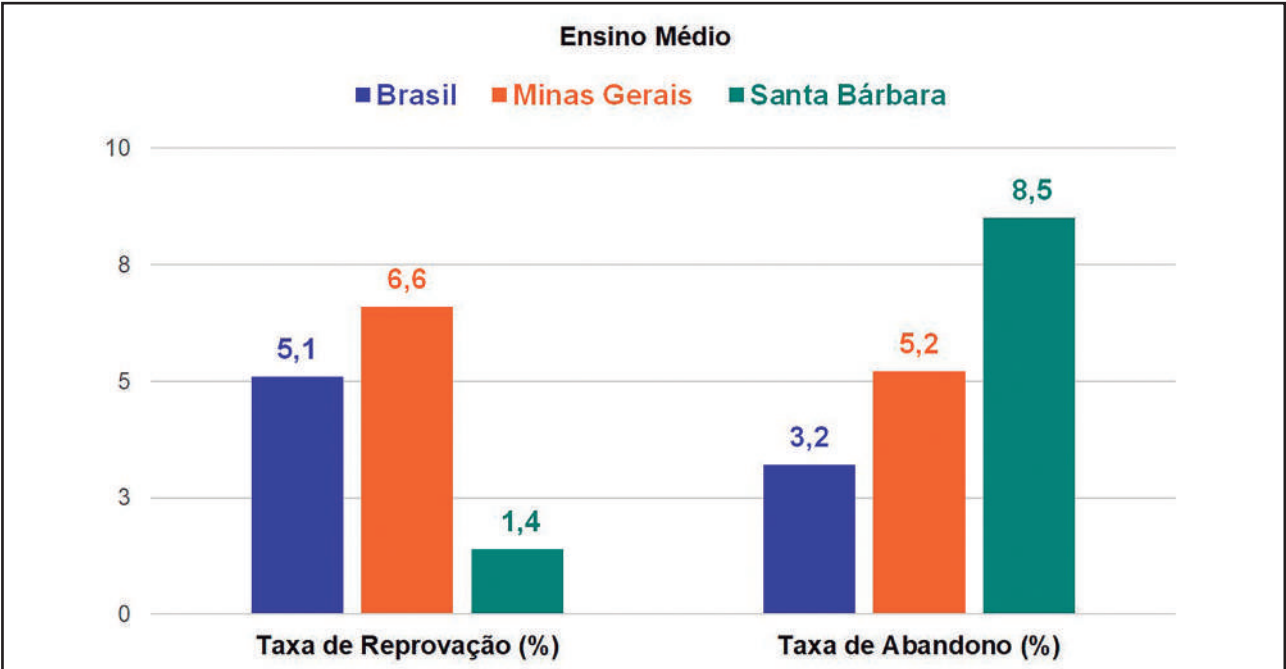
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 80: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, no Ensino Médio, de 2007 a 2024 – Santa Bárbara



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2007 a 2024.

Figura 81: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, no Ensino Médio, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.



IX– Resultados do Ideb

33 – Informações gerais sobre o Saeb e o Ideb

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A avaliação do Saeb é baseada em provas de Língua Portuguesa e de Matemática, aplicadas a cada dois anos. Os resultados correspondem a três etapas da Educação Básica: os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A avaliação é realizada junto aos estudantes dos últimos anos de cada etapa, ou seja, o 5º e o 9º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio. A partir das notas de cada prova, é calculada a média padronizada que é uma das componentes do Ideb.

Embora a desagregação entre rede municipal e estadual esteja disponível nas divulgações do Saeb e do Ideb, os resultados apresentados a seguir são os consolidados para as escolas públicas, sem distinção. É importante essa observação porque, nos anos finais do Ensino Fundamental em Santa Bárbara, há matrículas tanto na rede municipal quanto estadual.

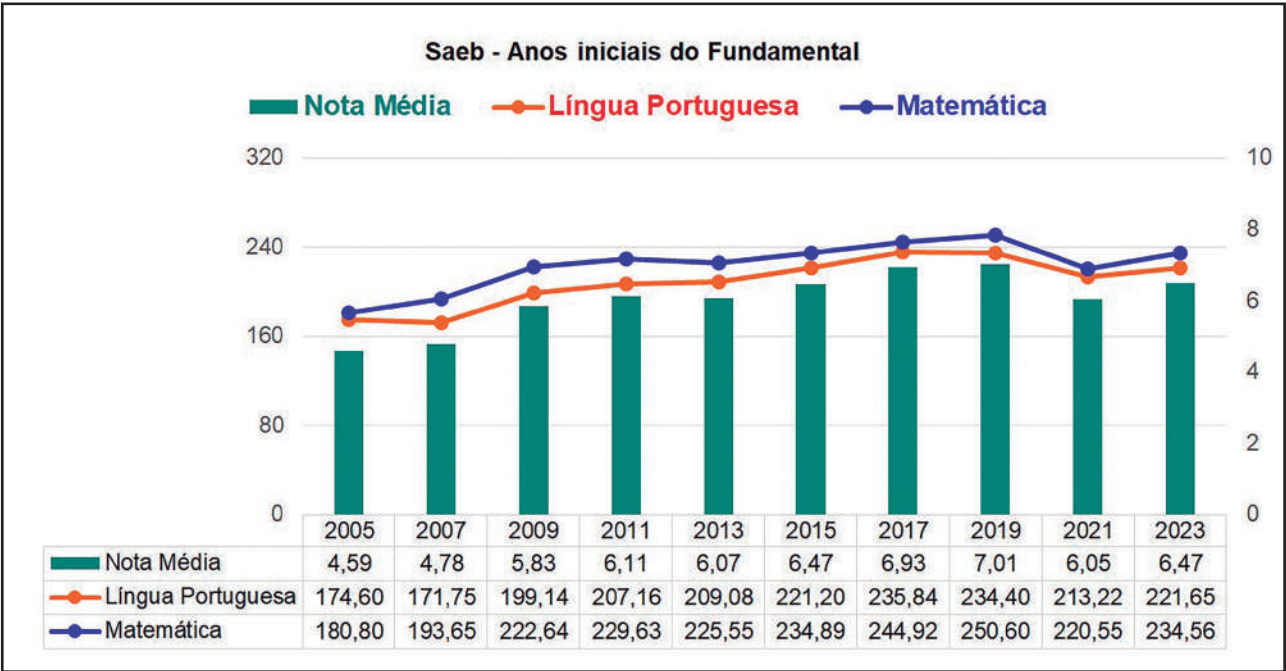
34 – Notas do Saeb e Ideb dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Este item trata das notas de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb, que são agregadas na chamada Nota Média Padronizada, e do Ideb referentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas. No caso de Santa Bárbara, isso significa dizer que são das escolas da rede municipal, pois não há outra dependência administrativa ofertando esta etapa. Até a pandemia de Covid 19, as notas de Língua Portuguesa e Matemática tiveram trajetórias ascendentes, alcançando os melhores resultados da série em 2019. Depois, ambas regrediram em 2021 e subiram um pouco em 2023, retornando ao nível que já haviam apresentado em 2015.

Apesar da retração nas últimas edições, as notas médias de Santa Bárbara ficaram, em 2023, acima das médias nacional e estadual. Para todos os níveis geográficos, os resultados estão consolidados para as escolas públicas, independentemente da rede de ensino.

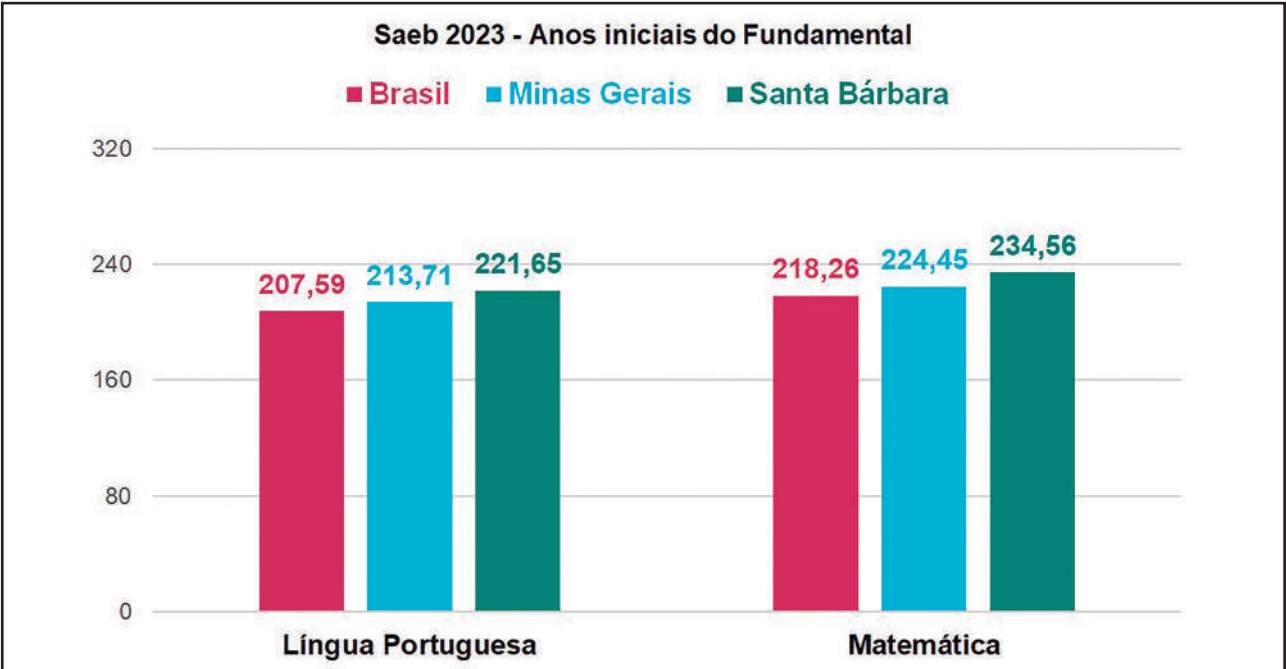
Nesse contexto, a curva do Ideb teve comportamento parecido. Entre 2019 e 2021, teve queda. Porém, voltou a subir em 2023, apesar de não superar os índices e 2017 e 2019. Minas Gerais teve a mesma curva no Ideb dos anos iniciais.

Figura 82: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Santa Bárbara



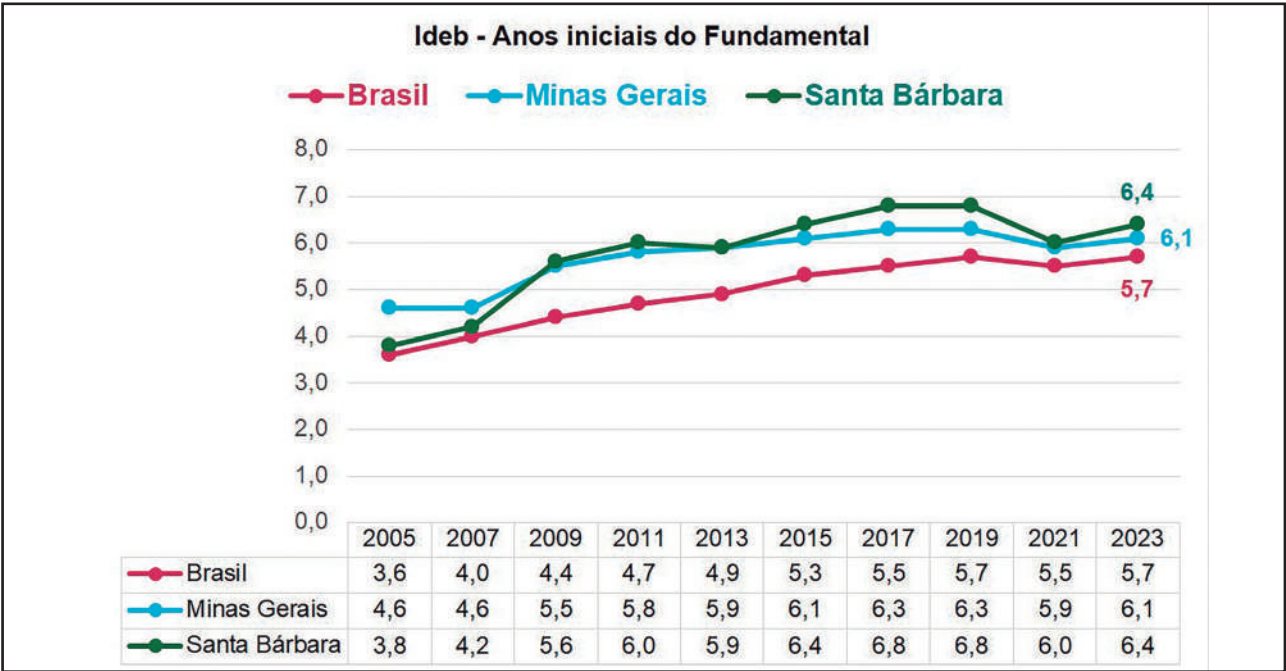
Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2005 a 2023.

Figura 83: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2023.

Figura 84: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, Resultados do Ideb, 2005 a 2023.

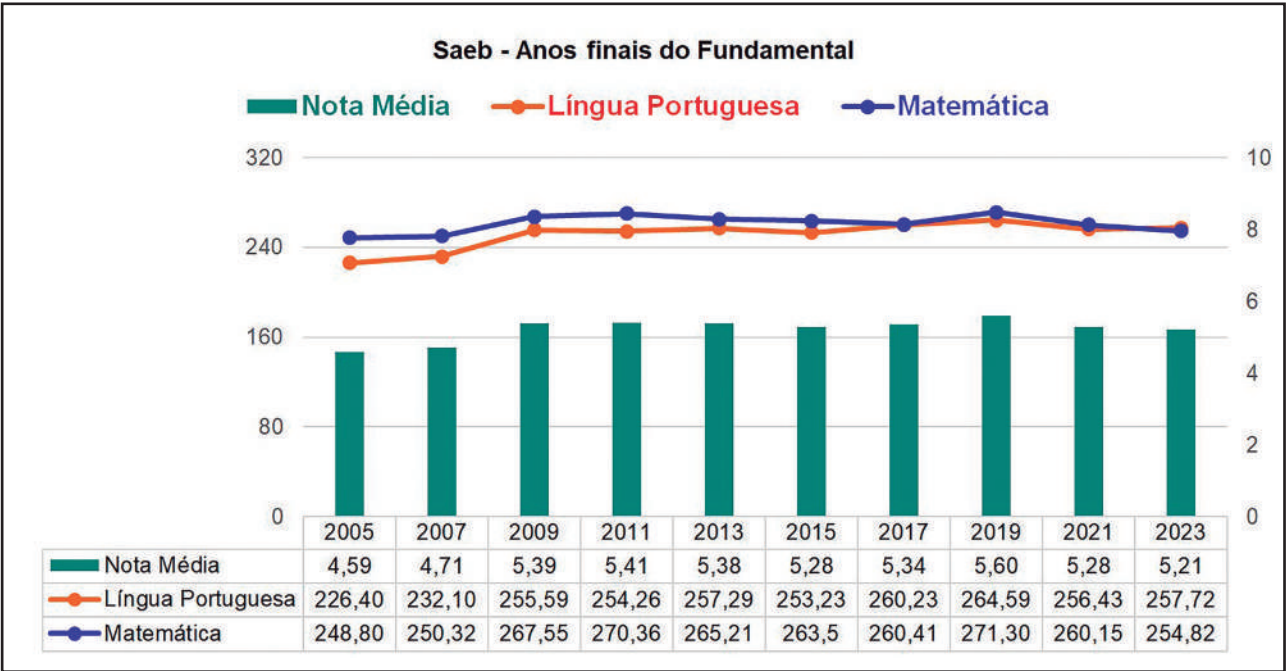
35 – Notas Saeb e Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental

Este item trata das notas de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb, que são agregadas na chamada Nota Média Padronizada, e do Ideb referentes aos anos finais do Ensino Fundamental das escolas públicas. No caso de Santa Bárbara, isso significa dizer que são de escolas das redes estadual e municipal, pois ambas oferecem esta etapa (ver item 24).

Observa-se que as notas de Língua Portuguesa e Matemática oscilam sem ganhos significativos desde 2009. Em 2023, a nota em Língua Portuguesa foi quase a mesma e a de Matemática voltou a cair. Entretanto, em 2023, as notas de Língua Portuguesa Matemática em Santa Bárbara foram um pouco acima das notas das escolas públicas brasileiras e mineiras.

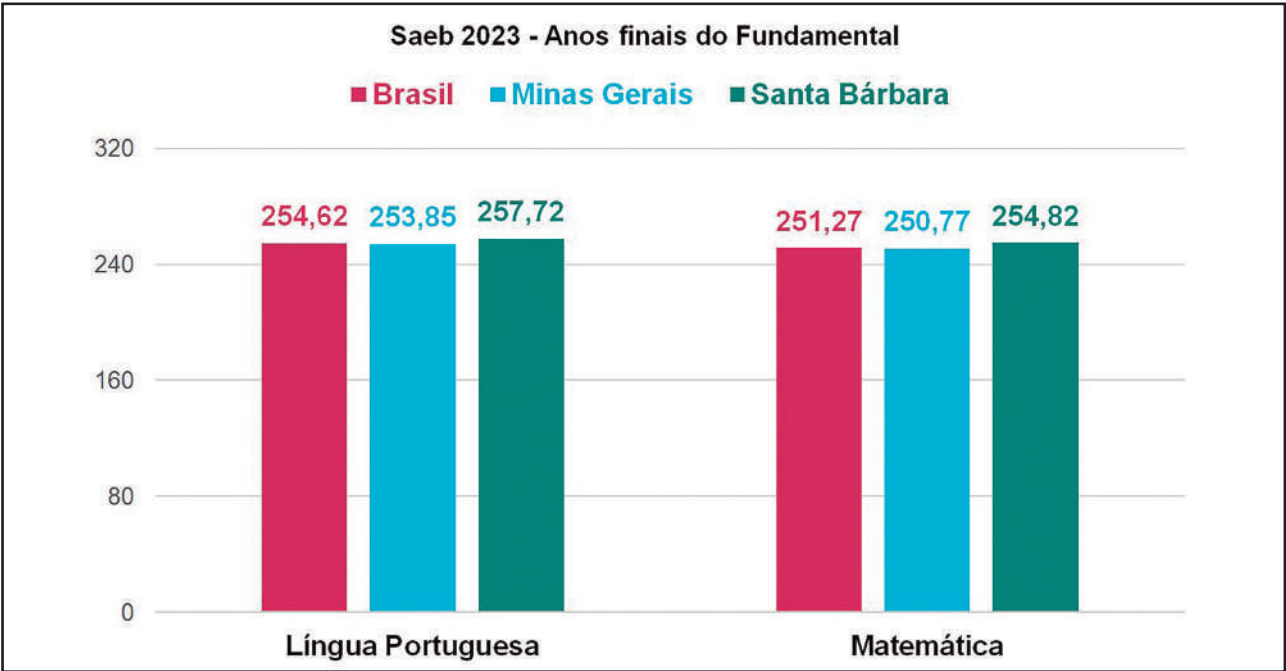
O Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental de Santa Bárbara também se manteve acima dos índices correspondentes do país e do estado. Este feito, por sinal, foi alcançado em 2009 e se repete em todas as edições desde então.

Figura 85: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos finais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Santa Bárbara



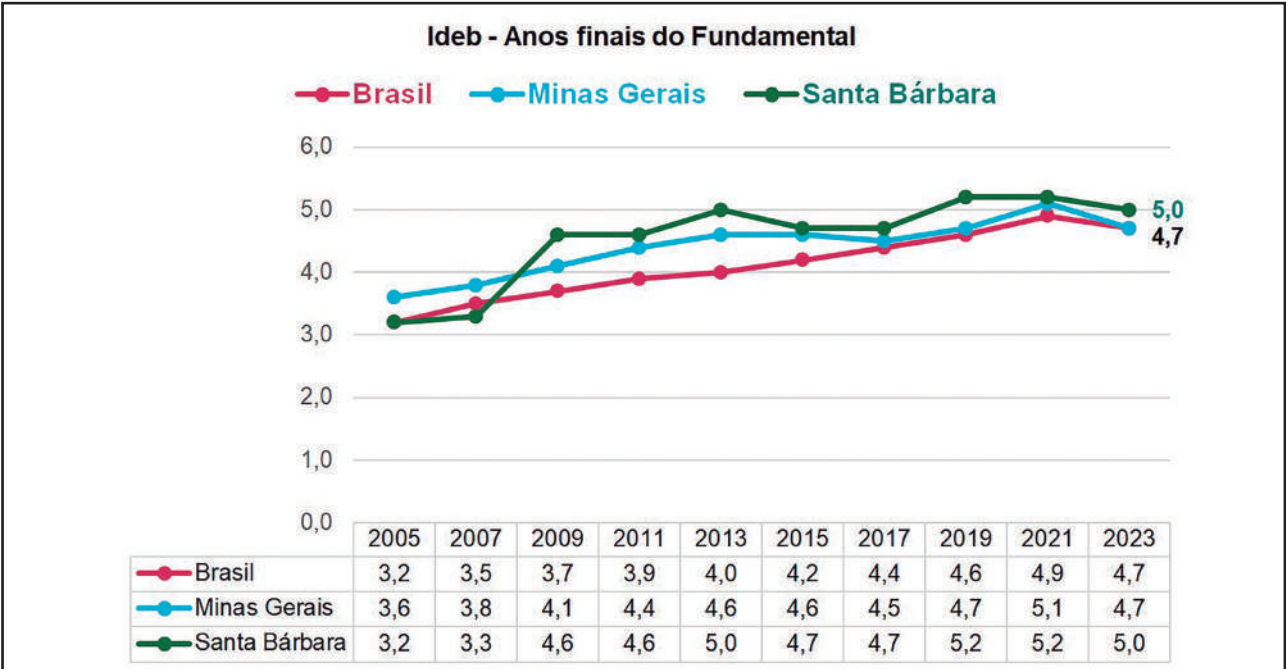
Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2005 a 2023.

Figura 86: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, dos anos finais do Ensino Fundamental, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2023.

Figura 87: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas, dos anos finais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, Resultados do Ideb, 2005 a 2023.

36 – Notas Saeb e Ideb do Ensino Médio

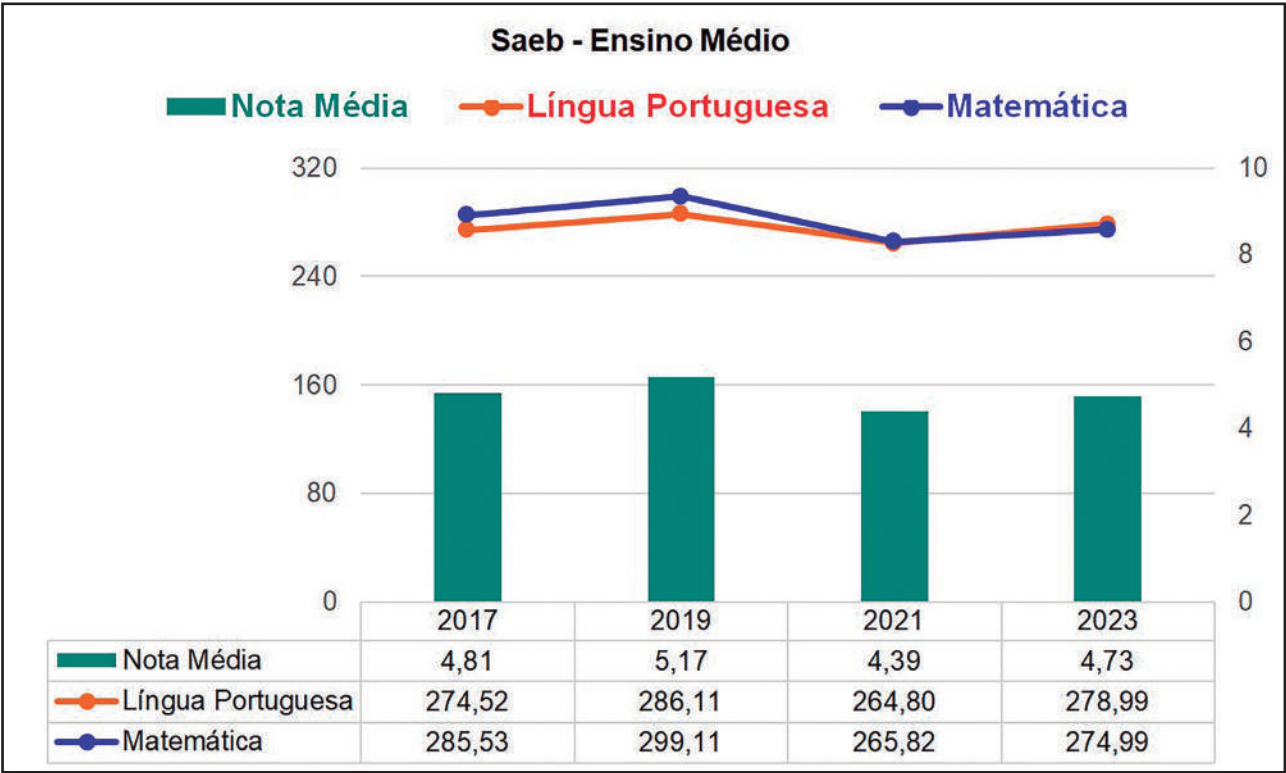
Este item trata das notas de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb, que são agregadas na chamada Nota Média Padronizada, e do Ideb referentes Ensino Médio das escolas públicas. No caso de Santa Bárbara, isso significa dizer que são de escolas da rede estadual.

A nota do Saeb e o IDEB para o Ensino Médio são calculados desde a primeira edição, referente ao ano de 2005. Porém, como as provas eram aplicadas por uma amostra estatisticamente pouco representativa para municípios, os resultados neste nível geográfico só começaram a ser divulgados a partir de 2017, quando a aplicação foi estendida a todas as escolas públicas (com restrição apenas do número mínimo de matrículas por turma).

Observa-se que as notas de Língua Portuguesa e Matemática avançaram um pouco de 2021 para 2023. Porém, ambas são menores que as de 2019 e, a de Matemática, também é menor que a de 2017. Apesar de não terem alcançado níveis mais altos obtidos anteriormente, ficaram acima das notas das escolas públicas brasileiras e mineiras.

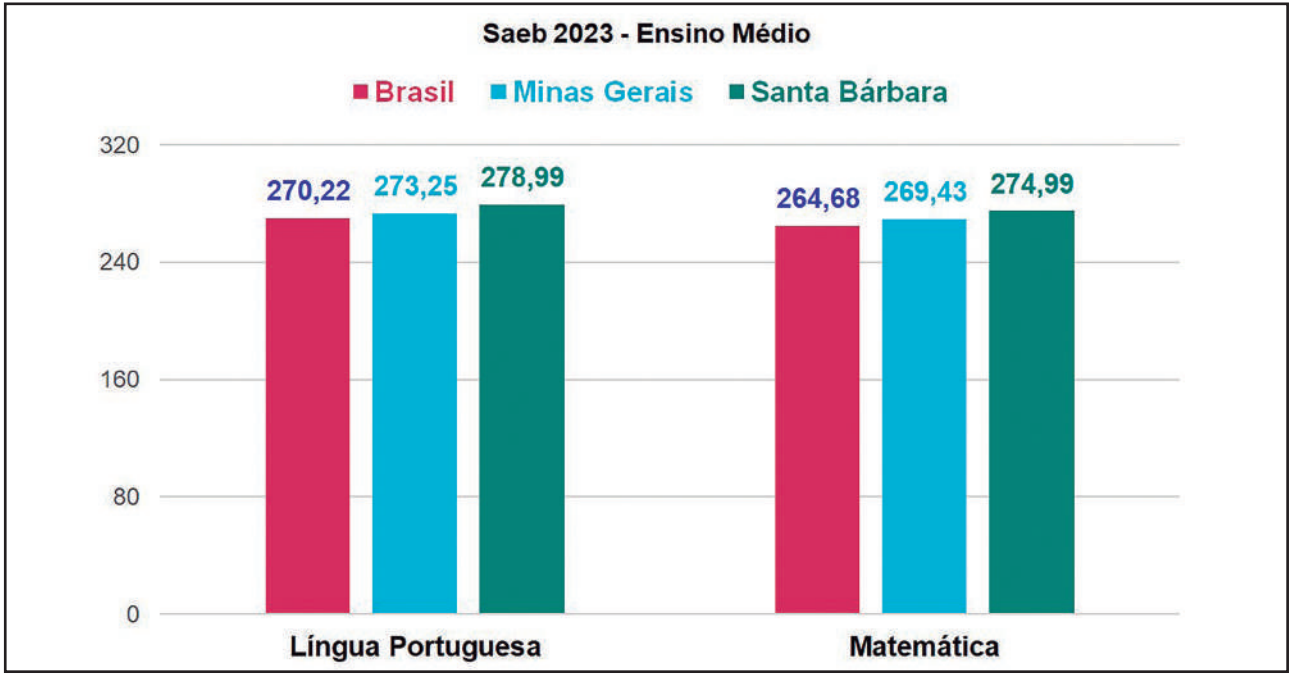
O Ideb das escolas públicas do Ensino Médio de Santa Bárbara aumentou de 2017 para 2019, mas se repetiu nas edições seguintes, de 2021 e 2023. O mesmo aconteceu com o de Minas Gerais, que é um décimo maior que o de Santa Bárbara. Ambos ficaram abaixo do correspondente índice brasileiro em 2023.

Figura 88: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, do Ensino Médio, de 2017 a 2023 – Santa Bárbara



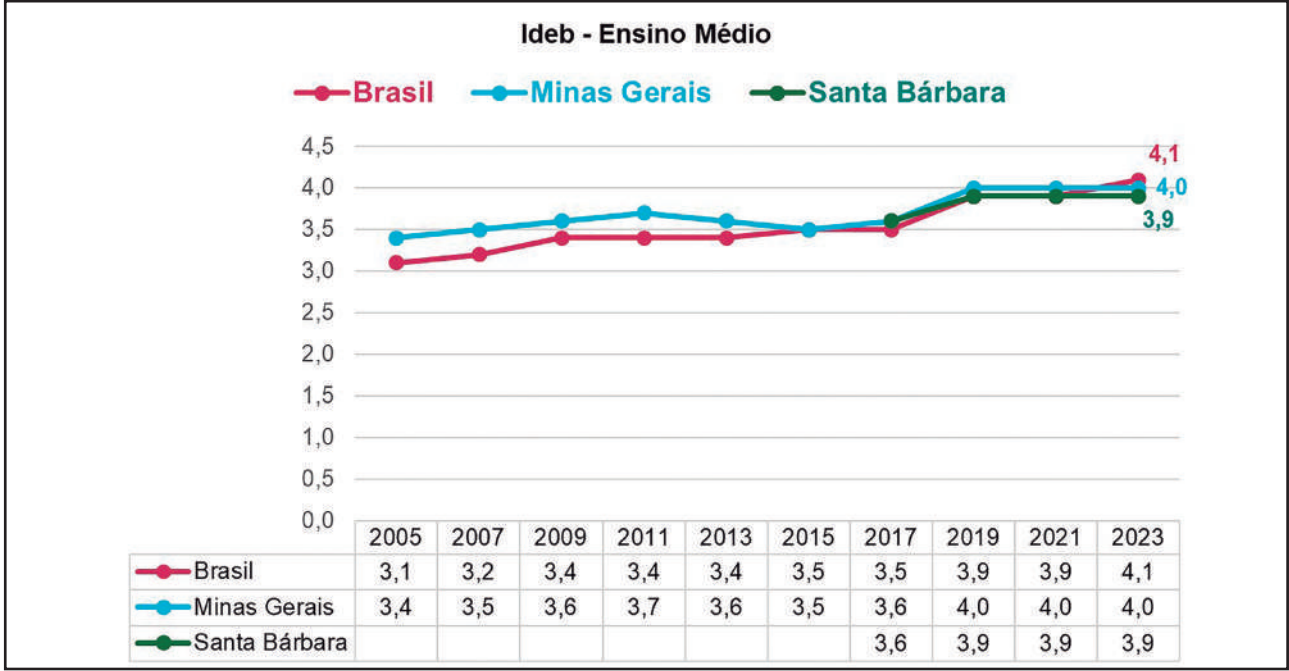
Nota: Os resultados do Saeb para os municípios só passaram a ser divulgados a partir da edição de 2017, quando a avaliação deixou de ser amostral. **Fonte:** Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2017 a 2023.

Figura 89: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) das escolas públicas, do Ensino Médio, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2023.

Figura 90: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas, do Ensino Médio, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Santa Bárbara



Nota: Os resultados do Saeb para os municípios só passaram a ser divulgados a partir da edição de 2017, quando a avaliação deixou de ser amostral. **Fonte:** Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, Resultados do Ideb, 2005 a 2023.

Iniciativa:



Parceiro Executor:



Parceiro Institucional:

